

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE CORPOREIDADE, PEDAGOGIA DO MOVIMENTO E
LAZER

**A INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS NA
DISSEMINAÇÃO DO ESPORTE E LAZER EM SOROCABA**

ROSÂNGELA BENITO

PIRACICABA, SP

2007

UNIVERSIDADE METODISTA DE PIRACICABA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
CURSO DE MESTRADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
NÚCLEO DE CORPOREIDADE, PEDAGOGIA DO MOVIMENTO E
LAZER

**A INFLUÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO CRISTÃ DE MOÇOS NA
DISSEMINAÇÃO DO ESPORTE E LAZER EM SOROCABA**

ROSÂNGELA BENITO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física, da Faculdade de Ciências da Saúde – Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP, como exigência parcial para obtenção do Título de Mestre em Educação Física, sob a orientação da Profª Drª Tânia Mara Vieira Sampaio.

PIRACICABA, SP

2007

Ficha Catalográfica

BENITO, Rosângela.

A influência da Associação Cristã de Moços na disseminação do esporte e lazer em Sorocaba. Piracicaba, 2007.

p. 112

Orientadora: Profª Drª Tânia Mara Vieira Sampaio

Dissertação (tese) Mestrado em Educação Física – Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP).

1. Lazer 2. Esporte 3. ACM

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Tânia Mara Vieira Sampaio – FACIS/UNIMEP
Membro Titular – Orientadora

Prof. Dr. José Antonio Strumendo Barbosa – PUC - Campinas
Membro Titular – Externo

Prof. Dr. Wagner Wey Moreira – FACIS/UNIMEP
Membro Titular – Interno

A meus pais Pio e Ângela, Ademir e Vilma, ao marido Marcelo e meu filho Cauê, os principais responsáveis pela minha felicidade, incentivadores pacientes deste trabalho que, com amor especial, ampararam-me nos momentos difíceis desta dissertação.

AGRADECIMENTOS

Esse trabalho, embora construído muitas vezes solitariamente, só foi possível graças à colaboração de muitas pessoas. Sem elas, talvez essa dissertação pudesse até tomar uma forma, mas, com certeza, não teria vida. Desde já, expresso meus agradecimentos:

À amiga, companheira e orientadora Professora Tânia Mara Vieira Sampaio, pela sua dedicação profissional e afeto.

Ao meu sogro Ademir, à minha sogra Vilma e à cunhada Vanessa, com meu amor.

Ao Marcelo, que acumula funções de marido, amigo, conselheiro, com amor.

Ao meu filho Cauê, com quem eu aprendo, a todo instante, coisas da vida... e crescemos ... amadurecemos juntos.. com amor.

À minha amiga Elcie que me fez acreditar ser possível...

Ao Professor Wagner Wey Moreira, pela atenção e pelo desprendimento em partilhar seu conhecimento.

Ao Professor José Antonio S. Barbosa, pela atenção e pelas contribuições nessa trajetória.

Aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Física da UNIMEP, pela oportunidade do exercício de construção do conhecimento de uma forma plural.

Aos Funcionários do Programa, especialmente Angelise, Dulce e Rose sempre dispostas a colaborarem, principalmente, com uma boa prosa.

Aos amigos do GPL, pela parceria acadêmica.

Aos colegas de minha turma e do Programa.

A todos, muito obrigada.

“A história nada é se não for a atividade dos homens em busca de seus objetivos.”
Karl Marx

RESUMO

O desenvolvimento desta pesquisa discutiu o processo de intervenção e promoção do esporte e lazer na sociedade sorocabana, tendo como objeto de estudo a Associação Cristã de Moços – ACM e Faculdade de Educação Física de Sorocaba – FEFISO. Os objetivos do presente estudo foram o de identificar o papel e a posição da Associação Cristã de Moços na comunidade local e verificar a sua influência na disseminação da prática do esporte e lazer em Sorocaba, bem como sua contribuição para formulação de uma política pública no campo do lazer. A abordagem foi predominantemente qualitativa, de natureza exploratória, baseada, essencialmente, em pesquisas bibliográfica, documental e de campo. A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida junto ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Metodista de Piracicaba (Unimep), a partir das palavras-chave: ACM; Lazer; Esporte. Um amplo levantamento documental e de fatos foi realizado para posterior análise histórica, centrando a atenção na investigação da ACM e da Prefeitura Municipal de Sorocaba. A amostra foi estabelecida de forma não probabilística, por critérios de representatividade e acessibilidade. Na fase da pesquisa de campo, utilizamos a entrevista semi-estruturada, com depoimentos de atores importantes envolvidos no processo histórico da ACM de Sorocaba. É possível dizer que Sorocaba, a partir da inserção da Associação Cristã de Moços, passou a viver o esporte e o lazer com mais intensidade. Os resultados demonstram que, durante um período expressivo da história da instituição, houve uma forte influência da ACM na disseminação do esporte e lazer em Sorocaba por meio das suas ações na comunidade, cedendo espaços, organizando eventos, reuniões, estudos e mobilizando os sorocabanos para a prática de esportes e lazer. Além disso, durante quase três décadas, a ACM foi a única formadora de profissionais de educação física na cidade. Para implantação efetiva de uma política pública de esporte e lazer, além das iniciativas privadas e de Instituições parceiras, o poder público tem o papel de condutor desse processo, cabendo a ele abrir espaços, incentivar e responder às demandas da população, no sentido da participação. Os resultados obtidos na investigação sugerem que, houve forte contribuição da ACM para a cidade. A diversificação dos conteúdos do lazer, a minimização das barreiras sociais e econômicas, a otimização do uso de equipamentos específicos e não específicos para que o lazer possa contribuir para o desenvolvimento de atitudes críticas e criativas em relação às esferas pessoal e social do indivíduo, ainda estão em processo de construção e a entidade, objeto desse estudo, pode ainda contribuir para a consecução desse propósito de políticas públicas que garantam a democratização e acesso ao lazer e esporte para toda a população.

Palavras-chave: ACM; Lazer; Esporte.

ABSTRACT

The process of intervening and promoting sports and leisure in Sorocaba society was discussed during the development of this research, and the object of study was the Young Man Christian Association – YMCA, and Physical Education College of Sorocaba (Faculdade de Educação Física de Sorocaba – FEFISO). The main goals of the present study were to identify the role and position of the YMCA within local community, and to verify its influence on disseminating sports and leisure practices in Sorocaba city, as well as its contribution on formulating public policies for leisure field. The approach used was predominantly qualitative, exploratory nature, essentially based on bibliographic, documental and field research. Bibliographical research was developed within the Library System from the Methodist University of Piracicaba (Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP), and key words used were: YMCA, leisure, sports. A wide documental and facts search was done for posterior historical analysis, which investigation focused on YMCA, and Sorocaba Municipal Government. The sample was established in a non-probabilistic way, representative and accessibility criteria. Semi structured interviews were used during the phase of field research, where very important deposition from important actors, involved in the historical process of Sorocaba YMCA, were taken. It is possible to say that Sorocaba, from the moment when YMCA was inserted in the city, started living sports and leisure in a more intense way. Results showed that during a very expressive period of the institution history there were a very strong influence of the YMCA on disseminating sports and leisure in Sorocaba city throughout its actions with the community, creating spaces for practices, organizing events, meetings, studies, and mobilizing Sorocaba people for practicing sports and leisure. Furthermore, during three decades YMCA was the only institution on graduating physical education professionals in the city. In order to effective implement a public policy of sports and leisure, not only private initiatives and partnership among institutions are to be done, but also public power has to assume the role of conducting this process, to open spaces, motivate and answer population needs of participation. Results obtained from this investigation suggested that, there was great contribution from YMCA to the city. Diversification of leisure contents, minimization of social and economic barriers, optimization of specific and unspecific equipments to let leisure contributes for the development of critical and creative attitudes in relation to personal and social spheres of the individual, are still in a process of construction, and the entity, that was the object of this study, can still be of a great contribution on achieving the purpose of public policies that guarantee democracy and access to leisure and sports for the entire population.

Key-words: YMCA, Leisure, Sports.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I - LAZER, TRABALHO, POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL	13
1.1- Lazer e trabalho: aspectos históricos	13
1.2- Lazer: aspectos conceituais	18
1.3- Políticas públicas	21
CAPÍTULO II - ACM: CONTRIBUIÇÕES PARA O LAZER E ESPORTE E INFLUÊNCIA NA POLÍTICA PÚBLICA DE LAZER EM SOROCABA	32
2.1- ACM no mundo: sua identidade e relação com o lazer e o esporte	33
2.2- Identidade da ACM em Sorocaba	40
2.3- ACM e os movimentos de lazer e práticas esportivas em Sorocaba	42
2.4- ACM e as manifestações do lazer em Sorocaba	47
2.5- Política Pública: Legislação urbana e lazer	49
CAPÍTULO III - RECONSTRUINDO A HISTÓRIA POR MEIO DOS SEUS PERSONAGENS	60
3.1- Caminhos percorridos	60
3.2- Delimitando o Universo da Pesquisa	61
3.3- Analisando os discursos.....	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS	75
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
APÊNDICES	85
APÊNDICE 01 – Roteiro de entrevista aplicado aos profissionais de Educação Física da cidade de Sorocaba-SP	86
APÊNDICE 02 - Entrevistas	87

INTRODUÇÃO

A decisão de fazer o Mestrado amadureceu, ao longo da minha carreira profissional, principalmente durante o período em que trabalhei como professora voluntária na Faculdade de Educação Física de Sorocaba – FEFISO¹ - administrada pela ACM² desde janeiro de 1978.

Em decorrência dessa aproximação com a ACM e do meu interesse a respeito de Políticas Públicas e Administração em lazer, surgiu o interesse de mergulhar no “universo acemista” para apresentar aspectos de sua história e de sua inserção junto à comunidade sorocabana dentro do campo do lazer.

Dessa forma, a escolha do objeto de pesquisa, a ACM - Associação Cristã de Moços de Sorocaba / SP, foi motivada por se tratar de uma instituição que desenvolve atividades de lazer e esportes para crianças, jovens e adultos e que, ao mesmo tempo, atua na formação de profissionais na área de Educação Física e pelo critério de acessibilidade às informações em virtude dessa Instituição atuar na comunidade da qual faço parte – a cidade de Sorocaba.

Este estudo justifica-se devido à extensão do movimento acemista em todo o mundo e principalmente pelo significado dessa instituição em Sorocaba na área de Lazer e Esporte. Em documento publicado nos 150 anos da Instituição, em 2001, a ACM é apresentada como instituição que adotou uma visão de cooperação a partir de sua compreensão cristã do mundo dando ênfase ao esporte e lazer como elementos fundamentais. Essa Associação que começa como um movimento que surgiu na Inglaterra durante a revolução Industrial e foi berço de muitas modalidades esportivas conhecidas e praticadas atualmente, como o voleibol e o basquete que se tornaram esportes Olímpicos, além de outras contribuições ao esporte e lazer.

A ACM - Sorocaba, além do critério de acessibilidade, sua escolha deve-se a sua significativa história na cidade. Em 1954, foi a primeira ACM instalada no interior do país, pois, até então, as Associações estavam centralizadas nos espaços das grandes capitais. Sua sede, em Sorocaba, possuía apenas uma quadra de esportes precária, porém, muito freqüentada, sendo hoje uma das maiores da América Latina

¹ FEFISO – Faculdade de Educação Física de Sorocaba

² ACM – Associação Cristã de Moços

e a terceira do Brasil em número de sócios. Desse modo, muito influenciou nas políticas públicas de lazer e esportes do município nas décadas de 70 e 80.

Entre os objetivos desta pesquisa temos o de realizar um levantamento histórico e programático da Associação Cristã de Moços - ACM, dando ênfase à unidade de Sorocaba; identificar seu papel e posição na comunidade local no campo do lazer; verificar a influência da Associação Cristã de Moços na disseminação da prática de atividade física e do lazer e na formulação de uma política pública no município de Sorocaba.

No intuito de conhecer sua história, pouco difundida e comparar os objetivos da instituição e as políticas públicas de esporte e lazer em Sorocaba, selecionou-se para a pesquisa de campo, por meio de entrevistas um grupo de pessoas de diversos níveis hierárquicos e de responsabilidades pela administração e funcionamento da ACM, bem como outras que já trabalharam na Instituição e que, hoje, ocupam cargos na vida pública, e também pessoas que não trabalharam na ACM, mas a avaliam a partir de sua atuação no setor público do município.

O presente trabalho teve como metodologia de pesquisa uma combinação de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. A escolha pela abordagem documental partiu da compreensão de que as atuais formas de vida social e institucional têm origem no passado e, por isso, torna-se importante pesquisar suas origens para compreender sua natureza e função.(GIL, 1989). A pesquisa de campo foi realizada por meio de depoimentos de atores sociais importantes envolvidos no processo de implantação e consolidação da ACM em Sorocaba, conforme indicados anteriormente. A definição da amostra foi concebida de forma não-probabilística intencional, considerando que os sujeitos selecionados tiveram papel fundamental e significativo na implantação e desenvolvimento do trabalho da ACM em Sorocaba. O universo da pesquisa foi delimitado pelo processo de saturação de dados.

Na fase da pesquisa bibliográfica foram realizadas leituras, fichamentos, análise textual e temática (SEVERINO, 1996) de publicações científicas tendo como base as palavras-chave: ACM, lazer e esporte. A pesquisa documental seguiu procedimento semelhante à bibliográfica, priorizando os referenciais teóricos aí surgidos, no processo de leitura dos documentos identificados como fontes primárias e secundárias que permitiram conhecer melhor a instituição pesquisada. (BRUYNE, et all, 1977).

Na fase da pesquisa de campo, utilizamos a entrevista semi-estruturada e recursos eletrônicos (gravador) a fim de garantir maior profundidade e fidedignidade às falas e aos discursos dos sujeitos envolvidos. (THIOLLENT, 1987). Após a transcrição, foi possível perceber o conteúdo significativo e semelhante entre os depoimentos, indicando a referida saturação de dados.

Três capítulos compõem este trabalho. O primeiro capítulo trata da revisão bibliográfica, acerca dos elementos temáticos Lazer, Trabalho, Políticas Públicas e Formação Profissional com o objetivo de identificar quais as relações existentes entre esses temas e por se constituírem nas contribuições e ou vertentes que marcam a história da ACM - Sorocaba.

No segundo capítulo, recuperamos o momento histórico do surgimento da Associação Cristã de Moços – ACM no mundo e na sociedade sorocabana, identificando as relações entre religião, movimentos de lazer e práticas esportivas. Analisamos, também, o período do surgimento de políticas públicas de lazer em Sorocaba resgatando parte da história da cidade e verificando a influência da Faculdade de Educação Física de Sorocaba – FEFISO vinculada à ACM, na disseminação do lazer e da prática esportiva, bem como na formação de políticas públicas de lazer na cidade.

No terceiro capítulo, apresentamos os resultados da pesquisa de campo por meio da análise dos dados coletados em entrevistas, verificando que houve forte influência da ACM e da FEFISO na disseminação do Lazer e esporte e na formulação de uma política na cidade de Sorocaba.

CAPÍTULO I

LAZER, TRABALHO, POLÍTICAS PÚBLICAS E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

As relações entre Lazer, Trabalho, Políticas Públicas e Formação Profissional, permitiram analisarmos a influência da Associação Cristã de Moços destacando seu desempenho como uma Instituição que contribuiu para difusão de atividades de esporte e lazer na cidade e para a formulação de uma política pública de lazer por intermédio de sua Faculdade de Educação Física. Faculdade, que, durante anos, foi a única responsável pela formação de profissionais da área na cidade.

1.1- Lazer e trabalho: aspectos históricos

A questão do trabalho sempre foi alvo de continuadas reflexões dentro do âmbito da Sociologia. Mais recentemente, a temática do não-trabalho tem despertado significativa atenção como importante categoria de estudos, provocando o surgimento de uma sociologia do lazer. (DUMAZEDIER, 1999).

Segundo Joffre Dumazedier (1994), nos anos 60, a sociologia do lazer já havia mostrado a importância da prática de lazer seja para recuperação de energia, para divertimento ou desenvolvimento. Para o autor é cada vez menos possível considerar o tempo livre apenas como um complemento do tempo de trabalho. Ele tem suas exigências próprias que tendem a impor-se à própria organização do trabalho.

Na visão de Nelson Carvalho Marcellino (1990), não é possível analisar isoladamente o lazer ou o trabalho devido a suas relações interdependentes como esferas de atuação humana, sendo preciso analisá-los dentro de um contexto social, pois são campos de ação que buscam satisfazer às “necessidades” humanas.

Portanto, a discussão sobre o lazer passa pela do trabalho, pois tem íntima ligação com o tempo que “sobra” depois das obrigações realizadas referentes ao mundo do trabalho.

No decorrer da história da civilização ocidental, podemos perceber a valorização do trabalho em detrimento do lazer no pensamento de alguns autores.

Entretanto, Dumazedier (1994) apresenta algumas mudanças no mundo do trabalho que para o autor foram crises cíclicas do mercado capitalista que perturbaram o desenvolvimento da sociedade industrial as quais ele resume em cinco etapas:

- 1 - O progresso tecnológico que traz um aumento da produtividade e um desequilíbrio temporário entre o volume da produção e o retorno via consumo;
- 2 - Início, de forma espontânea ou organizada, de protestos de trabalhadores contra diminuição dos salários e em prol de uma divisão mais justa do trabalho;
- 3 - O patronato se organiza em oposição ao aumento dos encargos sociais resultantes de tais medidas;
- 4 - Discussões morais e políticas se desenvolvem em todos os setores da vida, sobre o direito ao trabalho e o direito à preguiça;
- 5 - As empresas investem no aperfeiçoamento de seu equipamento, e de sua organização. Com maior produtividade, as empresas tornam-se capazes de produzir mais a um custo mais baixo;(DUMAZEDIER, 1994, p. 31).

O autor associa a luta contra o desemprego, à redução inevitável da jornada de trabalho e conseqüentemente o aumento do tempo livre, acontecimentos que considera fundamental para compreender a revolução cultural do tempo livre.

Paul Lafargue, considerava o trabalho um mal que deveria ser reduzido ao mínimo ou evitado. Lafargue (1999), em sua obra intitulada “O direito à preguiça”, propõe instigante debate. Ao contrário dos trabalhadores desejarem mais trabalho, deveriam ansiar por lazer. Em suas argumentações destaca que “Jeová, o deus barbudo e rebarbativo, deu aos seus adoradores o exemplo supremo da preguiça ideal; depois de seis dias de trabalho, repousou para a eternidade.” (LAFARGUE, 1999, p. 66).

Apesar da irreverência com que o autor trata o assunto, faz com que nos lembremos de que desde a criação do ser humano e do mundo houve um tempo de lazer, mesmo que esse fosse o “descanso”, para recuperação das energias gastas com o trabalho.

As teorias sociais se diversificam segundo a posição que defendem em relação ao lazer e trabalho. Para a igreja católica, o trabalho era uma condenação.

Vale destacar uma citação do Gênesis, na qual Deus diz à mulher “Multiplicarei grandemente a dor da tua gestação; em dor darás à luz filhos. O teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará”.(Gn, 3:16, 1990, p. 3). Ao homem disse: “Porque deste ouvidos à voz de tua mulher, e comeste da árvore de que te ordenei, dizendo: Não comerás dela, maldita é a terra por tua causa; em fadiga comerás dela todos os dias da tua vida” (Gn, 3:17, 1990, p. 3).

A associação do trabalho como imposição divina é percebida em outros estudos sendo utilizada para sacramentar e perpetuar a força do poder político e econômico sobre as pessoas, com o intuito de levá-las a crer que esta imposição dominadora tinha base na vontade de Deus, especialmente no que tange ao trabalho.

Weber (2002), em seu clássico “A Ética protestante e o espírito do capitalismo”, desvenda essa relação entre o capitalismo e a posição do trabalho como virtude e trata, com detalhes, o tipo ideal de conduta religiosa a qual contribuiu efetivamente para o desenvolvimento qualitativo do capitalismo.

Em suas reflexões, Weber (2002) dá exemplos de ditos populares que se tornaram regra moral no calvinismo como “mãos desocupadas, oficina do diabo”, adágios que perduram até hoje.

Esse autor escreve sobre o Puritanismo, no qual um ser humano virtuoso é aquele que segue um conjunto de normas de conduta. Nesse contexto, o trabalho surge como um modelo de comportamento, considerado como obrigação moral e, também, como racionalizador da atividade econômica geradora de lucro. Torna-se evidente o tom moralista e “puritano” com o qual se refere ao trabalho como finalidade da vida.

Weber (2002) desvenda a relação entre capitalismo e a posição do trabalho como virtude. O autor assinala que o lugar que o trabalho passa a ocupar na sociedade coincide com a chegada do capitalismo o que foi decisivo para a construção da racionalidade capitalista ocidental moderna; conseqüentemente, deu ao “lazer” a conotação mais pejorativa e negativa do que até então tivera.

Por conseguinte, o lazer que deveria ser uma conquista, uma forma de avanço cultural, acaba oprimido e servindo apenas como forma de recomposição física para o próprio trabalho.

Nas suas argumentações, Weber (2002) resgatou textos de Benjamin Franklin³ extraindo a essência do espírito do capitalismo.

Lembre-se de que o tempo é dinheiro. Para aquele que pode ganhar dez shillings por dia pelo seu trabalho e vai passear ou fica ocioso metade do dia, apesar de não gastar mais que seis pences em sua vadiagem e diversão, não deve ser computada apenas essa despesa; ele gastou, ou melhor, jogou fora, mais cinco shillings. (...) Aquele que desperdiça o valor de um groat de seu tempo por dia, um dia após o outro, desperdiça o privilégio de usar cem libras a cada dia (...)
Aquele que perde cinco shillings de seu tempo perde cinco shillings, e poderia com a mesma prudência tê-los jogados ao mar. (p. 44 e 45)

Weber traz a idéia, por meio dessas citações, de um espírito de trabalho e não de religiosidade, “verdades” que eram amplamente difundidas no seio da comunidade protestante. Nessas concepções, a vivência de práticas de lazer significaria a má utilização do tempo, e, portanto, deveria ser evitada como se devem evitar as más tendências e os vícios, reforçando a idéia de que lazer é atividade não séria, ao contrário do trabalho.

A industrialização marcou definitivamente a sociedade em relação ao tempo de trabalho e de lazer modificando o comportamento das pessoas. Nesse período, exacerbaram-se as críticas ao lazer e, concomitantemente, o enaltecimento do trabalho.

No entanto, algumas mudanças ocorreram no mundo capitalista que influenciaram de forma relevante o direito ao lazer.

Após 1930, foram alcançadas algumas conquistas sociais tais como: os Fundos e Caixas de Aposentadorias, a redução da jornada de trabalho e o direito às férias remuneradas. Essas conquistas trouxeram a possibilidade de o trabalhador ter mais tempo para o lazer. Contudo, a sociedade moderna ainda defendia, com veemência, o trabalho e a produção. O lazer, por sua vez, ainda era tratado como atividade “não séria”.

³ Os excertos são dos textos de Benjamin Franklin: *Necessary Hints to Those That Would Be Rich* (1736) e *Advice to a Young Tradesman* (1748), ambos publicados nas obras completas da Edição Sparks.

Lino Castellani Filho (1996), apesar de considerar importante o espaço de lazer conquistado pelos trabalhadores e de concordar que há um aumento significativo nos investimentos do lazer, ressalva, em suas análises sobre as questões sócio-econômicas, que esses investimentos em novas formas de entretenimento como parques, fliperamas, áreas de lazer nos shoppings são acessíveis a uma pequena fração da sociedade que tem um poder aquisitivo privilegiado.

Nesse sentido, Marcellino (2002) apresenta as barreiras do lazer. Entre elas, encontramos as interclasses sociais que são determinadas pelo fator econômico que trazem, como consequência, um acesso desigual ao lazer, diminuindo, também, as oportunidades de acesso à escola.

Corroborando com Castellani Filho e tendo como pano de fundo as questões econômicas, Marcellino apresenta as barreiras intraclasses sociais e elenca outros fatores que dificultam a prática do lazer, pois privilegia uma minoria. Entre eles, podemos citar: “o sexo (gênero), o nível de instrução, a faixa etária, o acesso ao espaço, a questão da violência, entre outros”. (MARCELLINO, 2002, p. 24).

Esses indicadores são indesejáveis e precisam ser combatidos por ações políticas que tenham por objetivo a democratização cultural.

O lazer vem ganhando importância nas últimas décadas e os serviços de lazer tem se mostrado relativamente dinâmico, em razão da expansão na oferta pública e privada das atividades de entretenimento, assegurando um leque de opções de lazer dos mais diferentes tipos

Na sociedade contemporânea, há uma necessidade objetiva de produzir, com menos esforço, uma quantidade de bens materiais suficiente para satisfazer às necessidades crescentes de uma massa, cada vez maior, de consumidores, configurando-se, nesse contexto, uma indústria do lazer, muitas vezes, discriminadora.

No entanto, com a inclusão do lazer no texto da Constituição de 1988, o Estado passou a garanti-lo como direito. Encontramos, no Capítulo III, seção III - Do desporto, o artigo 217 que diz: “É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não formais, como direito de cada um, observados: (...)”. Na verdade, o que se chamava, na época da Constituição, de esportes “não-formais” é a prática

recreativa de jogos e exercícios físicos, entre as diversas opções de lazer que se produzem na comunidade.

A referência ao termo lazer encontramos no inciso 3º: “O poder público incentivará o lazer como forma de promoção social”. Desde então, é essencial entender o lazer também como direito social.

Não questionamos e nem refutamos, aqui, o trabalho enquanto categoria fundamental. Contudo, assinalamos o lazer como dimensão igualmente importante. Portanto, não é possível abordar as questões do lazer de forma isolada das questões do trabalho uma vez que o lazer seria o espaço de tempo entre o trabalho e o repouso, as horas disponíveis após as atividades diárias, o descanso semanal ou as férias anuais.

Faz-se necessário agora discutir o entendimento amplo das questões do lazer e seu significado na sociedade contemporânea.

1.2- Lazer: aspectos conceituais

Alguns estudiosos do lazer, como Dumazedier e Marcellino, dão atenção especial aos aspectos “tempo e atitude”, levando em consideração a subjetividade do indivíduo na escolha e prática de seu lazer em seu tempo disponível e livre das obrigações.

Para Marcellino (2002), o princípio da fruição atribui relevância para os aspectos acima citados, sem desconsiderar o fator espaço.

O aspecto tempo está relacionado ao tempo liberado do trabalho ou tempo livre das obrigações profissionais, familiares, sociais e religiosas. A atitude é a relação existente entre o sujeito e a experiência vivida ou a satisfação provocada pela atitude.

Podemos dizer que o momento de lazer acontece por uma permissão do tempo e por uma vontade interna (atitude) do praticante permeado pelo fator espaço, pois é vivenciado: no clube, na rua, na praia ou no campo. São momentos de alegria em que as pessoas se entretêm, expressam-se, interagem umas com as outras, divertem-se e, acima de tudo, desenvolvem suas habilidades criativas.

Dumazedier (1973) também oferece importante contribuição para o estudo do lazer, tanto no mundo como no Brasil. O autor diferencia-o não apenas do trabalho, mas também das demais obrigações. Para o autor, lazer:

É um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se, ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora, após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais. (DUMAZEDIER 1973, p. 34).

Segundo Dumazedier, o lazer apresenta ainda quatro propriedades: o caráter libertário (resulta de uma livre escolha); desinteressado (não possui fins lucrativos); hedonístico (busca um estado de satisfação e alegria) e o caráter pessoal (diz respeito às necessidades do indivíduo).(DUMAZEDIER, 1999).

O autor identifica que o lazer promove funções distintas no ser humano, a saber: o descanso, o divertimento e o desenvolvimento, conceito que passou ser conhecido como os três “Ds” de Dumazedier.(DUMAZEDIER, 1980).

Merece destaque, também, a idéia de que o lazer deve ser entendido a partir de seus interesses culturais, conceito que se justifica devido à diversidade cultural inerente à experiência de lazer. Dumazedier propõe uma classificação pela natureza das atividades. Assim, o lazer pode ser considerado nas suas diferentes manifestações artísticas, sociais, intelectuais, manuais, superando as atividades físico-esportivas, tradicionalmente assumidas como atividades de lazer (DUMAZEDIER, 1980).

Vale lembrar que Camargo (1986) acrescentou, à tipologia de formas de lazer, os interesses turísticos.

Nessa perspectiva, Marcellino (1996) apresenta um duplo aspecto educativo do lazer, visto como objeto e instrumento de educação. O autor considera o lazer, além do descanso e divertimento, como uma possibilidade de desenvolvimento pessoal e social.

É importante lembrar que, nos órgãos públicos, considerar as funções do lazer além das possibilidades de descanso e divertimento requer fazer a interface

com políticas públicas de Educação, Saúde, entre outras, pois o lazer é veículo e objeto de educação.(MARCELLINO, 1996).

Para Bramante (1997) o lazer se consubstancia na experiência lúdica de três variáveis, a saber: o tempo, o espaço e a atitude, mostrando sintonia com os outros autores mencionados.

Outra visão é oferecida por José Guilherme C. Magnani que considera o lazer “... além de ser bom para repor as forças depois de um período estafante de trabalho – um dia, uma semana,... é bom também para pensar sobre os valores e a dinâmica da sociedade.” (MAGNANI, 2000, p. 23-24).

Embora Magnani (1998) aponte para a perspectiva do descanso somando-se a divertimento e desenvolvimento, a sua principal ênfase é quanto ao lazer como uma dimensão privilegiada na qual as pessoas possam pensar sobre “seus valores”.

Esse espaço de reflexão fica bem retratado em sua obra “Festa no pedaço”. Ao justificar sua escolha pelo lazer dos trabalhadores da periferia de São Paulo, o autor defende que mesmo o lazer sendo considerado atividade marginal, o avesso do mundo do trabalho, é nesse tempo livre que os momentos e as dificuldades do dia-a-dia são esquecidas proporcionando prazer (...) “é lá que os trabalhadores podem falar e ouvir sua própria língua, o que se constitui em valiosas pistas para o entendimento da dinâmica cultural e dos valores sociais contemporâneos”. (MAGNANI, 1998, p. 30).

O autor contribuiu de forma significativa ao demonstrar a baixa ressonância social do lazer comparando-o aos chamados temas sérios como a educação e a saúde, e como esse momento de tempo livre passa a ser entendido como uma área de possível análise de uma sociedade e/ou comunidade.

Para melhor compreensão do sentido de lazer assumido neste estudo, vale ressaltar o conceito de Marcellino:

Cultura vivenciada no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares, sociais, combinando os aspectos tempo e atitude. O lazer gerado historicamente e dele podendo emergir, de modo dialético, valores questionadores da sociedade no seu conjunto, e sobre ele também sendo exercidas influências da estrutura social vigente. Um tempo que pode ser privilegiado para a vivência de valores que contribuam com mudanças de ordem moral e cultural, além de ser portador de duplo aspecto educativo, considerando-se, não apenas suas possibilidades de descanso e

divertimento, mas também de desenvolvimento pessoal e social (MARCELLINO, 1998, p.38-39).

Portanto, entendemos lazer como a cultura em seu sentido mais amplo, vivenciada no “tempo disponível”, de caráter desinteressado buscando somente a satisfação provocada pela atividade.

Nessa perspectiva, os valores e aspectos do lazer a serem observados envolvem as dimensões do tempo, espaço, atividade e atitude.

Para Marcellino, é importante destacar a necessidade de oportunizar atividades de recreação e lazer que atendam os diversos interesses culturais, pois admitir a importância do lazer na vida contemporânea significa considerá-lo como um “tempo privilegiado para a vivência de valores que contribuam para mudanças de ordem moral e cultural. Mudanças necessárias para implantação de uma nova ordem social”.(MARCELLINO, 2001, p. 20).

As abordagens do lazer são fundamentais quando se estabelecem políticas na área, pois toda organização e ação estarão comprometidas com o entendimento de lazer. Ressalta-se, por exemplo, que para fins de planejamento, programação e promoção de ações no campo do lazer, os estudos de Dumazedier, bem como as propostas de Marcellino e Bramante têm oferecido importante aporte teórico e metodológico para os profissionais que se debruçam na tarefa organizativa de políticas sociais da área.

1.3- Políticas públicas

O crescimento do mercado de trabalho no campo do lazer vem oferecendo oportunidades aos profissionais, principalmente de Educação Física, de ampliarem seu campo de atuação nos diversos segmentos da sociedade. Contudo, esses profissionais devem estar aptos para atuarem nas várias esferas do mercado.

Ao analisarem a relação entre lazer, mercado de trabalho e atuação profissional Edmur A. Stoppa e Hélder F. Isayama (2001) demonstram a incessante busca do divertimento pelo lazer e apresentam as várias oportunidades de inserção desse profissional no mercado.

As possibilidades de atuação aparecem por intermédio do setor público em que o profissional realiza ações direcionadas à população; desenvolve projetos diversificados para o setor privado, como clubes, acampamentos, hotéis, entre outros e mesmo para o terceiro setor como associações de bairros, cooperativas ou organizações não governamentais. (STOPPA, ISAYAMA, 2001).

De acordo com Silvia Cristina F. Amaral, o lazer, como política de intervenção, surgiu, no setor público, a partir do início do século XX, com a criação dos Jardins de Recreio em Porto Alegre e dos Centros de recreio em São Paulo. Para a autora, política pública é:

Toda atividade política que tem como objetivo específico assegurar, mediante a intervenção do Estado, o funcionamento harmonioso da sociedade, suplantando conflitos e garantindo a manutenção do sistema vigente.(2004, p. 183).

Segundo Marcellino (1990) essa visão de política de lazer no setor público, garantindo o “funcionamento harmonioso da sociedade”, é considerada como “funcionalista”, pois é vista como atividades que contribuem para a manutenção da “ordem” e da “paz social”, ajustando as pessoas a uma sociedade “harmoniosa”; em outras palavras, o lazer funciona como “instrumento de dominação”. Dentro da visão funcionalista, Marcellino (1990) apresenta quatro abordagens: a romântica, a moralista, a compensatória e a utilitarista que levam a sociedade a acreditar que o lazer é o afirmativo de paz social.

Uma política de lazer pode sofrer mudanças de acordo com a filosofia de trabalho e dos objetivos e metas adotadas. Podemos considerar as políticas como guias para a ação, caminhos para atingirem objetivos.

Para Antonio Carlos Bramante (2004) o setor público deverá ter uma política distinta da iniciativa privada e do terceiro setor. Assim, o Estado “de acordo com a sua orientação ideológica, formulará princípios e diretrizes de ação que resultarão em modos distintos como a experiência de lazer será vivenciada tanto nas cidades como no ambiente rural”.(2004, p. 187).

Segundo o autor, as características administrativas do local onde essa experiência de lazer desenvolve-se determinam as alterações necessárias, tanto na concepção como na implementação. Bramante afirma que:

A aplicação dos mecanismos propostos no quadro de formulação e implementação de políticas deve ter a finalidade educativa na perspectiva humanista e emancipatória, particularmente numa sociedade desigual como a nossa, em que ainda se sobrevaloriza o trabalho, as obrigações, a produtividade e o consumo, independente do lócus em que essa experiência lúdica é vivenciada no campo do lazer.(2004, p. 186)

Contudo, Marcellino (2002) alerta para que não confundamos política de lazer com uma listagem de eventos que compõem o calendário anual de um determinado órgão, associando o lazer a experiências individuais que ficam restritas a determinados conteúdos e atividades recreativas desenvolvidas ao ar livre e, geralmente, associadas a manifestações de massa.

Essa postura, em relação ao lazer, é considerada pelo autor como funcionalista como foi dito anteriormente. Quando se trata de políticas públicas, nota-se a dificuldade de definição do campo de lazer até mesmo na denominação dos órgãos públicos. Em suas repartições encontramos “Secretarias e Divisões de Esporte e Lazer”, “Recreação e Lazer”, “Cultura e lazer”, só para citar alguns. (MARCELLINO, 1996).

Para estabelecimento de política pública de lazer é necessário levar em conta o diagnóstico da situação e para se fazer um diagnóstico há necessidade de estabelecimento de vínculos com a comunidade.

A fim de obter-se uma melhor organização de uma política de lazer Marcellino (1996) apresenta algumas questões que deveriam ser respondidas para dar diretrizes à construção de uma política de lazer contemplando questões relativas além das atividades; questões a respeito da formação e capacitação dos profissionais, dos espaços e equipamentos de lazer bem como da organização do tempo. São elas:

Há equipamentos específicos subutilizados? Como os equipamentos estão distribuídos? Há possibilidade de adaptação de utilização de equipamentos não-específicos? Existe uma estrutura de animação capacitada e atuante? (MARCELLINO, 1996, p.29).

Marcellino (1996) ainda propõe, com relação à formulação de políticas públicas de lazer, uma reflexão que abarque o amplo entendimento do lazer, considerando seu duplo aspecto educativo, suas possibilidades enquanto

instrumento de mobilização e participação cultural e as necessidade de fixação de prioridades, a partir da análise dos limites da administração pública.

Nessa perspectiva Bramante (1997) indica alguns pontos essenciais para formulação de políticas de lazer nos setores público e privado. O primeiro é a elaboração do Diagnóstico de necessidades que se subdivide em três momentos: 1- a contextualização – que consiste em realizar um levantamento de caráter histórico do local visando revelar sua identidade cultural e provável vocação para o lazer; 2- a definição de metas, objetivos e estratégias e para isso é necessário o levantamento dos indicadores sociais daquele contexto, tais como, processo de urbanização, grau de escolaridade, distribuição dos gêneros, faixa etária, ; 3- para a efetivação de um diagnóstico de necessidade é preciso um conjunto de informações que incluem o mapeamento de recursos físicos, humanos, equipamento, materiais e financeiro.

Para Bramante (1997) políticas servem como guias para determinada ação seja no setor público ou privado. Contudo, o autor observa que hoje, no campo do lazer, na prática, seja em prefeitura, clubes, hotéis, é oferecido um “cardápio” de atividades recreativas ou eventos totalmente desconectados entre si, concordando com Marcellino ao apresentar a visão funcionalista do lazer.

Muitos são os desafios a serem enfrentados na construção de políticas públicas de esporte e lazer. Dentre os vários autores que refletiram sobre essas questões podemos citar Leila Mirtes S. M. Pinto (2003) que, em seus estudos, apresenta as inovações e avaliação nas políticas públicas de esporte e lazer sob a óptica inclusivo-participativa contribuindo nas questões do poder público.

A autora apresenta dois aspectos que necessitam dessa inovação: o primeiro é um conjunto de iniciativas que vise a democratizar a gestão pública, buscando superar as barreiras postas ao processo democrático além de promover a participação e a equidade em relação ao direito ao esporte e ao lazer; o segundo aspecto abrange os desafios a serem enfrentados na construção de políticas públicas de esporte e lazer voltadas à cidadania.

Pinto (2003) mostra-nos princípios referentes aos conteúdos políticos das ações de esporte e lazer, os quais destacamos a seguir:

- Acessibilidade a maior gama possível de modalidades de vivências de esporte e lazer;

- Ampliação do espaço de cidadania, com o reconhecimento da diferenças e inclusão social nas vivências de esporte e de lazer, considerando as desigualdades relacionadas ao sexo, idade, condições econômicas, educacionais, culturais, de habilidades corporais etc;
- prioridade de acesso aos serviços públicos de esporte e lazer aos excluídos dessas vivências em nossa sociedade, identificados por pesquisas diagnósticas;
- Articulação do esporte e lazer com as diferentes dimensões da vida social, como educação, saúde, emprego, segurança e renda, dentre outras;
- Sustentabilidade das práticas de esporte e lazer, por meio do desenvolvimento de política educativa para a autonomia da população nessas vivências;
- Ênfase educativa aos programas de esporte e lazer, orientando para formas participativas de sociabilidade; para a consciência da importância, limites e possibilidades criativas do esporte e do lazer; para ressignificação do tempo e espaços disponíveis para a vivência do esporte e do lazer; bem como para seu valor para o desenvolvimento social, econômico, ambiental e cultural. (PINTO, 2003 p.258-259).

A autora corrobora as idéias de Marcellino (2002) quando ele afirma que para implantação de uma política pública de esporte e lazer é necessário que a sociedade tenha acesso aos vários interesses do lazer, superando tanto as barreiras interclasses sociais, em que o fator econômico é determinante, quanto as de intraclasses sociais nas quais destacamos: a classe social, o nível de instrução, o sexo, a faixa etária, o acesso ao espaço e a questão da violência nos grandes centros que limitam a participação do lazer a uma minoria da população.

Para Bramante (1997, p 129) a “formulação de políticas de lazer, seja no setor público ou privado, exige do administrador a utilização de estratégias de grande complexidade”.

Outro autor que colaborou na questão organizacional para estabelecimento de uma política de lazer foi Renato Requixa. Em seu livro “Sugestão de diretrizes para uma política nacional de lazer”, afirma que:

Para o estabelecimento de uma política de lazer, devemos considerar três ordens de diretrizes, igualmente válidas para a criação de equipamentos, seja pela iniciativa particular ou pelo poder público; para a reordenação do tempo de trabalho, a fim de que favoreça o alargamento do tempo livre dos indivíduos; e finalmente, para a animação sociocultural. (REQUIXA, 1980, p. 61).

Para o autor, a primeira ordem de diretrizes é a análise da situação urbana. Por meio da observação do aspecto urbano do espaço, verifica-se a necessidade de

sua ocupação utilitária, refletindo sobre a composição dos espaços de lazer, sua preservação ou transformação em espaços de lazer “sendo preciso estabelecer espaços para o trabalho, para a habitação, para a educação, a circulação e o lazer...”.(REQUIXA, 1980, p. 63).

A segunda ordem de diretrizes busca sustentação teórica em conhecimentos, em experiências, pois para se “estabelecer uma política de lazer sadia e tranqüila, devemos de antemão, aceitá-lo como um incontestável valor, independente de quaisquer considerações de cunho ideológico ou sobre estágios de desenvolvimento econômico e social do país”.(REQUIXA, 1980, p. 71).

Portanto, torna-se importante a conscientização do lazer, como valor de “conteúdo moral”, aceitando-o como uma necessidade humana, uma realidade social significativa e fundamental para o indivíduo. Dessa forma, há a necessidade de adaptar, à localização geográfica, os equipamentos por meio de uma política de reordenação do espaço facilitando o acesso de toda população aos bens culturais, democratizando, assim, a cultura. Além disso, há de se investir na construção de equipamentos visando à durabilidade e ao baixo custo de manutenção, além de incentivar a participação do indivíduo no desenvolvimento urbano e na animação sócio-cultural da sua própria cidade.

Para Requixa (1980), toda política de lazer visa à melhoria da qualidade de vida, desde que adote uma visão humanística do fenômeno urbano, ordenando a ocupação do território, respeitando as realidades locais e reordenando o tempo que passará a considerar importante o tempo livre.

A terceira ordem de diretrizes diz respeito à operacionalização da política de lazer referindo-se aos procedimentos de natureza prática tendo apoio teórico nas diretrizes conceituais. Entre essas diretrizes destacamos as sugestões para uma política de animação sócio-cultural, dando ênfase aos recursos humanos que são necessários para operacionalizar os recursos físicos.

Requixa (1980) considera esse elemento humano um “animador cultural”, com um importante papel, pois é ele que emprestará a animação aos equipamentos nos espaços de lazer.

É possível encontrarmos várias denominações referentes a esse profissional. Erivelto Busto Garcia (1995) também faz uma reflexão sobre o papel do profissional

do lazer e denomina-o “militante cultural”:

Há um novo e singular profissional no mercado. Comunicativo, versátil e de muita imaginação, ele trabalha quando todos descansam e tem a pretensão de vender a cada um de nós uma pequena parte do paraíso. Ou, ao menos, uma certa ilusão de felicidade que, como se sabe, ‘nunca está onde nós a pomos’, porque ‘nunca a pomos onde nós estamos’. Esse profissional diz que veio para colocá-la no devido lugar.(GARCIA, 1995, p. 23)

O autor considera esse profissional diferenciado, sendo seu trabalho baseado no cotidiano e nas relações do dia-a-dia e que, devido a essa peculiaridade, ele não tem uma vida privada e uma vida pública, pois seu trabalho cotidiano exige forte dispêndio nervoso, uma forte implicação afetiva, disponibilidade a todo o momento o que acaba por extravasar a vida profissional sobre a vida privada.(GARCIA, 1995).

Esse profissional necessita de uma formação que o encaminhe à eficácia, ao conhecimento científico, ao domínio de técnicas de funcionamento de espaços de lazer e de mobilização do público e de realização de eventos. Contudo, Garcia (1995) questiona se somente a formação escolar e profissional é suficiente para sua atuação e conclui que:

[...] mais que sua formação profissional regular, é a vivência desse universo tão característico e o seu domínio que lhe garantem o êxito da ação. A formação vai capacitá-lo a ser mais organizado, mais previdente e, portanto, mais eficaz. Mas sem essa intimidade com o meio, continuamente renovada, ele desfalece sobre os manuais escolares e morre no deserto.(GARCIA, 1995, p. 52)

A atuação do profissional de Educação Física, no âmbito do lazer, tem origens remotas sendo possível verificá-la a partir do momento histórico da diferenciação entre lazer/trabalho. Verificamos essa diferenciação a partir da Revolução Industrial onde destacam-se três etapas durante essa trajetória na história.(BRAMANTE, 1997).

Em cada uma dessas etapas observa-se o aumento crescente do tempo de não trabalho que segundo Bramante (1997) resulta de inúmeros fatores, dentre esses fatores destacam-se as lutas sociais, a influência dos novos ramos de conhecimento, as modificações das estruturas sociais, as transformações na relação capital-trabalho, a urbanização acelerada e a relação de vida do ser humano em relação a si próprio, com o próximo e com a natureza.

A recuperação histórica possibilita-nos encontrar as mais variadas

denominações para sua atuação, dentre as quais “chefes de prazer”, “consultores de lazer”, “recreacionistas”, “líderes recreacionais”, “monitores”, “animadores”, “agentes”, o que acaba culminando no cumprimento de tarefas, ou seja, o chamado “tarefismo”, gerando, assim, uma visão parcial e limitada da abrangência do lazer.

Ainda hoje muitos profissionais que trabalham com lazer, não têm consciência do seu objeto de trabalho e até mesmo têm vergonha de se identificarem como profissionais da área, com ranços alimentados sobre o lazer, numa certa visão “funcionalista” do lazer, nas suas quatro nuances: romântica, moralista, compensatória e utilitária, o que leva a ações que instrumentalizam o lazer, a serviço de grupos ou da ordem dominante, com forte carga de moralismo e até mesmo de vigilância. (MARCELLINO, 2003b, p. 13)

Uma pesquisa realizada em Campinas-SP demonstra esse ranço de moralismo presente até hoje nas ações dos profissionais da área, pois a população refere-se a esses profissionais como promotores de iniciação esportiva, responsáveis por manter a ordem durante as atividades. (MARCELLINO, 2003b).

Marcellino apresenta duas questões de grande relevância para que as agências formadoras desses profissionais, bem como os órgãos que geram uma política pública reflitam e tentem reverter as expectativas verificadas no senso comum: “1- aos próprios “valores” do lazer, de modo geral, e do esporte, de forma específica; 2- à atuação dos profissionais da área, em especial do mais tradicional, o professor de educação física”. (MARCELLINO, 2003b, p. 13 -14).

Apesar de os profissionais envolvidos com o lazer serem, em sua grande maioria, formados em Educação Física, pela abrangência do lazer, é fundamental que se trabalhe com equipes multiprofissionais, buscando a interdisciplinaridade e a integração de ações enfatizando para os profissionais os valores que orientam a política geral pública e privada.

É necessária, também, uma equipe com diferentes formações pela própria abrangência da área cultural; contudo esses profissionais devem ser pessoas que:

- 1- dominem um conteúdo cultural; 2- tenham vontade de dividir esse domínio com outras pessoas, devendo, para isso; 3- possuam uma sólida cultura geral, que lhes dê possibilidade de perceber a interseção/ligação do seu conteúdo de domínio com os demais; 4- exerçam, cotidianamente, a reflexão e a valoração próprias da ação do educador, o que os diferenciara dos “mercadores” da grande maioria da indústria cultural e 5- tenham o compromisso

político com a mudança da situação em que nos encontramos, atuando com base nessa perspectiva. (MARCELLINO, 2003b, p. 15).

Um ponto fundamental para desenvolver uma política pública na área de lazer e esporte alicerçada em valores de participação popular e de contribuição, no plano cultural, é o processo de formação e desenvolvimento de pessoal para uma atuação qualificada. A formação e o desenvolvimento de quadros têm sido um dos pontos base de ação em políticas públicas.

Para Marcellino “além de dar vida aos programas e projetos, o pessoal que compõe esses quadros representa, também, a possibilidade de garantia de continuidade das políticas para além dos mandatos”.(2003b, p.15).

A formação profissional é uma vertente importante para se estabelecer uma política pública de lazer, pois é o “profissional de lazer”, capacitado em nível superior, seja ele animador cultural, monitor ou tantas outras denominações que recebe que irá atuar de forma fundamentada e transformadora prestando serviços que demandam da sociedade contemporânea.

Para Bramante (1997) a formação superior é importante para se estabelecer uma política de lazer, seja pública ou privada, entretanto o autor apresenta a estrutura de animação sociocultural elaborada por Dumazedier. Essa estrutura é representada por uma pirâmide, onde encontramos no seu ápice os profissionais generalistas, logo abaixo os profissionais especialistas e na base encontramos os voluntários.

Para o autor pouco se trabalha em termos de corpo de voluntários pela falta de cultura nesse sentido, contudo segundo ele podemos identificar no campo do lazer, grupos de interesses específicos como clube de xadrez, apreciadores de música clássica, entre outros e esse grupos quando devidamente motivados podem prestar serviços à comunidade.(BRAMANTE, 1997)

Segundo Maria Teresa Cauduru, as universidades devem propor como objetivo prioritário o cultivo, nos acadêmicos e nos docentes, da “capacidade de pensar criticamente sobre a ordem social”.(2003, p 39).

Considerando que vivemos momentos de grandes transformações na vida das pessoas e na organização da sociedade é necessário mudanças, também, no

ensino superior que se traduzam em uma “maior amplitude e aprofundamento na preparação e na profissionalização dos futuros líderes que eles se propõem a formar”.(CAUDURU, 2003, p. 36).

Portanto, a Universidade tem o desafio de formar os profissionais, considerando a formação como um processo permanente, integrado ao dia-a-dia dos professores e da universidade, e não como uma função que intervém à margem dos projetos profissionais e institucionais. (CAUDURU, 2003).

Seguindo esse enfoque, a universidade, no que diz respeito à formação de professores, requer profissionais que tenham adquirido uma bagagem cultural de clara orientação política e social, que tenham desenvolvido capacidade de reflexão crítica sobre a prática e que se comprometam, politicamente, como intelectuais transformadores em aula, em projetos de extensão e no contexto social.

Edmur A. Stoppa e Hélder F. Isayama (2001) contribuem na discussão sobre a atuação do profissional de Educação Física no âmbito do lazer identificando as perspectivas que orientam sua ação. Entre as várias funções que o profissional de Educação Física deve assumir, devido à abrangência das ações na esfera do lazer, destacamos as seguintes apresentadas pelos autores:

Planejamento, organização, realização e avaliação de vivências de lazer; gerenciamento, coordenação supervisão e avaliação de projetos e ações de lazer; viabilização de projetos e recursos; realização, registro e socialização de pesquisas; docência, entre outras (STOPPA, ISAYAMA, 2001, p. 86).

Em um estudo posterior, Isayama acrescenta, ainda, outras funções do profissional de Educação Física no âmbito do lazer como o “[...] assessoramento na elaboração e implementação e na avaliação de políticas de lazer”, mostrando a variada e crescente função desse profissional nas políticas voltadas ao lazer. (2003, p. 63).

Devido a essa diversidade de funções as quais o profissional pode se dedicar, o autor alerta que para que ele tenha um bom desempenho no exercício de sua função é necessário um domínio de fundamentos, competências e habilidades que nem sempre são trabalhados, de forma adequada, na formação profissional, ocasionando o atendimento à comunidade com comportamentos estereotipados os quais, muitas vezes, encontramos entre os animadores, rotulados por “bobos da

corde” ou simplesmente “tarefeiros”.

Segundo o autor, é necessário que a formação desses profissionais tenha alicerces na construção de saberes e competências, que:

[...] devem estar relacionados ao comprometimento com os valores alicerçados em uma sociedade democrática; à compreensão de nosso papel social na educação para o lazer; ao domínio de conteúdos que devem ser socializados, a partir do entendimento de seus significados em diferentes contextos e articulações interdisciplinares; e, por fim, ao conhecimento de processos de investigação que auxiliem no aperfeiçoamento da prática pedagógica e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento de ações educativas lúdicas. (ISAYAMA, 2003, p. 63).

Para que os profissionais de Educação Física possam ter uma boa atuação ou mesmo um bom desenvolvimento nas atividades propostas para os programas de lazer, é necessário que possuam conhecimentos específicos sobre o lazer ou relacionado a ele.

Portanto, é essencial que esses profissionais superem as concepções que possuem do senso comum contribuindo para a transformação da sociedade, por meio de um trabalho que promova, além do descanso e do divertimento, o desenvolvimento pessoal e social.

Marcellino (1995, p. 20), afirma que os animadores socioculturais devem assumir uma nova postura, pois:

A especificidade concreta do lazer exige um novo especialista, não o “especialista tradicional” – superficial e unidirecional – mas o que domine a sua especificidade dentro de uma visão de totalidade. E para completar essa visão, são exigidos, pelo menos, dois requisitos: uma sólida cultura geral – que permita perceber os pontos de interseção entre a problemática do lazer e as demais dimensões de outras áreas de ação/investigação – e o exercício constante da reflexão.

Nessa perspectiva, o especialista deve ser capaz de atuar em equipes multiprofissionais, buscando um trabalho interdisciplinar, com base na visão concreta do lazer. Cabe, portanto, ao profissional de Educação Física, além de comprometer-se com as novas perspectivas sobre o entendimento do lazer, respeitar e defender a diversidade cultural, procurando ampliar o seu potencial crítico e criativo, encaminhando propostas de ação, desenvolvendo e sistematizando experiências interdisciplinares no campo do lazer.

CAPÍTULO II

ACM: CONTRIBUIÇÕES PARA O LAZER E ESPORTE E INFLUÊNCIA NA POLÍTICA PÚBLICA DE LAZER EM SOROCABA

As transformações mencionadas, referentes às manifestações do lazer, relacionam-se às influências sofridas pelas mudanças ocorridas no mundo do trabalho e no modo de produção, provocadas, principalmente, a partir da Revolução Industrial em meados do século XVIII na Inglaterra.

A Revolução Industrial é um momento marcante da história, pois foi nesse período de tempo, que surgiu a ACM. Tempo de mudanças radicais de hábitos e costumes onde pessoas tinham que aumentar a sua jornada de trabalho. A ACM surgiu na Inglaterra, porém se expandiu pelo mundo chegando ao Brasil em 1893.⁴

A partir de sua história iremos analisar a ACM de Sorocaba para podermos detectar em que medida essa instituição influenciou essa comunidade por meio da Faculdade de Educação Física – FEFISO, disseminando a prática de atividades de lazer e esporte por intermédio da atuação dos profissionais por ela formados, bem como por seus projetos sociais.

As questões geradoras para compreender o nosso objeto de estudo foram: qual a relação da ACM com esporte e lazer? Qual a importância da ACM para a sociedade sorocabana?

Para elucidar nossas questões, percorremos alguns caminhos que nos retratam o momento histórico do surgimento da Associação Cristã de Moços – ACM no mundo e, posteriormente, em Sorocaba e qual sua relação com o lazer e o esporte. Analisamos como se deu a transformação de uma instituição que nasceu com intuito religioso para uma instituição voltada para a prática de esporte e lazer.

Uma vez que é possível afirmar que a Associação Cristã de Moços – ACM- é conhecida no Brasil e especificamente em Sorocaba como um “sinônimo” de lazer, pretendemos investigar a sua influência junto à comunidade sorocabana por

⁴ www.ymca.org.br em 16/08/2005.

intermédio da sua atuação e intervenção, no campo das atividades esportivas e de lazer nesse município.

Criada durante a revolução industrial, no ano de 1844, a Associação Cristã de Moços – ACM teve seu início marcado pela leitura de textos bíblicos e, hoje, é um movimento cristão com o “ideal de construir uma comunidade humana de justiça com amor através do esporte, lazer, voluntariado, educação e assistência social”.⁵ Cumprido-se, assim, o objetivo do seu fundador, George Willians⁶, que era “o cultivo das virtudes do caráter e do espírito, da disciplina do corpo e, principalmente, do lado comunitário e humano”,

Ao longo de sua história, observamos que a ACM, além de sua grande inserção religiosa, consagrou-se como uma importante Instituição que elegeu o lazer e a prática esportiva como focos de suas ações.

2.1- ACM no mundo: sua identidade e relação com o lazer e o esporte

Nesse momento faz-se necessário apresentar a história da ACM desde sua fundação e demonstrar seu envolvimento com o esporte e lazer no mundo para posteriormente identificar suas ações em Sorocaba.

Vale remontar o contexto histórico de sua origem, a Revolução Industrial. Traçando uma trajetória histórica do lazer e do trabalho a partir da Revolução Industrial podemos destacar três etapas, a saber: a mecanização (século XVIII e XIX), a automação (século XIX e XX) e a informatização (segunda metade do século XX). (BRAMANTE, 1997)

Neste momento da história ocidental, durante a Revolução Industrial, a situação política, social e econômica testemunhava grandes mudanças na vida tradicional de todos os povos europeus, especialmente do inglês.

A forte industrialização levou à migração das famílias e, em particular, dos jovens, para as zonas industriais, produzindo uma grande concentração urbana.

⁵ www.ymca.org.br em 16/08/2005.

⁶ George Williams nasceu na Inglaterra; era camponês e mudou-se para cidade para "aprender comércio" com seu irmão; durante a aprendizagem ficou preocupado com os assuntos religiosos. Fundou a ACM em Londres, em 06 de junho de 1844. (SANJURJO, 1983, p. 05.)

Esses jovens que deixavam as zonas rurais, procurando uma melhor situação de vida, encontravam, nos grandes centros industriais, situações, muitas vezes, piores do que aquelas que tinham deixado. Jovens que, em sua maioria, viviam no próprio local onde trabalhavam e tinham mais de doze horas de labuta diária, dormindo em péssimas condições e que quando procuravam diversão e lazer eram nos lugares menos recomendáveis.(SANJURJO, 1983).

É nesse meio social de carência, de exploração, de lamentáveis condições de vida, que irá nascer a ACM, nosso objeto de estudo. Deparando-se com essa situação, George Williams, fiel aos seus princípios cristãos, decidiu promover, na firma onde trabalhava, reuniões para meditação e oração no sentido de melhorar as condições de vida espiritual.

A Associação Cristã de Moços – ACM surgiu com a perspectiva de unir a religiosidade ao tempo livre, ou seja, utilizar o tempo ocioso com atividades salutaras e positivas, de desenvolvimento espiritual e, posteriormente, físico do ser humano.

Para Marcellino (1990) essa forma de utilização do tempo livre como simples assimilador de tensões ou como alguma coisa boa que ajude a conviver com as injustiças sociais é considerada uma visão “funcionalista” do lazer. Para o autor o lazer como “assimilador de tensões teria a função de desviar a atenção dos problemas sociais e pessoais, ou da exploração de muitos por poucos...”. (MARCELLINO, 1990, P. 41).

Em 6 de junho de 1844, foi realizada uma reunião na qual assentariam as bases de uma instituição que, precisamente, teria as finalidades de “buscar a cooperação dos jovens convertidos a Cristo para expandir o Reino de Deus e promover reuniões espirituais entre os demais estabelecimentos de Londres”.⁷

George Williams evidencia o caráter religioso da ACM por meio de uma oração proferida por ele na reunião em que fundou a instituição:

“Prometo solenemente, nesta noite, dedicar-me ilimitadamente a esta Associação e viver para a sua prosperidade. Louvo a Deus por me chamar pela Sua graça, e por ter me abençoado temporalmente; desejo humilhar-me aos Seus pés, por todas Suas misericórdias. Enquanto viver, eu Lhe agradeço pela determinação de ser útil aos jovens de todo o mundo. Agora, oh! Deus, eu te suplico que dê nesta hora uma porção duplicada do Teu espírito, para que eu possa, desta

⁷ www.ymca.org.br acesso em 16/08/2005.

forma, colaborar e trabalhar nesta Tua causa, e que muitas almas possam ser convertidas e salvas". (GONZAGA, 2003, p. 100).

Foi, então, adotada a sigla Y.M.C.A. que até hoje designa a instituição. A ACM se expandiu rapidamente e apesar da origem inglesa, foi nos Estados Unidos que ela mais cresceu.

No Brasil a instituição se estabeleceu, em 1893, na cidade do Rio de Janeiro como ACM - Associação Cristã de Moços e, alguns anos depois, em Porto Alegre e São Paulo. (SANJURJO, 1983).

O movimento acemista vem crescendo em todo o mundo, haja visto a publicação de um documento, em virtude dos 150 anos da Instituição em 2005, o qual adota a cooperação e a compreensão do Cristianismo e de outras religiões. (ACM-Sorocaba, 2005).

A ACM é um movimento mundial e secular portando história e cultura própria. Foi o berço de muitas modalidades esportivas conhecidas e praticadas atualmente, além de outras contribuições ao esporte, ao lazer, à saúde e às práticas culturais.

Dentre suas contribuições às áreas do lazer e do esporte podemos citar o basquetebol, criado no ano de 1891, em Springfield College, na ACM de Massachusetts, Estados Unidos, por Jamis Naismith. Esse esporte surgiu devido à necessidade de oferecer aos associados que freqüentavam a ACM, outras possibilidades de atividades físicas durante o inverno.(SANJURJO, 1983).

O basquetebol foi introduzido no Brasil em 1898 por August Shaw e difundido no país pela ACM do Rio de Janeiro que também foi responsável pela realização do primeiro torneio dessa modalidade em 1915.(TUBINO, 1997).

O voleibol, da mesma forma, foi criado em Hylloke, por William G. Morgam, diretor do Departamento de Educação Física da ACM, em 1895. A princípio, esse esporte era um exercício recreativo para idosos, pois não requeria tanto esforço físico como o basquete.(SANJURJO, 1983). Hoje, é um Esporte Olímpico e, mesmo para os praticantes iniciais, requer muita habilidade e esforço físico devido a sua complexidade.

Embora haja controvérsias sobre a origem do Futebol de Salão o documento pesquisado afirma que este esporte teve origem em 1933, na ACM de Montevideú,

no Uruguai. Esse esporte foi criado por Juan Carlos Ceriani, diretor da Educação Física infantil da ACM de Montevideu, motivado pela euforia e desejo dos jovens em praticar o futebol que se popularizou por conta de o Uruguai ter ganhado o 1º Campeonato Mundial desse esporte. Esse professor adaptou o jogo para uma área menor e com regras próprias para que pudesse ser praticado em qualquer época do ano em lugares fechados.(SANJURJO, 1983). Essa modalidade ganha cada vez mais destaque no cenário esportivo.

Segundo Manoel Gomes Tubino, a ACM teve importante papel no cenário esportivo. Para o autor, “o fenômeno esportivo teve uma ligeira evolução quanto ao número de modalidades, destacando-se o surgimento de esportes coletivos nas Associações Cristãs de Moços (ACMs)”.(TUBINO, 1992, p.132).

Além de ter criado essas modalidades esportivas que a princípio eram atividades recreativas e formas de exercícios para trabalhar com o corpo, a ACM, posteriormente, foi fundadora das federações desses esportes. Contudo, as atividades oferecidas na ACM não enfatizam a competitividade, mas, sim, a integração social dos participantes. Assim, na ACM de Sorocaba, antes da prática de quaisquer esportes ou atividades acontece a divulgação de preceitos cristãos, por meio de leituras e reflexões que possam auxiliar na edificação espiritual e moral dos participantes.

Apesar da ACM ter contribuído para a criação de modalidades que, com o passar do tempo, modificaram-se e tornaram-se esportes olímpicos, para este trabalho consideraremos o esporte apenas como uma atividade de natureza físico-desportiva, no contexto do lazer, pois é dessa forma que é desenvolvido nas dependências da instituição com os associados e com o público em geral.

A prioridade do trabalho acemista é a intervenção na aprendizagem para a formação de cidadãos responsáveis e capacitados para conviver numa sociedade mais humana. As atividades oferecidas devem favorecer pelo menos um dos propósitos básicos: orientação cristã (alma), atividades esportivas e recreativas (corpo), e atividades educativas e culturais (mente). (SANJURJO, 1983).

Anos após sua fundação, o movimento acemista cresceu e sentiu-se a necessidade de serem estabelecidas diretrizes para que a instituição continuasse a expandir-se, sem perder, contudo, sua essência.

Em 22 de agosto de 1855, os líderes das ACMs reuniram-se em Paris para a I Conferência Mundial da ACM, onde foi elaborado um documento no qual registraram-se as decisões desse grupo. Esse documento recebeu o título de Base de Paris, o qual apresentamos a seguir:

Base de Paris

"As associações Cristãs de Moços procuram unir aqueles jovens, que considerando Jesus Cristo, como seu Deus e Salvador, segundo as Sagradas Escrituras, desejam em sua fé e em sua vida, ser discípulo Dele e trabalhar juntos para estender entre os jovens o Reino do mestre. A Conferência propõe também: que as divergências de opiniões sobre outros assuntos, por importantes que sejam, mas não incluídos no princípio anterior, não interferirão nas relações harmoniosas das Associações Confederadas".(GONZAGA, 2003. p. 12)

Nessa Conferência de Paris, os representantes das várias ACMs da Europa e América recomendam às respectivas Associações que tenham a "Base de Paris" como princípio fundamental e obrigatório para a admissão de outras sociedades na Aliança; mesmo reconhecendo a autonomia na organização das instituições, os princípios e a prática eram únicos.

No documento fica evidente o caráter religioso desses líderes, os quais eram protestantes e deixaram registrado o compromisso assumido pelas Associações Cristãs de Moços com o intuito de evitar a descaracterização deste movimento cristão por outros interesses da sociedade.

Em conseqüência foi estabelecida a conduta dos homens que desenvolveriam o trabalho dos líderes das ACMs.

Outras ACMs surgiram no mundo. No Brasil, a primeira foi fundada no Rio de Janeiro em 1893. Logo, novas Associações estabeleceram-se; no ano de 1901 e 1902 foram fundadas Associações em Porto Alegre e São Paulo respectivamente.(SANJURJO, 1983).

Com o crescimento da instituição e com a evolução da sociedade veio a necessidade de mudanças/adaptações da filosofia que regia os trabalhos realizados nas Associações a partir da "Base de Paris".

Em 1965, um século depois de ser estabelecida a Base de Paris, surge outro documento redirecionando a filosofia e os princípios das ACMs no mundo. Esse documento recebeu o nome de Declaração de Tozanso.

Declaração de Tozanso

A ACM é uma organização Cristã,
A ACM é uma organização independente,
A ACM é uma organização de voluntários,
A ACM é um movimento juvenil,
A ACM é uma organização Internacional,
A ACM é uma organização de sócios,
A ACM é uma fraternidade,
A ACM educa para a Cidadania Responsável,
A ACM é uma organização apolítica,
A ACM mantém um programa diversificado. (ACM-Sorocaba, 1965)

Essa declaração deixa evidentes os objetivos humanitários e o caráter religioso da ACM, já que se declara uma organização que demonstra grande preocupação com o ser humano e com a sociedade que o acolhe.

Analisando a Declaração de Tozanso, podemos inferir que a ACM, como instituição atuante na sociedade, sem perder seu caráter religioso, continuou assegurando aos jovens possibilidades de desenvolvimento físico por meio de seus programas diversificados, promovendo atividades de lazer e práticas esportivas e aprimoramento do caráter por meio de leituras e discussões.

Com as constantes mudanças no mundo, novamente surgiu a necessidade de evoluir e de adaptar-se às questões da sociedade. Assim, em 1973, durante o Conselho Mundial da ACM, em Kampala, capital de Uganda, foi elaborado um novo documento: a Declaração de Kampala.⁸

Esse documento detalhava e explicava o primeiro documento, a Base de Paris, redigido em 1855 dando as diretrizes da ACM:

Declaração de Kampala

Reconhecendo o caráter da ACM no mundo de hoje, esse ato de aceitação da Base de Paris, compromete as associações e seus membros, como colaboradores de Deus, nos seguintes imperativos:
1- Trabalhar para que todos tenham iguais oportunidades e exista justiça para todos.

⁸ www.ymca.org.br. (acesso em 08/ 2005).

- 2- Trabalhar para alcançar e manter o meio ambiente, no qual as relações humanas se caracterizem pelo amor e compreensão.
- 3- Trabalhar para alcançar e manter dentro da ACM e na sociedade com suas organizações e instituições, condições que façam possível a honestidade a profundidade e a criação.
- 4- Desenvolver e manter normas de liderança e programas que sejam exemplos de seriedade e da profundidade da experiência Cristã.
- 5- Trabalhar pelo desenvolvimento integral da pessoa humana.

O documento reafirma o compromisso da ACM que, por intermédio de seus programas de atividades, buscava o desenvolvimento integral do ser humano (corpo, mente e alma). Através do seu trabalho dava oportunidade de participação e crescimento a todos.

O documento mais recente foi elaborado na Alemanha, em 1998, denominado - Desafio XXI:

Desafio XXI

- Compartilhar as boas novas de Jesus Cristo e lutar pelo bem espiritual, intelectual e físico das pessoas e integridade das comunidades.
- Permitir que todos, especialmente jovens e mulheres, assumam mais responsabilidades e lideranças em todos os níveis e trabalhar em prol de uma sociedade justa.
- Defender e promover os direitos das mulheres e preservar os direitos das crianças.
- Estimular o diálogo e parceria entre as pessoas e promover renovação cultural.
- Comprometer-se a trabalhar em solidariedade com os pobres, despojados, desarraigados e minorias raciais, religiosas e étnicas oprimidas.
- Buscar ser mediadores e reconciliadores em situações de conflito e trabalhar em prol de uma significativa participação e progresso das pessoas para sua própria autodeterminação.
- defender a criação de Deus de tudo que possa destruí-la, preservar e proteger os recursos da Terra para as futuras gerações.⁹

Ele ratifica a Base de Paris e aprofunda-se nos princípios da Declaração de Kampala em função das características da sociedade contemporânea.

Luiz Carlos Gonzaga (2003, p. 12) apresenta, como propósitos da ACM, “desenvolver a personalidade cristã e ajudar a construir uma sociedade baseada também nos princípios cristãos; conceder ao homem a oportunidade de viver plena e nobremente sua vida e de servir aos demais”, confirmando, de certa forma, os princípios relatados no documento - DESAFIO XXI.

Durante as conferências, a ACM solidifica seus objetivos e seu compromisso cristão e mostra o caminho a ser seguido. Embora essa instituição tenha proliferado em vários países e cada uma delas possua autonomia em sua organização, os propósitos acemista são assegurados e mantidos por meio desses documentos que são oficiais, pois são elaborados por comissões especiais formadas pelos líderes da própria instituição.

Hoje, a ACM está presente em 120 países e possui 45 milhões de participantes em todo mundo e

“busca através de programas de educação física, social, cultural e espiritual, atender às necessidades e aspirações da comunidade sem fazer discriminação de crença, raça, sexo ou condição sócio-econômica, contribuindo para uma melhor qualidade de vida”.¹⁰

Cabe agora analisar, com mais profundidade, a evolução do processo de implantação da ACM em Sorocaba, a fim de se traçarem os cenários políticos, econômicos, sociais, culturais e urbanos, bem como analisar se houve influência dessa Instituição na disseminação do esporte e lazer no município.

2.2- Identidade da ACM em Sorocaba

Buscaremos no decorrer da história de Sorocaba momentos relevantes para detectarmos se a ACM – Sorocaba realmente teve influência na disseminação do lazer e esporte da sociedade sorocabana, abrindo caminhos para a construção de uma política pública no município.

Primeiramente, vale assinalar que o município de Sorocaba fica a 100 km da capital do Estado de São Paulo. Quanto ao aspecto demográfico, a cidade de Sorocaba conta com uma população de mais de 500 mil habitantes, com uma proporção bem equilibrada de homens e mulheres, que vivem, em sua grande maioria, na zona urbana, aproximadamente 99% da população. (IBGE, 2006). Tem, como principais atividades econômicas, a indústria e o comércio. Um breve histórico sobre seu surgimento mostra-nos sua trajetória.

⁹ www.ymca.org.br (acesso em 08/2005).

¹⁰ www.ymca.org.br (Acesso em 07/2006).

A fundação de Sorocaba data de 1654, pelo bandeirante Baltazar Fernandes. Sete anos mais tarde, o povoado recebeu a estatura de vila real e em 03 de março de 1661 passou a dispor de um governo local constituído por uma Câmara e juizes. (ALMEIDA, 1992).

Desde sua fundação, Sorocaba tem uma vocação para o comércio. No início, o comércio de índios era a principal fonte de renda, substituída pela feira de muares a partir do século XVII. Devido a sua posição estratégica - era o eixo entre o Norte, o Nordeste e o Sul - havia grande fluxo de pessoas e de dinheiro proporcionando, assim, o desenvolvimento do comércio na região.

A Feira de Muares de Sorocaba atraía milhares de pessoas de várias regiões e movimentava a economia com as mais diferentes atividades; este comércio durou mais de 150 anos. A principal comercialização era a de animais, contudo, outros aspectos faziam parte dos dias das feiras. A procura por hospedagem, alimentação e vários outros produtos cresciam.(VIEIRA, 1997).

Em meados do século XIX o comércio de animais e tropas foi gradativamente substituído pelo surgimento da indústria têxtil. A partir de 1875, em sua fase industrial, Sorocaba passou a ser conhecida como “Manchester Paulista”, numa alusão à Manchester, cidade inglesa de grande concentração de indústrias (SOROCABA, 1996).

Com o processo de industrialização, cresceu a necessidade de melhoria para o transporte da produção. Dessa forma, surgiu a Estrada de Ferro Sorocabana construída pela primeira indústria siderúrgica do Brasil na região, contribuindo, de forma definitiva, para o fim da era das tropas.(SOROCABA, 1996).

A partir da década de 70, com o declínio da indústria têxtil, surgiram novos investimentos relacionados à indústria e, hoje, Sorocaba conta com aproximadamente 1500 empresas oferecendo muitas oportunidades de trabalho para a comunidade local.

Coincidentemente, a ACM surge em Sorocaba no mesmo contexto histórico de seu momento de criação na Inglaterra: a Revolução Industrial. A ACM foi fundada durante o período de industrialização da cidade de Sorocaba, período esse que atraía muitas pessoas devido a grande oferta de trabalho.

Dessa forma, acreditamos que Sorocaba, com características que privilegiavam o trabalho e a produção, passa a viver momentos de lazer com a inserção da Associação Cristã de Moços na cidade. Além de sua programação de atividades de lazer por meio de jogos esportivos, passeios e outras atividades, a ACM incorporou, em Sorocaba, a Faculdade de Educação Física que, durante anos, foi a única na cidade fato que, provavelmente, influenciou na disseminação do lazer e esporte e que contribuiu para a formação e implantação de uma Política Pública voltada para o Esporte e Lazer na cidade.

2.3-ACM e os movimentos de lazer e práticas esportivas em Sorocaba

Partindo dessas inquietações, formulamos o seguinte objetivo geral: identificar o papel e posição da ACM na comunidade local, no campo do lazer, verificando ainda sua influência na disseminação do lazer e da prática do esporte no município de Sorocaba, sendo responsável pela implantação de uma política de lazer por meio de suas ações desenvolvidas pela Faculdade de Educação Física - FEFISO-ACM em parceria com a Prefeitura Municipal.

No que diz respeito à ACM - Sorocaba, a escolha foi feita por diversos fatores: quantitativos, qualitativos, históricos e culturais que instigam uma investigação em torno da representação e desenvolvimento do lazer junto à comunidade, fatores esses que serão desvendados no decorrer da própria história da instituição.

O responsável pela criação da ACM, em Sorocaba, foi um estudante do Curso de Educação Física da Universidade de São Paulo, Sr. José Carlos de Almeida. Após conhecer e vivenciar a filosofia de trabalho e os princípios da ACM de São Paulo, escreveu para o Secretário Geral da ACM de São Paulo manifestando o seu interesse e solicitando informações de como poderia organizar uma instituição como a ACM na cidade de Sorocaba.(GONZAGA, 2003).

A possibilidade de implantação da ACM em Sorocaba dividiu as opiniões públicas, notando-se uma resistência principalmente da igreja católica. Segundo

José Carlos de Almeida a igreja temia que fosse um movimento para pregar princípios de uma seita religiosa. ¹¹

Nessa ocasião, Sr. José Carlos de Almeida foi convocado pelo Secretário de Esportes, segundo seu relato, para prestar esclarecimentos em São Paulo a respeito da Instituição que estava organizando devido à pressão da Igreja Católica Apostólica Romana.

Por meio de um trabalho de conscientização para explicar os objetivos da ACM em uma comunidade, aos poucos, foram vencidas as resistências e a sociedade local aderiu à campanha em favor do “triângulo vermelho”, como eram conhecidas as filiais da ACM.(ACM - SOROCABA, 2005).

O triângulo simbolizava “o desenvolvimento simultâneo e simétrico do programa educativo da ACM: atividades espirituais, intelectuais e físicas”. (SANJURJO, 1983, p. 22).



Assim, em 22 de dezembro de 1954, a sede da ACM, em Sorocaba, foi fundada. Possuía apenas uma quadra de esportes precária, porém, muito freqüentada. Hoje, é uma das maiores da América Latina e a terceira do Brasil em números de sócios: 25.063 associados (ACM-SOROCABA, 2005).

¹¹ Entrevista com Sr. José Carlos de Almeida, realizada em 16/05/2007.

Segundo Miriam Aparecida Ribeiro Borba Leme, atual Diretora da FEFISO, uma peculiaridade da ACM de Sorocaba é a de que ela é a única no Brasil que mantém uma Faculdade de Educação Física, atuando como formadora de profissionais da área.¹²

Conhecida como FEFISO, a Faculdade de Educação Física de Sorocaba é mantida pela ACM desde 1978 e conforme informações da Direção em entrevista:

[...] durante 33 anos, a Fefiso foi a única faculdade de Educação Física em Sorocaba, portanto, a maioria dos profissionais que está em exercício hoje na cidade, tanto nos próprios públicos estaduais, municipais, como na iniciativa privada, foram egressos pela Fefiso, podemos dizer que 90% desses profissionais foram egressos pela Fefiso. A partir de 2003, houve a criação de outras escolas de Educação Física na cidade e na região, entretanto, a Fefiso continua tendo uma demanda bastante superior em relação ao número de vagas oferecidas; então, a credibilidade conseguida pela instituição durante os 33 anos em que ela foi a única na cidade, mantém-se até o presente momento.

A instituição, nesses 33 anos, já formou 3383 profissionais de Educação Física, dos quais, segundo levantamento da própria Instituição, aproximadamente 90% estão atuando na área.¹³

A Faculdade oferece, além da graduação, especialização e atividades de extensão universitária. A Direção da Faculdade está subordinada à Associação Cristã de Moços. São oferecidas 200 vagas anuais para o ingresso na Faculdade dos quais aproximadamente 78% saem profissionais formados.(ACM-SOROCABA, 2005).

Os Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu oferecidos são: Educação Física Escolar; Atividade Física e Saúde no ciclo vital - da Infância a Terceira idade; Treinamento Esportivo; Fisiologia do Exercício. (ACM-SOROCABA, 2005).

Em função do vasto campo de atuação do profissional de Educação Física, a FEFISO – ACM, visando à formação integral do seu profissional preconiza, em seu projeto Político Pedagógico, “um processo de formação que estimule o desenvolvimento de competências e técnicas que atendam às expectativas

¹² Entrevista com Miriam Aparecida Ribeiro Borba Leme, gravada em 26/01/2007 na sede da ACM/FEFISO - Sorocaba-SP.

¹³ Entrevista com Miriam Aparecida Ribeiro Borba Leme, gravada em 26/01/2007 na sede da ACM/FEFISO - Sorocaba-SP

profissionais nas diversas ocupações inerentes à Educação Física”.(ACM–SOROCABA, 2006, p.48).

Os estágios acadêmicos podem ser realizados, em parte, junto aos programas oferecidos pelos Departamentos de associados da ACM e, dessa forma, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar situações do exercício profissional em diversas atividades esportivas educacionais, recreativas ou culturais organizadas por faixas etárias.

Com a oferta dessas vivências supervisionadas que acontecem na ACM, a Faculdade de Educação Física - FEFISO proporciona a oportunidade, aos graduandos, de atuarem na elaboração, coordenação, orientação técnica esportiva, preparação e manutenção de condições físicas, organização e promoção de eventos esportivos e recreativos e de saúde visando ao crescimento profissional do educando unindo a teoria à prática.

Segundo Maria Teresa Cauduru (2003), é necessário que as instituições educativas criem mecanismos de participação coletiva, pois sem a discussão, sem o trabalho em comum, sem a abertura ao exterior e sem a troca de seus projetos e de suas experiências, a instituição irá fechar-se em si mesma recaindo nas “boas teorias” com uma “má prática”.

Portanto, as instituições têm a necessidade de gerar uma atitude de autocontrole, de troca de informações, de experiências, de propostas, de projetos, de materiais e de abertura para a comunidade. (CAUDURU, 2003).

Segundo a Direção da FEFISO, a instituição de ensino, tem algumas particularidades que a destacam entre as outras como, por exemplo, as instalações próprias composta por espaço amplo com quadras, campos, piscinas, salões e por ser a instituição que tem o menor valor de mensalidade no estado de São Paulo em cursos de Educação Física.¹⁴

O fato de a FEFISO fazer parte da coalizão internacional das ACMs universitárias foi um passo que também colocou a Faculdade numa posição de destaque em relação aos cursos de Educação Física na região de Sorocaba, pois abriu oportunidades para funcionários docentes e estudantes terem vivências em

¹⁴ Entrevista com Miriam Aparecida Ribeiro Borba Leme, gravada em 26/01/2007 na sede da ACM/FEFISO - Sorocaba-SP.

outros países proporcionando engrandecimento pessoal e profissional, custeado pela ACM / FEFISO de Sorocaba.

A instituição faz intercâmbio com o México, Uruguai, Argentina, recebendo e enviando funcionários criando oportunidades de estender a FEFISO para fora do país. Experiências que, segundo a Direção, foram bastante relevantes para o corpo docente, que se sentiu muito mais valorizado e diferenciado junto aos companheiros que trabalham em outras instituições de ensino. ¹⁵

Outro espaço de formação, além da FEFISO, mantido, também pela ACM de Sorocaba, desde 1979 é o centro de treinamento oficial do movimento acemista – “Instituto Técnico de Preparação de Profissionais” - que tem por objetivo principal a formação de profissionais para atuarem nas diversas áreas das ACMs, sendo, atualmente, o único da América Latina.(ACM-SOROCABA, 2005).

Para ingressar como aluno no instituto técnico são impostas algumas condições:

“ter convicção cristã, comprovada pela ACM de origem; ter formação de nível universitário ou estar cursando faculdade; ter recebido a recomendação e a indicação da Diretoria da ACM de origem a qual deverá comunicar por escrito ao Instituto Técnico”.(ACM-SOROCABA 2005, p. 63).

Percebe-se a preocupação da entidade em relação ao ingresso a esse curso, pois esses profissionais deverão se dedicar em tempo integral e exclusivo ao trabalho da ACM, cumprindo rigorosamente a educação e a cultura exigidas por essa instituição que foram transmitidas no decorrer do curso.

O curso é desenvolvido em cinco módulos: I módulo: ACM; II módulo: Cristianismo; III módulo: Relações humanas; IV módulo: Administração; V módulo: Liderança e treinamento avançado. (GONZAGA, 2003, p.60).

Analisando a composição do curso notamos a preocupação da instituição no desenvolvimento do caráter religioso e humanitário das pessoas que, posteriormente, ficarão no comando da ACM.

2.4- ACM e as manifestações do lazer em Sorocaba

Podemos identificar momentos de lazer em Sorocaba desde a época do tropeirismo. Para divertir os viajantes que passavam meses na estrada e se concentravam em Sorocaba para o comércio, foram criadas atividades de lazer como corridas de cavalos, apostas, bingos, jogos de cartas e apresentações como a cavahada, que sempre acontecia na Festa do Divino, as touradas, os circos, as festas da Igreja Nossa Senhora (padroeira da cidade), entre tantas outras atividades festivas. Contudo, essas atividades aconteciam de forma não estruturada.

Em 1839, foi construído o primeiro teatro de Santa Maria e depois o Teatro de São Rafael que recebiam várias peças famosas. (DEVASTO, 1985).

Segundo Darlene Devasto (1985), a movimentação do lazer em Sorocaba teve início em 1972 quando foi criada a primeira “área de Lazer” na cidade. A iniciativa partiu da Cadeira de Recreação da Faculdade de Educação Física¹⁶. Um grupo formado por alunos orientados pelo Prof^o Antonio Carlos Bramante, responsável na época pelas cadeiras de Voleibol e Recreação. Nesse momento a Faculdade e o Poder Público trabalhavam juntos buscando a construção de uma política pública de esporte e lazer em Sorocaba e as atividades passaram a ser organizadas com a participação da comunidade e de forma estruturada.

A primeira área de lazer foi marcada na Vila Angélica e houve a parceria das instituições citadas, ACM/FEFISO e do SESI¹⁷ juntamente com a comunidade. O grupo de trabalho era formado por alunos da FEFISO, alunos do SESI e também moradores do bairro. Os eventos de lazer eram marcados também com atividades de desenvolvimento pessoal como cursos de instrução sobre mecânica e eletricidade.(DEVASTO, 1985).

Trazendo as influências do SESC – Serviço Social do Comércio, onde atuou em um determinado período, Bramante iniciou, com esse grupo, estudos e planejamentos do lazer. Mais tarde, o grupo passou a ser liderado pela aluna da Faculdade de Educação Física, Maria de Souza Del Cistia que trabalhava como Diretora da Divisão de Educação e Recreação Infantil da Prefeitura Municipal de

¹⁵ Entrevista com Miriam Aparecida Ribeiro Borba Leme, gravada em 26/01/2007 na sede da ACM/FEFISO - Sorocaba-SP.

¹⁶ Nesse momento da história a ACM ainda não tinha vínculos com a Faculdade de Educação Física. A Instituição passou a ser a mantenedora da Faculdade a partir de 1978.

¹⁷ SESI- Serviço Social da Indústria.

Sorocaba. A equipe formada planejou e escolheu o Bairro Barcelona para execução do primeiro evento, utilizando o clube Barcelona que possuía, na época, estrutura mínima para a realização do evento que se tornou histórico por ser o primeiro na cidade.

A “Manhã de Recreio” teve continuidade por mais cinco vezes contando com turmas diferentes da Faculdade, sob orientação do Prof^o Antonio Carlos Bramante.

A Faculdade de Educação Física, que antes era uma Instituição particular, passa, a partir de 1978, a fazer parte da ACM de Sorocaba tornando-se Faculdade de Educação Física de Sorocaba- FEFISO- ACM.

Nesse momento da história de Sorocaba, o Serviço Social da Indústria - SESI também se mobilizava para as atividades de lazer. Contudo, não tinha uma política de ação bem definida e trabalhava com esporte de “alto nível”. Por intermédio do seu diretor esportivo, Prof. Otto Wey Netto, iniciou-se um processo de mudanças nas atividades da instituição e, a partir desse momento, decidiu-se tornar obrigatória a matrícula dos técnicos do SESI na Faculdade de Educação Física – FEFISO-ACM , visto que seus técnicos não eram graduados. Como exemplo, Otto Wey Netto, formado em outra faculdade, também se matriculou na FEFISO – ACM. (DEVASTO, 1985).

É importante ressaltar o conceito “Manhã de lazer” utilizado pelo grupo:

“É uma forma de aplicação de atividades de lazer, visando ao atendimento de grupos de massas, sem qualquer restrição à condição social ou faixa etária, viabilizando, principalmente, o seu exercício por camadas menos favorecidas da sociedade”.(WEY NETTO, s.d., p. 5).

O principal objetivo do grupo segundo Otto Wey Netto (s.d., p. 6) era:

Alcançar, num tempo relativamente curto, a maior clientela possível, mobilizando os recursos materiais e humanos de uma forma intensiva e compacta trazendo, como resultados inegáveis, um aperfeiçoamento de valores sociais, recreativos, morais e pedagógicos da comunidade beneficiada.

Segundo Darlene Devasto (1985), após essas realizações, alguns bairros adquiriram seus próprios recursos, pois durante todo o processo de planejamento, organização e execução das atividades a equipe procurava estimular e envolver a comunidade.

2.5- Política Pública: Legislação urbana e lazer

A construção de uma política pública de lazer em Sorocaba teve início em 1976, portanto há 31 anos. Na época, o prefeito eleito, Theodoro Mendes, nomeou, como Secretário de Educação e Saúde, o Prof^o Luiz Almeida Marins. Nesse período, a referida secretaria era composta pelas Divisões de Esporte, Cultura, Educação, Saúde e Promoção Social. Pela sua abrangência, foi montada uma equipe multidisciplinar. Em 1977, a equipe elaborou o Plano Setorial da Educação 1977/1980. (DEVASTO, 1985).

Ao definir sua Política de Ação, a equipe visava a um amplo envolvimento comunitário no diagnóstico e na proposta de solução de problemas existentes e, para isso, incluiu o Programa de lazer, o Programa de esportes e mais duas áreas específicas na Educação e Cultura.

O objetivo da Secretaria era “aumentar a qualidade de vida do povo sorocabano”. (DEVASTO, 1985, p. 15).

Por meio de um Plano Setorial composto por diretrizes básicas para a cultura, esporte e lazer da Secretaria de Educação e Saúde e da parceria com o Serviço Social do Comércio – SESC - com seu projeto de descentralização da UNIMOS – Unidade Móvel de Orientação Social – iniciaram-se os trabalhos na Prefeitura Municipal de Sorocaba.

O Plano Setorial tinha como principal objetivo:

“educar a população em todas as camadas sociais consideradas e utilizar, de forma adequada, o tempo livre de que dispõe, proporcionando a cada indivíduo condições de recuperação psicossomática e de desenvolvimento pessoal e social” (BRAMANTE, 1977, p. 13).

Nessa ocasião, Sorocaba contou com a participação de Nelson Carvalho Marcellino que iniciou suas atividades em 1975 no Serviço Social do Comércio – SESC - como animador sociocultural - ou orientador social (termos da época). Marcellino trabalhava na Unidade Móvel de Orientação Social (UNIMOS) capacitando profissionais e voluntários locais para o desenvolvimento dos trabalhos na Ação Comunitária e, dessa forma, contribuiu para os trabalhos desenvolvidos na Secretaria de Educação e Saúde de Sorocaba. (MARCELLINO, 2003).

Esse trabalho de Ação comunitária deu início a um projeto de formação de núcleos de lazer que foi denominado Pró-lazer. Baseado na política da Ação Comunitária do SESC, o Pró-lazer tinha, como propostas de ação, proporcionar maior envolvimento da comunidade no diagnóstico, estudos e propostas de implementação e envolvimento nas soluções dos problemas educacionais, culturais, esportivos e de lazer no município de Sorocaba e obter o total apoio das iniciativas comunitárias e/ou associativas, buscando a descentralização e a quebra do paternalismo municipal nas áreas abrangidas pelo plano.(DEVASTO, 1985).

O pró-lazer tinha como objetivo:

Motivar a formação de núcleos de atuação na área para que proporcionem, regularmente, atividades de lazer à população em geral, mediante o aproveitamento de recursos físicos disponíveis e da canalização das iniciativas emergentes na área, na cidade, visando à autonomia, a médio e longo prazo do pró-lazer. (SESC, s.d., apud Devasto, 1985, p. 16).

Segundo Devasto (1985), no final de 1977, a seqüência do projeto foi marcada pelo desenvolvimento de atividades de função capacitadora. Essas atividades eram treinamentos ministrados a representantes de vários grupos e “dias de lazer” realizados nos bairros. Nesse mesmo ano, teve início o Plano Setorial da Educação.

O ano de 1978 foi marcante para a história da Política de lazer de Sorocaba. Neste ano foi criado o Programa Lazer, da Secretaria de Educação e Saúde e seu responsável era o Profº Antonio Carlos Bramante, chefe de divisão de Educação Infantil. Esse Programa tinha como base o Plano setorial e sua metodologia de ação comunitária citada anteriormente.

Foi necessário formar uma equipe de trabalho para a implantação do Programa Lazer. Essa equipe foi formada pelos professores José Fernando Gomes, João Antonio Gabriel e Angelina de Biudes Cônsul, todos formados pela FEFISO, até então a única Faculdade da cidade formando profissionais de Educação Física para o mercado de trabalho.

Nessa época, havia uma preocupação do Poder público de Sorocaba em orientar a educação para que o tempo livre fosse bem utilizado, pois é também, no lazer, que se desenvolvem as qualidades das pessoas.

Durante o ano de 1978, primeiro ano de funcionamento do Programa Lazer, a equipe responsável pôde contar novamente com a assessoria do Serviço Social do Comércio – SESC - por meio da UNIMOS que criou o “plano de acompanhamento Pró-lazer”.(DEVASTO, 1985).

O programa não possuía recursos próprios e, conforme a necessidade, os recursos vinham de outras Secretarias, resultando em uma política de educação da comunidade para o aproveitamento de recursos materiais, físicos e humanos dela mesma.

No decorrer do programa, percebeu-se a necessidade de redimensionar a ação do Programa Lazer e subdividi-lo em duas partes, denominadas Atividades de Apoio e Atividades de Impacto.(BRAMANTE, 1981).

Esse modelo organizacional teve início a partir de 1978, na tentativa de viabilizar uma política de lazer. As ações de apoio davam sustentação à motivação da programação permanente. Eram uma ponte entre as ações permanentes e as de impacto.

As ações de impacto eram aquelas que ocorriam uma ou duas vezes ao ano. Podemos citar, como exemplo, as grandes festas que tinham como tema os mais diversos interesses culturais do lazer. Esse modelo organizacional foi denominado “PAIE”, que representam os seguintes termos: Permanência, Apoio, Impacto e Especial. Bramante (1997) detalha melhor esse modelo organizacional em seu texto “Qualidade de gerenciamento do lazer”, no qual destaca as seguintes variáveis na operacionalização de uma política de lazer: “a - Periodicidade da ação; b - Porte do projeto/abrangência dos interesses culturais do lazer; c - Utilização de recursos humanos especializados; d - grau de dependência administrativa”.(BRAMANTE, 1997, p. 133).

No ano seguinte, 1979, novo plano foi elaborado e previa a criação do “Centro de convivência de Sorocaba”. Para Luiz Almeida Marins, Secretário de Educação e Saúde, nesse período o lazer foi utilizado, no contexto da política da Prefeitura de Sorocaba, como meio de aglutinação da população para discutir assuntos comunitários mais amplos, sem nenhum conteúdo ideológico.(DEVASTO, 1985).

Segundo declaração do chefe da Divisão de Lazer e Recreação da época, Prof. José Fernando Gomes, foi possível perceber o fortalecimento das Sociedades

Amigos de Bairro que, alicerçadas no lazer como meio de sensibilização da comunidade, conquistaram espaços para que pudessem reivindicar melhorias de interesse do bairro e também para que se fundamentassem no sentido de oferecer, ao bairro, programas educativos. (DEVASTO, 1985).

Essas constatações feitas por Gomes corroboram a idéia de Magnani (2000) que diz ser o lazer um momento que também serve para pensar sobre os valores e sobre a dinâmica da sociedade.

Nesse sentido, é fundamental entender todo o processo de planejamento, construção, administração e animação dos equipamentos para uma política de democratização cultural.

Segundo Marcellino (2006, p. 85) é

[...] muito importante a relação que se estabelece entre o público usuário, os profissionais e os equipamentos públicos de lazer, verificando o comportamento de praticante e espectadores, uso de equipamentos específicos e não específicos, modificações ou adaptações e expectativas de atuação profissional.

Para a equipe de Lazer e Recreação estava bem definida a diferença entre Ação Comunitária e Ação Partidária. Para a implantação de novos Programas de lazer e treinamento comunitário eram estudados os bairros com suas origens, suas necessidades e suas aspirações.

Com a mudança de administração municipal, o então Prefeito Flávio Chaves fez uma reforma administrativa separando a Secretaria de Educação e Saúde em Secretarias de Esportes, Secretaria de Promoção Social e Saúde e Secretaria de Educação e Cultura.

Esse momento foi de extrema importância para o lazer de Sorocaba, pois a Secretaria de Educação e Cultura subdividiu-se em Divisão de Cultura, Divisão de Educação e Divisão de Lazer e Recreação que estando dentro da Secretaria de Educação ficou desvinculada, exclusivamente, de atividades esportivas, dando a oportunidade de se pensar dentro do poder público sobre outras formas de lazer voltadas aos interesses culturais, artísticos e intelectuais.

Antonio Carlos Bramante assume a coordenação da Divisão de Lazer e Recreação. Sua equipe foi formada por profissionais que já estavam engajados nas atividades que vinham sendo desenvolvidas no “Programa Lazer”, portanto, já

estavam estruturados e mantinham seus objetivos voltados para o desenvolvimento do lazer na cidade.

Faziam parte da equipe, o Prof. José Fernando Gomes, Angelina Buides Cônsul, José Roberto Thomé de Souza, Fernando Galego Peres, Darlene Devasto e Alexandre Cerello, todos professores de Educação Física formados pela Faculdade de Educação Física – FEFISO - ACM e que desenvolviam trabalhos na área desde a época de estudantes.(DEVASTO, 1985).

Um dos poucos estudos que encontramos sobre o histórico do lazer e do esporte em Sorocaba foi realizado por Darlene Devasto, graduada em Educação Física pela ACM – FEFISO, em decorrência de seu curso de Pós-graduação que teve como objeto de pesquisa, a política pública de esporte e lazer em Sorocaba.

Segundo Devasto (1985) podia-se notar que os frutos das ações refletiam-se em vários segmentos da comunidade, predispondo as pessoas para a ação e despertando o valor que as atividades de lazer ofereciam na utilização do tempo livre.

Em 1983, surgiu a Secretaria de Esportes - SEMES¹⁸ -conhecida até os dias de hoje por esta sigla. Em 1989, a Prefeitura Municipal de Sorocaba sofreu uma reestruturação e encontramos, no artigo 11, a descrição das diversas funções da SEMES:

Planejar, executar e fiscalizar as atividades referentes aos esportes populares e de representação, promover e coordenar atividades voltadas para o lazer da população, através de um calendário de programações, envolvendo os recursos comunitários e entidades locais, ou mesmo através de projetos e convênios com os organismos do Estado ou da União; desenvolver atividades voltadas para a prática do turismo, através dos pólos existentes na própria comunidade em seus aspectos populares, culturais, históricos e folclóricos, como forma de difundir as raízes do povo sorocabano.

A Secretaria de Esporte e Lazer de Sorocaba (SEMES) tem a missão de “promover e estimular a inclusão social e a prática de atividades física, esportiva e de lazer para toda a população de Sorocaba”.¹⁹

¹⁸SEMES é a sigla que representa a Secretaria Municipal de Esportes e Lazer. Contudo, é visível que não existe uma letra que se refere ao lazer.

¹⁹ www.sorocaba.sp.gov.br (acesso em 02/2007)

Nelson Carvalho Marcellino (2003), que participou ativamente desse processo de construção de uma política voltada para o lazer na cidade de Sorocaba, entre 1976 e 1980, por conta de serviços prestados ao SESC, afirma que para alicerçar uma política de lazer é fundamental o processo de formação e desenvolvimento de quadros para a atuação, na perspectiva de reversão de expectativas da população, qualificando a demanda por serviços públicos que não existiam para certas camadas da população.

Discorrer sobre política de lazer não significa falar somente de atividades que constituem eventos para a população. Devemos englobar o transporte, a redução de jornada, a formação de quadros de profissionais e voluntários e também o delineamento de uma política de reordenação do solo urbano que inclua os espaços e equipamentos de lazer.

Segundo Santini (1993), apud Marcellino (2006, p. 66) "{...} é possível se exercerem atividades de lazer sem um equipamento, mas não é possível o lazer sem a existência de um espaço".

A Prefeitura Municipal de Sorocaba tinha um sério problema com terrenos baldios que se tornavam centro de procriação de insetos, além de uma desarmonia estética criando problemas à população e ao poder público. Algumas providências foram tomadas para destinar esses terrenos ao uso social oferecendo à população equipamentos urbanos de baixo custo, alta utilização comunitária e opção de urbanização.

Para melhor compreensão dos espaços destinados ao lazer no contexto da cidade, coube investigar a legislação relacionada, com vistas a referenciar as representações de algumas leis vigentes que interessam no processo de ocupação urbana, das quais se destacam: Lei Orgânica do Município, Estatuto da Cidade e o Plano Diretor.

Em 1989, a Secretaria de Educação e Saúde de Sorocaba apresentou um projeto para a integração da comunidade na recuperação de um terreno baldio a fim de transformá-lo na sua área de lazer. Esse projeto tinha como objetivos:

- Dar uma destinação social aos terrenos baldios, principalmente os de melhor localização, dentro de uma comunidade urbana;
- Oferecer à população, equipamentos urbanos de baixo custo e alta eficácia de utilização comunitária;

Minorar os problemas decorrentes da existência de terrenos baldios em áreas povoadas;
Oferecer uma opção social de utilização de terrenos baldios a seus proprietários, quando o terreno não tem destinação imediata ou mediata;
Oferecer uma opção de urbanização.(SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE, 1989, p. 54).

Para isso, a equipe de lazer fez um levantamento, com a comunidade representada pela Sociedade de Amigos do Bairro, dos terrenos baldios existentes numa comunidade densamente povoada e da falta de equipamentos urbanos. Realizaram um esboço do que poderia ser colocado no terreno, levando em consideração sua localização, perímetro e condições topográficas.

Quando a área encontrada fosse particular era feito contrato contendo as finalidades de uso e o tempo permitidos para a utilização entre o proprietário e o poder público municipal. Encontramos, no documento da Secretaria de Educação e Saúde (1989), alguns exemplos citados para a utilização dessas áreas conquistadas como: mini-centros de esporte e lazer, quintais comunitários, mini-centros de Educação Física, entre outros.

A lei nº5. 394, de 17 de junho de 1.997 reorganiza a estrutura administrativa da prefeitura de Sorocaba e dá outras providências.

Encontramos o seguinte enunciado no artigo 12 da mesma lei que não difere muito do artigo citado anteriormente:

Compete à Secretaria de Esportes e Lazer, além das atribuições genéricas das demais Secretarias, planejar, apoiar, coordenar e executar as atividades referentes aos esportes populares e de representação promover e coordenar atividades votadas ao lazer da população. Difundir as atividades esportivas e a sua prática, objetivando a integração social e a saúde da comunidade.

Desde 05 de abril de 1990, consta da Lei Orgânica do Município de Sorocaba. Esse documento trata das competências da municipalidade e menciona a tarefa da elaboração do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado. No âmbito do esporte e lazer, reconhece a necessidade da realização de programas de apoio às práticas

desportivas e a promoção da cultura e recreação, além da proteção do patrimônio histórico, cultural, artístico turístico e paisagístico local.²⁰

O desporto é mencionado em um artigo, dentro do Capítulo II, artigo 157, limitando-se a dizer que “o Município fomentará as práticas desportivas formais e não formais como direito de todos”. O lazer recebe o seguinte enunciado, no artigo 158, “o Município incentivará o lazer, como forma de promoção social”.²¹

Em relação aos espaços, merece destaque o parágrafo único que traz: “todo empreendimento imobiliário ou loteamento, criado a partir desta lei, deverá obrigatoriamente destinar espaço para a construção de áreas de esportes e lazer”.²²

Nesta perspectiva, um traço notório do texto acima é a valorização que se deu ao “espaço para o lazer”, ressaltando um dos elementos da composição clássica de Dumazedier (1973) e Marcellino (2006) sobre o entendimento quanto a tempo, espaço e atitude e a relação com o lazer.

No site da Prefeitura Municipal, encontramos várias atividades esportivas e de lazer que são realizadas durante o ano; contudo, a maioria das ações desenvolvidas são campeonatos e/ou torneios de futebol de campo ou de salão, somando dezessete.

Dentre as ações referentes ao lazer encontramos elencados vários projetos os quais destacamos a seguir:

- a) Grupos de atividades esportivas e de lazer orientados por técnicos em Centros Esportivos;
- b) Projeto Férias Quentes que acontecem nos meses de janeiro e julho atendendo às crianças que são monitoradas por 330 voluntários;
- c) Voluntariado : lazer levado a sério, curso que capacita jovens durante o ano;
- d) Expo-Verde - exposição e venda de plantas e flores;
- e) Dia do Desafio: dia 28 de maio a população é mobilizada para praticar qualquer atividade física;
- f) Festival de Pipas- oficinas educativas e Concurso de pipas;
- g) Passeio ciclístico – passeio de bicicleta pelas ruas da cidade, esse evento reúne cerca de 5 mil ciclistas ;
- h) Mês da criança – são realizadas atividades recreativas especiais nos centros esportivos;
- i) Manhãs e tardes de lazer – são realizadas 50 atividades recreativas nos bairros, com a participação comunitária;
- j) Jogos Regionais da Terceira Idade – evento esportivo envolvendo 1.800 pessoas e l) Projeto Caminhada – campanha contra o sedentarismo que incentiva a prática da caminhada.²³

²⁰ www.camarasorocaba.sp.gov.br (acesso em 02/2007)

²¹ www.camarasorocaba.sp.gov.br (acesso em 02/2007)

²² www.camarasorocaba.sp.gov.br (acesso em 02/2007)

²³ www.sorocaba.sp.gov.br (acesso em 02/2007).

O Projeto Caminhada é desenvolvido por meio da parceria interna entre as secretarias de Esportes, Educação e da Saúde da Prefeitura Municipal de Sorocaba e de uma parceria externa com a Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba (FEFISO) e do Centro de Ciências Médicas e Biológicas da PUC – Sorocaba.

Esse projeto teve início em agosto de 2000, quando houve a formação de grupos permanentes de caminhada nas Unidades Básicas de Saúde e, em abril de 2001, foi lançado oficialmente o Projeto Caminhada.²⁴

Encontramos, novamente, a ACM/FEFISO fazendo parceria com a Prefeitura Municipal, oportunizando, na participação de seus alunos, a vivência prática que irá influenciar na sua formação. Os alunos da ACM/FEFISO fazem o monitoramento dos Grupos de Caminhada e participaram do grupo de estudo e implantação do Projeto.

O Projeto Caminhada é uma grande campanha educativa que tem por missão “sensibilizar a população de Sorocaba para a importância da prática da caminhada como alternativa de uma atividade física de simples execução para a conquista de um estilo de vida saudável, numa batalha contra o sedentarismo moderno.”²⁵

Atualmente, Sorocaba conta com vários pontos de caminhada, além de cinco pistas públicas oficiais que relatamos a seguir:

- 1) Parque Municipal Carlos Alberto de Souza – Bairro Campolim;
- 2) Parque Municipal Amedeo Franciulli – Bairro Parque Vitória Régia;
- 3) Pista de Caminhada Odilon Araújo – Estacionamento externo do Paço Municipal;
- 4) Pista de Caminhada Miguel Gregório de Oliveira – Bairro Júlio de Mesquita;
- 5) Pista de Caminhada Terminal São Paulo – Bairro Pinheiros.²⁶

Esse projeto foi um dos finalistas do II Prêmio Internacional “Cidades Ativas Cidades Saudáveis 2005”, ficando classificado na modalidade Promoção de Atividade Física. Hoje, na cidade de Sorocaba, existem 25 grupos de caminhada permanentes e, em alguns deles, há liderança bastante efetiva de membros da comunidade.

²⁴ www.sorocaba.sp.org.br (acesso em 02/2007).

²⁵ www.sorocaba.sp.org.br (acesso em 02/2007).

²⁶ www.sorocaba.sp.org.br (acesso em 02/2007).

A Secretaria de Esportes e Lazer, no desenvolvimento de todos os projetos, conta com o apoio de jovens voluntários e para tanto promove um projeto para a capacitação de animadores sócio-culturais desde 2001, ano em que foi declarado “O Ano Internacional do Voluntário” pela Organização das Nações Unidas. A partir desse momento, desenvolve seus projetos de lazer com equipes de monitores voluntários.

O projeto foi intitulado “Voluntariado levado a sério” e teve como objetivos:

Estimular o voluntariado como uma das fortes características da cidadania e solidariedade. Capacitar a equipe de monitores voluntários qualificando-os pessoal e profissionalmente, para as ações de esportes e lazer. Motivar o voluntário a desenvolver e aprimorar suas melhores habilidades e conhecimentos nos campos do esporte e lazer. Capacitar o voluntário na perspectiva do esporte e lazer para ele que usufrui, com a comunidade beneficiada pela sua intervenção.²⁷

A maioria dos participantes do “Projeto Voluntariado levado a sério” são estudantes do Ensino Médio e de Universitários de vários cursos, com predominância de estudantes de Letras, Pedagogia e Magistério.

De todas essas atividades de lazer que encontramos relacionadas no site da prefeitura Municipal e que apresentamos na página anterior, algumas já não acontecem com a mesma regularidade. Exemplo disso é o Projeto Férias Quentes, que teve 58 edições e atendia por volta de 4800 crianças no período de férias escolares; neste ano de 2007, não aconteceu. A Expo-verde não é realizada desde 2004. As manhãs e tardes de lazer, não acontecem com regularidade.

Apesar da vasta programação e realização de eventos, podemos perceber que a maioria das atividades relacionadas ao lazer são voltadas ao interesse físico desportivo, não contemplando outros conteúdos do lazer. Por essa incidência nota-se que a Secretaria enfatiza suas ações nas atividades esportivas.

É importante ressaltar que a ACM/FEFISO é grande parceira da Prefeitura Municipal de Sorocaba e que, por meio dessa parceria, envolve seus alunos no desenvolvimento das ações de Lazer e Esporte no município e cede o espaço físico da Faculdade e do Clube ACM para reuniões de Planejamento e Organização de

²⁷ www.sorocaba.sp.gov.br (acesso em 02/2007).

Projetos. Podemos encontrar estagiários da ACM/FEFISO em quase todos os projetos voltados ao lazer e esporte na cidade de Sorocaba.

Segundo Paulo de Tarso, que hoje ocupa a função de Técnico em Recreação e Lazer da Prefeitura de Sorocaba, a cidade conta, hoje, com um plano de governo denominado Cidade Educadora e, dentro desse plano, todas as secretarias - Esporte, Educação, Saúde, Cidadania - trabalham na linha da Cidade Educadora. Esse trabalho está no início e é uma marca da administração Vitor Lippi.²⁸

Compreendemos que é consenso entre todos que atuam no campo do lazer que o desenvolvimento de uma política de lazer não pode ser somente articulada por um setor governamental, nessa perspectiva Marcellino (2006), aponta que para haver mudanças, é necessária a implantação de políticas setoriais de lazer devidamente conectadas às demais áreas socioculturais, pois o espaço público vem perdendo seu uso multifuncional, deixando de ser local de encontro, de prazer, de lazer e de festa.

Percebemos o envolvimento de outras Secretarias no campo do lazer, pois o Projeto Cidade Educadora, “prevê a educação em todos os cantos da cidade, em todos os momentos, na escola, na praça, no centro esportivo, nos centros de saúde, na rua, é um grande desafio que está sendo lançado para todos”²⁹. E além dessa parceria com outros setores do poder público encontramos também a sólida parceria que ficou estabelecida entre Poder público e ACM no desenvolvimento das atividades de esporte e lazer na cidade de Sorocaba.

²⁸ Entrevista com Paulo de Tarso em 22/01/2007.

²⁹ Entrevista com Paulo de Tarso em 22/01/2007

CAPÍTULO III

RECONSTRUINDO A HISTÓRIA POR MEIO DOS SEUS PERSONAGENS

Nesse terceiro capítulo, fomos a campo em busca de depoimentos de atores sociais que vivenciaram e que construíram a história de duas instituições: ACM/FEFISO e Prefeitura Municipal.

É importante ressaltar que as pessoas mencionadas, nesses momentos históricos, e que participaram efetivamente na tentativa de construção e implantação de uma política pública de lazer e esporte em Sorocaba são, na maioria, professores de Educação Física graduados pela Faculdade de Educação Física de Sorocaba ACM/FEFISO. Esses professores participaram, ativamente, no desenvolvimento de ações voltadas para o lazer no município de Sorocaba, durante o curso, como estudantes de Educação Física, bem como, depois do seu término quando muitos permaneceram trabalhando na Prefeitura Municipal e/ou no setor privado.

Vale lembrar que os professores tiveram sua formação embasada nos princípios da Associação Cristã de Moços e tiveram a oportunidade de vivenciar práticas, desde a época de estudante, dos projetos sociais desenvolvidos pela ACM, bem como de atuar no planejamento e execução dos projetos organizados por essa Instituição em parceria com a Prefeitura Municipal de Sorocaba.

3.1- Caminhos percorridos

Este estudo foi realizado por meio de uma combinação entre pesquisas bibliográfica, documental e de campo.

A pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de levantamento efetuado junto aos sistemas de Bibliotecas da UNIMEP e de ferramentas específicas da Internet, a partir das palavras-chave: ACM, lazer e esporte. (SEVERINO, 1996).

A pesquisa documental foi realizada por meio de análises dos textos e publicações técnicas e científicas, tanto de fontes primárias como de secundárias,

documentos e sites da internet que abordam as temáticas referentes às nossas palavras-chave e pertinentes à instituição pesquisada.(BRUYNE, et all,1977).

Na fase da pesquisa de campo, utilizamos a entrevista semi-estruturada, e recursos eletrônicos (gravadores) a fim de garantirmos maior profundidade e fidedignidade às falas e aos discursos dos sujeitos envolvidos.(THIOLLENT, 1987).

As entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra, sem alterações de ordem ortográfica ou de concordância. Após a transcrição, pudemos identificar as ações da ACM/FEFISO em Sorocaba.

A natureza exploratória, dessa linha de pesquisa, deve-se aos seguintes fatores: o planejamento é bastante flexível e possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado; as pesquisas exploratórias envolvem levantamento bibliográfico e entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado.(GIL, 1989).

A escolha pela abordagem qualitativa foi pelo fato de os dados coletados serem predominantemente descritivos; a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo, assim, não nos preocupamos em buscar evidências que comprovassem as hipóteses definidas antes do início dos estudos.(LUDKE; ANDRÈ, 1986).

A linguagem utilizada foi acessível a todos/as participantes, os quais consentiram na publicação de seus nomes na pesquisa por intermédio da assinatura do termo de Consentimento.

3.2- Delimitando o Universo da Pesquisa

A ACM de Sorocaba encampou a primeira Faculdade de Educação Física da cidade que, durante anos, foi a única formando profissionais da área. Outras faculdades de Educação Física surgiram somente a partir de 2000.

Como critério para a seleção dos entrevistados, tomamos, como base, as pessoas que tiveram algum contato com a ACM/FEFISO e que trabalham nos setores público e/ou privado de Sorocaba.

Dessa forma, a escolha dos entrevistados foi do tipo não probabilística, intencional por critérios de representatividade e acessibilidade.(BRUYNE, et all, 1977).

O número de entrevistados foi definido com base na saturação de dados, ou seja, ao se tornarem repetitivas as respostas, encerrou-se a aplicação das entrevistas, uma vez que, “a pesquisa qualitativa pode usar recursos aleatórios para fixar a amostra. Isto é , procura uma espécie de representatividade maior do grupo dos sujeitos que participarão no estudo”.(TRIVIÑOS, 1987,p.132).

A pesquisa foi constituída pela participação de 10 entrevistados, todos graduados em Educação Física e residentes em Sorocaba. Entre eles, encontramos pessoas que tiveram contato próximo com a ACM/FEFISO e que ainda mantêm esse contato profissional e/ou voluntário com a Instituição e outros que se afastaram e exercem suas atividades profissionais em órgãos públicos e privados em Sorocaba.

O grupo apresentou as seguintes características:

1- 60% dos entrevistados graduados pela ACM/FEFISO.

2- 40% dos entrevistados **não** graduados pela ACM/FEFISO.

Destacamos que os 40% dos profissionais citados acima, mesmo não sendo graduados pela ACM/FEFISO, tiveram uma relação extremamente próxima com a instituição na condição de professor, Diretor da Faculdade ou Secretário. Entre eles, podemos citar o Sr. José Carlos de Almeida, o fundador da Instituição, e o Sr. Romeu Pires de Carvalho, 1º Secretário Geral da ACM de Sorocaba.

Do total de entrevistados, 90% exerceram atividades profissionais no setor público do município de Sorocaba durante um longo período. Atualmente, 40% desses profissionais continuam atuando em cargos públicos nas Secretarias de Educação, Secretaria de Esporte e Secretaria da Juventude da Prefeitura Municipal. Apenas 20% dos entrevistados já estão aposentados e desenvolvem algum tipo de trabalho voluntário em várias entidades.

De modo geral, ao final de um trabalho de campo relativamente extenso, temos em mãos entrevistas semi-estruturadas, registros escritos de conversas gravadas e eventuais mensagens trocadas por correio eletrônico que nos permitem, a partir do material organizado e categorizado segundo critérios relativamente

flexíveis e previamente definidos e, de acordo com os objetivos da pesquisa, apresentarmos parte da história da instituição e sua influência em Sorocaba.

A seguir apresentamos o quadro geral das questões das entrevistas:

Data:
Nome:
Formação Acadêmica:
Instituição de Formação:
Ano de conclusão do curso:
1- Qual a função profissional e não profissional (voluntário) que ocupa hoje?
2- Quais as funções profissionais e não profissionais que já ocupou na cidade de Sorocaba?
3- Qual sua relação com a ACM // FEFISO?
4- Em sua opinião a ACM/FEFISO exerceu, exerce ou não influência na <u>disseminação do lazer e de práticas esportivas</u> em Sorocaba? Se a resposta for positiva como se deu essa influência?
5. Em sua opinião a ACM /FEFISO contribui ou não para a <u>formação de uma política pública</u> no setor do lazer e esporte? Se a resposta for positiva, de que maneira a ACM influenciou nessa Política Pública de Sorocaba? Essa contribuição acontece hoje ou não? De que forma?
6- Você pode citar feitos ocorridos que demonstrem a influência da ACM/FEFISO na Política Pública de Lazer e esporte de Sorocaba?
7- E no setor privado?

3.3- Analisando os discursos

Percebemos, em nossas entrevistas, vários itens para serem analisados e confrontados com a teoria na perspectiva de verificarmos a influência da

ACM/FEFISO na disseminação de esporte e lazer na cidade de Sorocaba, contribuindo na construção de uma política pública desse município.

Questionados sobre “Qual a função profissional que ocupa hoje?”, verificamos, na fala dos entrevistados, que eles ocupam cargos em diversos setores da sociedade, público, privado. O setor público, nesse caso, são as Secretarias e Departamentos da Prefeitura Municipal e escolas; o setor privado é representado por Instituições, Clubes e Associações.

Sou professor de Lazer e Recreação da **Faculdade de Educação Física da ACM**, desde 1984. (Fernando Gomes)

Hoje eu coordeno as atividades do **Departamento Infantil da ACM de Sorocaba**. São atividades diversificadas para crianças e adolescentes, nós iniciamos a partir de seis meses e vamos até 14 anos, desde natação para bebês, atividades para pré-escolares e depois as faixas etárias vão se dividindo por grupos de interesses, de cinco a sete anos, oito a dez anos, onze a treze anos e aí fazemos a transição para o departamento de jovens que dá seqüência ao trabalho. (Jorge Arcanjo da Silva)

Meu trabalho é **dedicação exclusiva na ACM**. Mas tenho alguns trabalhos na comunidade, por exemplo, faço parte do Panathlon Clube de Sorocaba que é um clube de serviço totalmente direcionado ao esporte, tenho envolvimento com alguns clubes de futebol varzeano, futebol amador e sempre procuramos aplicar muito dos fundamentos, das características da ACM quando participamos desses trabalhos, (Elói Ferreira, secretário executivo da ACM)

Atualmente sou **Secretário da Juventude da Prefeitura de Sorocaba**, mantenho um vínculo com a **Universidade de Sorocaba** dando aula, mas tenho um projeto de pesquisa da FAPESP em andamento, então tem esse vínculo e mantenho minhas atividades acadêmicas e também de consultorias, dentro do possível, muito reduzidas em função desse novo cargo aqui na Prefeitura. (Antonio Carlos Bramante)

Atuo em três campos. A Educação Física escolar na **Escola Municipal Flávio de Souza Nogueira; na Prefeitura Municipal de Sorocaba**, na função de Técnico de Recreação e Lazer e como administrador de um **Acampamento** aqui em Sorocaba. (Paulo de Tarso)

Técnico em Recreação e Lazer na **Prefeitura de Sorocaba**. (José Geraldo Rondoni Vecena).

Eu sou **professor da Prefeitura Municipal de Sorocaba**, atuando na parte de planejamento e organização na Secretaria de Esportes. (Carlos Eduardo Walter)

Eu sou **Dirigente da Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba**. (Miriam Aparecida Ribeiro Borba Leme)

Como podemos observar nas entrevistas são profissionais que tiveram contato com a ACM em momentos significativos de suas vidas e hoje desenvolvem seus trabalhos no setor público e/ou privado voltados para o esporte e lazer no município.

Esses profissionais, graduados pela ACM/FEFISO, ainda mantêm algum tipo de vínculo com a instituição. Ao perguntarmos, “Qual sua relação com a ACM/FEFISO?”, percebemos a relação de carinho e o respeito que as pessoas demonstram ao se referirem à Instituição, deixando evidente o forte vínculo que a ACM estabelece com as pessoas. Após anos, ela continua a fazer parte da vida, do cotidiano dessas pessoas.

Podemos inferir que a ACM desperta o sentido de pertencimento na comunidade, talvez por trabalhar de forma diferenciada, oferecendo oportunidades diferenciadas .

Ao serem questionados em relação a ACM/FEFISO ter exercido ou não influência na disseminação do esporte e lazer em Sorocaba, os entrevistados foram unânimes em dizer que sim relatando alguns fatos que demonstram como se deu essa influência.

Ah, definitivamente. A ACM foi responsável por muita coisa. A ACM **influenciou no basquete, no vôlei** em Sorocaba. Foi a **primeira piscina aquecida** de Sorocaba. Sorocaba nunca teve **pista de atletismo**, mas a primeira, o primeiro arremedo de pista foi lá no Jardim São Paulo onde as pessoas podiam treinar como no centro esportivo também da Vila Gabriel. E daí com a faculdade então o **handebol** se desenvolveu muito dentro da ACM, a **ginástica** também. Determinados modelos, hoje em desuso, a ACM fazia de maneira exemplar, como a calistenia, a ACM fazia com um piano, com um pianista. (Antonio Carlos Bramante) (grifo nosso)

Totalmente. Não é pretensão nenhuma dizer que Sorocaba se divide em sua história, principalmente no século 20 entre antes da ACM e depois da ACM.

Já é de conhecimento que a ACM veio para cá através da iniciativa de um profissional de educação física que queria justamente que a população de Sorocaba tivesse acesso ao que ele teve quando se graduava na escola de educação física da cidade de São Paulo, era a que antecedeu a USP, naquele momento. A ACM trouxe a Sorocaba **uma série de conceitos novos, de práticas de**

atividades esportivas e também de realização de capacitações. A ACM que trouxe para cá, a **primeira piscina aquecida** da cidade, não só da cidade, eu diria que da nossa região. É esta piscina que nós temos aqui, Uma das pioneiras do interior do estado, também foi a ACM que propiciou a capacitação dos cursos de natação para primar o lema “Todo sócio um nadador, todo nadador, um salva-vidas” também foi feito pela ACM. (Jorge Arcanjo da Silva) (grifo nosso).

Olha, eu sou de uma época em que nós ainda tínhamos aquele movimento mundial chamado **Esporte para Todos**, o tal do EPT. E a **ACM foi aquele território que abrigou muitas reuniões, ações destinadas a essa questão da ampliação da prática da atividade física, da atividade esportiva.** Até hoje ela exerce, trazendo como exemplo o **projeto caminhada**, recente parceria da ACM com a prefeitura de Sorocaba. Então, todo o controle das equipes que estariam participando desse evento durante as 24 horas foi efetivado pelos alunos da FEFISO, liderados pelo vice-diretor que é o Valentim. Então, existe sim, existiu. Acredito eu que existiu mais intensamente do que hoje porque de certa maneira era o único pólo que atuava dentro nessa área, hoje com a proliferação das faculdades, o aumento de número das faculdades, das novas opções, então vai perdendo um pouquinho dessa centralização dessa possibilidade de aglutinar tudo que diz respeito a atividade física, esportes, lazer. Vai compartilhando mais com outras instituições essa responsabilidade. (José Geraldo Rondoni Vecena) (grifo nosso).

[...] mas **existe uma forte influência da ACM no esporte, no lazer, na recreação da cidade**, eu acho. Além do esporte e da recreação, a **ACM se preocupa muito com a parte social**, com a parte da **cidadania, educação informal** e isso aí eu acho que tem uma grande influencia, a ACM tem hoje, além da faculdade, tem o clube que funciona na Rua da Penha, tem o clube de campo, no Jardim São Paulo e tem o acampamento lá na represa da Light. **Todos esses espaços são hiperlotados** e hoje ela consegue influenciar na formação da população sorocabana. (José Fernando Gomes) (grifo nosso).

Pelos relatos, a ACM fez-se presente na comunidade sorocabana, abrindo espaços para o exercício diário de atividades esportivas e de lazer e incentivando a prática de esporte de representação. Desde sua implantação, ela oferece opções diversificadas de atividades para a população, disseminando a prática do esporte e do lazer.

Hoje, com mais de 25.000 sócios, ela tem em sua programação: excursões, bailes, teatro, festivais, curso de culinária, acampamento, atividades físicas, concurso de Miss e Mister ACM, que está na sua 22ª e 7ª edição respectivamente,

feita de confraternização dos departamentos, entre outras.(ACM-SOROCABA, 2006).

Sob esse prisma, podemos afirmar que a ACM/FEFISO oportuniza vivências considerando as diferentes manifestações de lazer: artísticas, sociais, intelectuais, manuais, (DUMAZEDIER, 1980) e interesses turísticos (CAMARGO, 1986).

Existem atividades programadas para todas as idades, em horários variados ofertando atividades que atendem aos vários interesses do lazer. Nesse sentido, acreditamos que, por meio de sua programação, a ACM contribua para a diminuição das barreiras intraclasses sociais (MARCELLINO, 2002).

Desde 1957, por intermédio de seu Departamento de Desenvolvimento Social, a ACM desenvolve um trabalho de prevenção, orientação e assistência “contribuindo para o desenvolvimento integral do ser humano e sua reintegração à sociedade”.(ACM-SOROCABA, 2006, p. 35).

A ACM, além de proporcionar atividades esportivas e de lazer, colabora para o desenvolvimento da comunidade em que atua, por isso, 20% da receita são aplicados em trabalhos voltados à população carente. No ano de 2006, a ACM atendeu em Sorocaba a mais de 50.000 pessoas com seus projetos sociais.(ACM-SOROCABA, 2006).

Dessa forma, a instituição contribui para diminuir os indicadores indesejáveis que encetam e mantêm uma apropriação desigual do lazer: os fatores interclasses sociais (MARCELLINO, 2002).

A ACM procura fazer do esporte e do lazer um instrumento de mobilização e participação cultural, contudo é necessário integrar esforços e efetivar parcerias com outros setores da sociedade.

Ao serem questionados: “Em sua opinião a ACM/FEFISO contribuiu ou não para a **formação de uma política pública** no setor do lazer e esporte? Se a resposta for positiva, de que maneira a ACM influenciou nessa Política Pública de Sorocaba? Essa contribuição acontece hoje ou não? De que forma?”, verificamos que:

A ACM interferiu, sim e muito. Se não ela, **quem ela formou**. E a **ACM tem essa capacidade de formar quadros** e não conseguir reter quadros. Acho que é isso. Ela forma muitos quadros e as pessoas aprendem com a ACM e vão para outros lugares e eu diria

ou voltaria a dizer que o curso do Instituto Técnico é um exemplo de currículo para formar o recreador, o profissional de recreação e lazer. Logicamente que tem um componente religioso muito forte, mas se você tirar esse componente, toda a parte de gestão, de relações humanas é o clube que deu certo. (Antonio Carlos Bramante) (grifo nosso).

A ACM tem a preocupação em brindar a comunidade com profissionais competentes para a realização da prática de atividade física. Logo que a faculdade de educação física de Sorocaba ficou sem guarita na cidade, a ACM assumiu-a para que a Faculdade pudesse ter a sua continuidade, isso já transcorrido mais de 25 anos precisamente e dessa forma **a ACM se fez responsável por toda uma geração de profissionais que sistematicamente ingressaram e ingressam no mercado de trabalho fazendo com que a atividade física seja praticada num nível bastante aceitável pela nossa comunidade** e também a ACM tem trazido para Sorocaba, de maneira até sistemática, informações de todo nosso contexto de cuidado ambiental, as preocupações com as tendências atuais, como ecologia, meio ambiente, ecossistema, a formação de comunidades sustentáveis.

A ACM começou a atuar no campo do desenvolvimento social. As realizações sistemáticas de conferências internacionais ou de capacitações em áreas de ações diversas são atitudes pioneiras da ACM e **as primeiras jornadas internacionais realizadas em âmbito de Educação Física foram realizadas aqui nos anos 80 sob a organização** da ACM de Sorocaba. (Jorge Arcanjo da Silva). (grifo nosso).

Durante 33 anos, a Fefiso/ACM foi a única Faculdade de Educação Física em Sorocaba, o único curso de educação física em Sorocaba, portanto, a maioria dos profissionais que está em exercício hoje na cidade, tanto nos próprios públicos estaduais, municipais, como na iniciativa privada, foram egressos pela FEFISO, **podemos dizer que 90% desses profissionais foram egressos pela Fefiso**. A partir de 2003 houve a criação de outras escolas de educação física na cidade e na região, entretanto, a FEFISO continua tendo uma demanda bastante superior em relação ao número de vagas oferecidas, então a credibilidade conseguida pela instituição (Miriam Aparecida Ribeiro Borba Leme). (grifo nosso)

Ah, **sim, ela sempre exerceu**, desde que eu conheço a ACM, desde que eu conheço a Faculdade de Educação Física eu acho que ela sempre exerceu e vai continuar exercendo uma influência bastante grande na política pública de esporte e lazer na cidade de Sorocaba. Como ela exerce isso? Acho que começa pela **formação profissional**, na formação dos profissionais de educação física ela já está exercendo uma influência no mercado de trabalho de Sorocaba, preparando profissionais para atuarem aqui na cidade de Sorocaba. Mas em termos de política pública, tanto a ACM quanto a Fefiso **elas participam da política pública de Sorocaba principalmente com relação a alguns projetos ligados à Secretaria de Esportes também de outras Secretarias, de Educação, de Saúde**. Então ela, como instituição ACM, como instituição educacional no caso a FEFISO, ela está sempre presente também, quando convocada,

convidada a participar das ações envolvidas na cidade de Sorocaba. (Paulo de Tarso) (grifo nosso).

O início do Programa Lazer, de Recreação e Lazer na cidade de Sorocaba teve como mentor o professor Bramante que trabalhava na Prefeitura de Sorocaba e acumulava a função de **Diretor da Fefiso/ACM**. Então, ela teve uma participação efetiva nesse projeto que deu certo em Sorocaba.

Pelo que eu sabia algumas ações ainda são feitas e a ACM participa muito, junto à Prefeitura nos projetos desenvolvidos para a comunidade, tanto na área de lazer quanto na área de esporte, ela está sempre presente como uma das parceiras.

(Carlos Eduardo Walter) (grifo nosso).

A ACM, embora não se perceba, mas hoje, por exemplo, eu acho que 90 ou 100% dos professores que trabalham na Secretaria de Esportes são formados na ACM, tem a formação acemista, né, uma formação voltada para o humanismo, o cristianismo e também a parte social da ACM é muito interessante. **Manhãs e tardes de lazer, as primeiras Manhãs e Tardes de Lazer** aconteceram em 1972, em Sorocaba, no bairro da Barcelona, **foi através da Faculdade de Educação Física** e hoje a gente vê que ainda funciona (Fernando Gomes) (grifo nosso)

Quando falamos de política pública e remetemo-nos aos documentos analisados bem como aos relatos das entrevistas, percebemos a tentativa de implantação de um modelo organizacional que teve início a partir de 1978 para viabilizar uma política de lazer na cidade de Sorocaba. Nesse momento, a ACM estava totalmente envolvida com os acontecimentos relacionados ao esporte e lazer e colaborava na tentativa de estabelecer uma política de animação sócio-cultural atuando em conjunto com o Executivo municipal.

Como pudemos perceber, a trajetória da ACM em Sorocaba indica ser ela responsável por vários acontecimentos na cidade desde sua fundação colaborando para a disseminação do esporte e lazer e contribuindo para a formação de uma política pública. Além do pioneirismo em vários Programas de lazer, da preocupação em oferecer espaços destinados à reflexões da área e às práticas esportivas a ACM formou grande parte dos profissionais de Educação Física que atuam hoje no município.

Ao vincular formação e desenvolvimento de pessoal com políticas públicas na área de lazer e esporte, verificamos, por meio dos relatos, que as ações da ACM são voltadas para a Formação Profissional, colaborando para a melhoria da cidade e

para a construção da cidadania por intermédio de projetos, de parcerias com a comunidade, o que desperta o interesse pelo voluntariado.

Sendo a formação de quadros um dos pilares para a construção de uma Política Pública de Lazer, podemos afirmar, segundo entrevistas, que a ACM, Instituição que durante décadas formou profissionais para atuar na área, teve influência significativa na sociedade sorocabana.

Cauduru (2003) diz ser o desafio da universidade, a formação de professores, sendo necessário um processo permanente e integrado no dia-a-dia. Segundo a referida autora essa formação requer a aquisição de uma

Bagagem cultural de clara orientação política e social que tenha desenvolvido capacidade de reflexão crítica sobre a prática, que tenha um compromisso político como intelectuais transformadores em aula, em projetos de extensão e no contexto social. (CAUDURU, 2003, p. 39)

Na perspectiva de criação de uma política pública na área – “alicerçada em valores de participação popular e de contribuição, no plano cultural, para o exercício da cidadania, é fundamental o processo de formação e desenvolvimento de quadros para atuação”.(MARCELLINO, 2003, P.10).

Ainda segundo Marcellino, falar de política de lazer significa referir-se à “redução de jornada de trabalho, sem redução de salários, a uma política de transporte urbano, de reordenação de solo incluindo espaços e equipamentos de lazer, moradia e formação de quadros”, (2001, p.11).

Contudo, é preciso considerar, ainda, que as propostas de trabalho não podem ficar restritas à elaboração de documentos que acabam se transformando em discursos vazios, por não levarem em consideração a realidade dos executivos municipais que lidam com questões relativas ao orçamento, por exemplo. (MARCELLINO, 2001)

Apesar das ações da ACM/FEFISO em parceria com a Prefeitura Municipal, Sorocaba está, de fato, longe de ter uma Política Pública voltada ao Esporte e Lazer de forma organizada e estruturada e podemos identificar os motivos das dificuldades em atingir esse objetivo na fala dos entrevistados:

É, Sorocaba tentou implementar a sua política de lazer, a sua política de esportes em algum momento. Confesso que eu tentei implementar {...}.

Eu passei em dois momentos aqui. E tentamos, mas a última vez foi frustrante porque a gente tinha uma expectativa de poder fazer um trabalho que poderia se chamar como uma política, que dava vários componentes de uma política pública, mas aí não rolou, não rolou porque a lua de mel foi breve.

Sempre **reclamaram que a Secretaria de Esportes e Lazer era uma secretaria de barganha política** e aí quando vem um profissional da área que, de certa maneira, chegou a prestar até consultoria para fora para fazer políticas públicas, eu fui recebido assim, até com certa festa e trouxe comigo uma assessora, pessoa que estava estudando Sorocaba e políticas públicas que é a Elcie, você conheceu bem, uma entusiasmada. Então, aí era a chance. **Mas há resistência às mudanças em todos os lugares.** (Antonio Carlos Bramante)
(grifo nosso)

Olha, o poder público é muito volátil. **Ele tem momentos em que você consegue construir conceitualmente, procedimentalmente e atitudinalmente, situações favoráveis a essa questão da política pública. Hoje,** acho que estamos vivendo um movimento, **um momento favorável a essa construção, como já tivemos em momentos anteriores ações favoráveis,** eu acredito que nós temos a possibilidade de construir, mas se eu lhe disser que acredito que existe uma política pública definida, específica para lazer, esporte e recreação, eu acho que estaria enganado. (José Geraldo Rondoni Vecena) (grifo nosso)

A influência da FEFISO/ACM na política e no cenário esportivo e de lazer em Sorocaba não pode ficar desatrelada, pois como vimos em entrevista, grande parte dos profissionais, senão todos, até esse momento da história, tiveram a vivência e a formação dentro dessa Instituição.

Para estabelecer uma política de lazer é necessário que o poder municipal, a partir de uma ampla discussão com setores representativos da população, conviva e valorize as iniciativas espontâneas da iniciativa privada. (MARCELLINO, 2001)

Em alguns períodos da história, fica evidente a parceria entre poder público e ACM/FEFISO buscando implantar novos Programas de Lazer e, para tanto, aconteciam os treinamentos comunitários, eram estudados os bairros com suas origens, suas necessidades, suas aspirações.

Sorocaba tentou implementar a sua política de lazer e de esportes. Contudo, é necessário considerar que a questão do lazer não pode ser enfrentada de modo isolado da questão sócio-cultural. É preciso considerar as possibilidades de ações específicas, na área, que considerem o lazer na totalidade das relações sociais e os limites e possibilidades de políticas públicas setoriais.

Muitas ações da ACM/FEFISO influenciaram na tentativa de implantação de uma Política Pública na cidade de Sorocaba. Quando indagados: “Você pode citar feitos ocorridos que demonstrem a influência da ACM/FEFISO na Política Pública de Lazer e Esporte de Sorocaba?”, obtivemos os seguintes relatos confirmando alguns aspectos já levantados aqui:

Confesso que eu tentei implementar, uma que contava muito com a ACM porque coincidentemente teve uma época que eu era diretor da faculdade, professor de recreação e implementando o Programa Lazer da cidade. Então, nessa triangulação a gente conseguiu muito e criamos um clube que estava muito em voga, um movimento na educação física do Brasil, que era o **movimento esporte para todos e criamos um clube esporte para todos dentro da ACM**. E esse clube era o que fazia a abordagem comunitária e a gente aprendeu desde cedo que manhã de lazer não é levar equipamento lá para um bairro e depois sair, ir embora. Isso nos anos 70 a gente aprendeu. **Mas aí, o poder público desaprendeu** e eu em pleno ano dois mil e tanto, 2007, eu tenho a impressão que ainda faz um pouco disso. Vai, leva o circo, desmonta e vem embora. (Antonio Carlos Bramante) (grifo nosso)

A ACM através da FEFISO sempre, contou com a **mobilização da comunidade, ela realizou e realiza atividades que captem e que mobilizem crianças e adolescentes e também jovens e adultos para a prática sistemática de esportes, realizando festivais com faixas etárias específicas, isso inclusive é da capacitação e formação dos alunos da faculdade**, nos seus períodos respectivos e as modalidades que eles estão tendo em questão, nós falamos de voleibol, de basquetebol, de futebol como um todo, tanto o futebol de campo quanto o futsal, atividades de expressão como ginástica rítmica esportiva, ginástica artística que hoje o Brasil é uma potência, nós temos campeões mundiais de ginástica tanto masculino como feminino. Então, a ACM viabiliza esse tipo de evento congrega a comunidade através dos Jogos Comunitários... (Jorge Alcântara Silva). (grifo nosso)

Bom, a diretoria da ACM, se você vê, é um pessoal da elite sorocabana, da elite política, da elite médica. **Há uma preocupação muito grande para se formar a diretoria da ACM por pessoas que representem socialmente Sorocaba em todos os setores**. Então, há uma influência muito forte na parte política, na parte religiosa. (José Fernando Gomes) (grifo nosso)

Ah, os **profissionais da ACM estão sempre em contato conosco, então ela é uma entidade parceira**, né, a ACM, assim como outras instituições da cidade, que estão sempre fazendo projetos e na medida do possível um participando da programação do outro. (Paulo de Tarso) (grifo nosso)

Uma política de lazer deve ser uma política para todos e da melhor qualidade. Em nossa análise, foi possível detectar a preocupação da ACM, em relação a esses dois aspectos, ao ofertar atividades de esporte e lazer aos associados e às pessoas que participam de seus projetos sociais.

No entanto, além das ações de instituições como a ACM é necessário que a administração municipal busque soluções para as questões relacionadas às transformações de atitudes e adaptações necessárias no espaço de lazer para que ele seja apropriado pela comunidade, fato que só se viabilizará com estratégias que privilegiem a participação da população.

Detectamos a influência da ACM no setor público do município; entretanto não é menor sua influência no setor privado, conforme os entrevistados:

Nós temos um trabalho novo, é um **trabalho externo com ginástica laboral**. (Elói Ferreira) (grifo nosso)

Hoje existe um filão novo chamado ginástica laboral. Esse filão hoje amplamente explorado. A ACM também foi pioneira através de seu departamento, hoje extinto porque ele foi remodelado, está tomando uma outra feição, mas o seu nome primitivo era **recreação industrial**. Isso a gente já realizava há alguns anos. Nós visitávamos **fábricas, indústrias de pequeno e médio porte, até mesmo as de grande expressão nacional sediadas aqui no nosso distrito industrial para que através de uma orientação de um profissional de educação física realizassem atividades físicas complementando a sua carga horária de trabalho e criando também os grupos de interesses, os grêmios, para que dessa forma os operários, os funcionários dessas empresas pudessem ter o seu lazer garantido, de forma orientada**. A ACM deslocava uma equipe para esses lugares e viabilizava também as suas instalações, quando ociosas, para que esses grupos aqui dentro também na instituição serem também beneficiados com atividades sistemáticas. Sempre foi uma preocupação da ACM em estar diversificando o seu leque de ações e de forma alguma praticar o sectarismo. Tanto na direção pública quanto na direção também dos setores privados. (Jorge Arcanjo da Silva) (grifo nosso)

Eu acho que a ACM tem uma **grande influência** na formação da cidadania, em **todo o cidadão sorocabano**. (José Fernando Gomes) (grifo nosso)

Acredito que sim. Nós tivemos uma ação muito intensa no final da década de 70, 80 até 92, mais ou menos, o lazer tinha assim uma atuação fantástica na cidade, **ela permeava em todas as áreas do conhecimento, todos os programas, todos os projetos, o lazer transitava com muita tranquilidade por vários setores**. (José Geraldo Rondoni Vecena) (grifo nosso).

Os entrevistados salientam a disponibilidade da ACM/FEFISO em relação a seus espaços e também ao trabalho desenvolvido na própria empresa por meio das ações desenvolvidas por seus professores ou alunos da Faculdade em tarefa supervisionada.

Dessa forma, acreditamos que a ACM/FEFISO também influencie o setor privado, talvez em uma versão utilitarista (MARCELLINO, 1990) do lazer, visando à recuperação da força de trabalho; no entanto, talvez, esse seja o único momento de lazer para os trabalhadores dessas empresas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desse estudo teve, como objetivos, verificar qual o grau de envolvimento da Associação Cristã de Moços – ACM na disseminação do esporte e lazer em Sorocaba e diagnosticar até que ponto essa instituição contribuiu para implantação de uma política pública voltada ao lazer na cidade.

Além de outras contribuições ao esporte e lazer, o movimento acemista foi o berço de muitas modalidades esportivas conhecidas e praticadas, atualmente, como o voleibol, o basquete e o futsal. A ACM de Sorocaba destaca-se, no Brasil, por ser uma das maiores em número de sócio e a única na América Latina que tem o Curso de Formação para Secretário Executivo da ACM.

Ao fazermos um levantamento histórico e programático da Associação Cristã de Moços – ACM, verificamos sua influência na disseminação da prática de atividade física e do lazer e na formulação de uma política pública no município de Sorocaba.

A ACM utiliza o lazer como ferramenta no desenvolvimento de suas ações. A prática do lazer pode ser um importante instrumento de intervenção social, já que oferta condições básicas para a melhoria da qualidade de vida, conscientização, valorização e fortalecimento das comunidades e mobilização social.

A análise documental, tanto da ACM, quanto da Prefeitura Municipal, comparando-a à teoria analisada na pesquisa bibliográfica, demonstra uma percepção atualizada do Lazer, Esporte, Formação Profissional e Políticas Públicas.

Algumas questões foram propostas a fim de elucidarmos nosso caminho e, para que pudéssemos contextualizá-las, fomos buscar respostas nos personagens da própria história.

A década de 70 foi marcada por fatos como a implantação do “Programa lazer” e a elaboração do Plano Diretor, citados e analisados durante nossa investigação, demonstrando um avançado conhecimento para a época, que infelizmente não evoluiu.

Percebemos que, por parte do poder público, existe um delineamento teórico que sustenta as ações; porém, o conteúdo não condiz com a prática.

Um fato interessante, identificado nas respostas dos entrevistados, é a unanimidade em apontar a ACM como um sustentáculo para a implementação de uma Política Pública de lazer em Sorocaba e sua influência na disseminação das atividades de esporte e lazer na comunidade.

Essa influência é devida, tanto por suas ações junto à comunidade, como pelos profissionais que formou na cidade e região por intermédio da Faculdade de Educação Física.

Uma política pública de lazer deve ter além da redução da jornada de trabalho; da reordenação do tempo; de uma política de transporte urbano; uma política de reordenação se solo tem como base, a política de formação de quadros para a atuação na área . Nesse quesito, formação de quadros, podemos inferir que a ACM/FEFISO tem contribuído para estabelecer uma política pública de lazer, tanto na cidade quanto na própria ACM.

Na literatura apresentada, o lazer apresenta-se como multidisciplinar, demonstrando a necessidade da atuação de profissionais que tenham uma cultura geral. A análise documental mostrou-nos a preocupação da ACM/FEFISO em oportunizar vivências variadas contribuindo na preparação desse profissional para o mercado de trabalho, além dos cursos de Pós-graduação.

Contudo, verificamos que, apesar do esforço e do reconhecido trabalho da instituição relatado pelos entrevistados, Sorocaba não tem uma política pública de lazer definida.

Uma política de lazer não fica restrita apenas a uma política de atividades; na verdade, deve considerar, também as questões relativas à formação de quadros, aos espaços, equipamentos, transporte, entre outros.

Na literatura, há uma amplitude do campo do lazer em que as ações vão desde o estabelecimento de políticas, planejamento e gestão, ao atendimento direto à população, envolvendo a opção entre o tratamento do lazer, como mercadoria, ou como manifestação humana, que além do descanso e divertimento, proporcione também o desenvolvimento pessoal e social. Na pesquisa documental, detectou-se que, até um momento da história, essa visão era presente na ACM/FEFISO e no Poder Público, mas que, ao longo do tempo, pelas mudanças políticas, ela foi se perdendo. Assim, o poder público passou a ter a noção de recreação e lazer quase

sempre restrita a atividades ligadas aos conteúdos físico-esportivos, jogos e brincadeiras, relacionados à faixa etária infantil, em forma de monitoria.

Em relação ao setor privado, na busca de proporcionar ou de fazer atividades esportivas e de lazer ainda é possível verificar atitudes “utilitaristas” num comportamento direcionado para a recuperação da força de trabalho. (MARCELLINO, 1990)

Marcellino (1996) propõe uma discussão para a formulação de uma política pública de lazer que passe pelo entendimento amplo do seu significado, em termos de conteúdo, pela consideração do seu duplo aspecto educativo e pela sua possibilidade enquanto instrumento de mobilização e participação cultural, levando em conta as barreiras socioculturais e os limites da Administração municipal, assim como a necessidade de fixar prioridades a partir da análise da situação.

A formulação de diretrizes, para implementação de uma política pública, precisa fundamentar-se em bases sólidas, para uma construção coletiva, democrática e participativa. O poder público deve firmar parcerias a exemplo do passado, como fez com a ACM/FEFISO, considerando seus limites e possibilidades.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACM – Mundo. Disponível em [http:// www.ymca.com.br](http://www.ymca.com.br). Acesso em 08/2005.

ACM – Sorocaba. **Arquivo do Instituto Técnico de Preparação de Profissionais da Federação Brasileira das ACM em Sorocaba**. Sorocaba: ACM, 1965.

ACM – Sorocaba. Disponível em: www.acmsorocaba.com.br. Acesso em 07/2006.

ACM – Sorocaba. **Relatório de atividades e Finanças- 2005: 150 anos da “Base de Paris”**. Sorocaba: ACM, 2005.

ACM – Sorocaba. **Relatório de atividades e Finanças- 2006: 150 anos de fundação Sorocaba**: ACM, 2006.

ALMEIDA, Aluisio. **História de Sorocaba para crianças**. Sorocaba: Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba, 1992.

ALVES, Rubem. **O que é religião**. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

AMARAL, Sílvia Cristina Franco. Políticas públicas. In: GOMES, C. L. (org.). **Dicionário crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BÍBLIA SAGRADA, **Antigo e novo testamento**. Flórida – EUA: Vida, 1990.

BINFIELD, Clyde. **George Williams and the Y.M.C.A** London: Cox & Wyman Ltd, 1973.

BRAMANTE, Antonio. Carlos. **Plano Setorial de Educação. 1977/1981 – Programa de lazer**. Sorocaba: Prefeitura Municipal de Sorocaba, 1977.

_____. Programa de lazer: a experiência da Prefeitura Municipal de Sorocaba. In: COSTA L. P. (org). **Teoria e prática do esporte comunitário e de massa**. Rio de Janeiro: Palestras edições, 1981.

_____. Qualidade no gerenciamento do lazer. In: BRUHNS, H. T. (org.). **Introdução aos estudos do Lazer**. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.

_____. **Política de Lazer**. In: GOMES, C. L. (org). **Dicionário crítico do Lazer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e desportos. **Esporte não Formal: Propostas de Programas para os municípios**. Brasília: MEC/SEED, 1989.

BRASIL. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibge/estatistica/população/censohistorico>. Acesso em 06/2006

BRUYNE, Paul. HERMAN, Jacques. SCHOUTHEETE, Marc. **Dinâmica da pesquisa em Ciências Sociais: os pólos da prática metodológica**. Rio de Janeiro: F. Alves S.A., 1977.

CAILLOIS, Roger. **O homem e o sagrado**. Lisboa: Edições 70, 1988.

_____. **Os jogos e os homens – a máscara e a vertigem**. Lisboa: Cotovia, 1990.

CAMARGO, Luiz Octávio Lima. **Educação para o lazer**. São Paulo: Moderna, 1998.

_____. **O que é lazer**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CASTELLANI FILHO, Lino. Lazer e qualidade de vida. In: MARCELLINO, Nelson Carvalho. (org). **Políticas públicas setoriais de lazer: o papel da prefeituras**. Campinas, SP: Autores associados, 1996.

CAUDURO, Maria Teresa. **O profissional de educação Física e suas competências específicas**. In: MARCELLINO, N.C. (org.). **Formação e Desenvolvimento de em Lazer e Esporte**. Campinas, SP: Papirus, 2003.

CHAUÍ, Marilene. Introdução. In: LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo: Editora Hucitec/Unesp, 1999.

DEVASTO, Darlene. Uma perspectiva histórica e metodológica do lazer em Sorocaba. In: **Comunidade Esportiva**. São Paulo, 1986.

_____. **Uma perspectiva histórica do lazer na cidade de Sorocaba**. 1985. Trabalho. (Requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Esporte para Todos)-Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: perspectiva, 1973.

_____. **Questionamento teórico do lazer**. Centro de Estudos e Recreação - CELAR. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 1975.

_____. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

_____. **A revolução cultural do tempo livre**. São Paulo: Studio Nobel, 1994.

_____. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

GAARDER, Jostein; HELLERN, Victor; NOTAKER, Henry. **O livro das religiões**. São Paulo: Cia. das Letras, 2000.

GARCIA, Erivelto Busto. Os novos Militantes culturais. In: MARCELLINO, N.C. (org). **Lazer: Formação e atuação Profissional**. Campinas, SP: Papirus, 1995.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1989.

GONZAGA, Luiz Carlos. (Org) **O secretário executivo da Associação Cristã de Moços, profissão ou sacerdócio?** São Paulo: Bartira Gráfica e Editora, 2003.

ISAYAMA, Helder Ferreira. O profissional da Educação Física como intelectual: Atuação no âmbito do Lazer. In: MARCELLINO, N.C. (org). **Formação e desenvolvimento de pessoal em Lazer**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

LAFARGUE, Paul. **O direito à preguiça**. São Paulo: Hucitec; Unesp, 1999.

LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2001.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**. Abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **Festa no pedaço**. 2ªed. São Paulo: Hucitec/UNESP, 1998.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. Lazer, um campo interdisciplinar de pesquisa. In: BRUHNS H.T.; GUTIERREZ G. L. (orgs). **O corpo e o lúdico** - Ciclo de debates Lazer e Motricidade. Campinas, SP: Autores associados, 2000.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e Humanização**. Campinas: Papyrus, 1983.

_____. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 1990.

_____. (Org) **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas: Papyrus, 1995.

_____. (Org) **Políticas públicas setoriais de lazer.** Campinas: Autores Associados, 1996.

_____. **Lazer: concepções e significados.** Belo Horizonte: Revista Licere do Centro de Estudos de lazer e recreação - UFMG, vol. 1, nº. 1, 1998.

_____. (Org) **Lazer e esporte: políticas públicas.** Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. **Estudos do Lazer: uma introdução.** 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2002.

_____. (Org) **Lúdico, Educação e Educação Física.** 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2003.

_____. (Org). **Formação e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte: Para atuação em políticas públicas.** Campinas: Papirus, 2003.

_____. O lazer e os espaços na cidade. In ISAYAMA, Hélder, LINHALES, Meily Assbú (orgs). **Sobre Lazer e Política: maneiras de ver, maneiras de fazer.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

NETTO, Otto Wey. **Manhã de Recreio.** São Paulo: SESI, s.d.

PINTO, Leila Mirtes Santos Magalhães. Inovação e avaliação: desafios para as políticas públicas de esporte e lazer. In: WERNECK, C. L. G; ISAYAMA, H. F. (orgs). **Lazer, Recreação e Educação Física.** Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PRESTES, Luis. Fernando. **A vila tropeira de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba: aspectos sócio-econômicos e arquitetura das classes dominantes (1750-1888).** São Paulo: ProEditores, 1999.

REQUIXA, Renato. **Sugestões de Diretrizes para uma Política Nacional de Lazer**. São Paulo: SESC, 1980.

RODRIGUES, Elcie Helena Costa. **Construindo uma política pública de lazer: espaço ou programa - o que garante a animação?** Uma retrospectiva histórica sobre o município de Sorocaba. Campinas: (s.n.), 2003.

SAMPAIO, Tânia Mara Vieira. Corpo ativo e Religião. In: MORIERA W. W. (org). **Século XXI: a era do corpo ativo**. Campinas: Papirus, 2006.

SANJURJO, Jur. **Curso sobre a história da Associação Cristã de Moços**. Sorocaba: Instituto Técnico de Preparação de Profissionais da ACM, 1983.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE. A ocupação Social dos terrenos Baldios. In: BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Física e desportos. **Esporte não Formal: Propostas de Programas para os municípios**. Brasília: MEC/SEED, 1989.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 1996.

SOROCABA. **Câmara de Vereadores. Coletânea de leis municipais**. Disponível em: <http://www.camarasorocaba.sp.gov.br> . Acesso em 02/2007.

SOROCABA. **Perfil do Município 1996**. Prefeitura Municipal de Sorocaba: Publicação Oficial, 1996.

STOPPA, Edmur; ISSAYAMA, Helder Ferreira. Lazer, Mercado de trabalho e atuação profissional. In: WERNECK, Christianne Luce Gomes.; STOPPA, Edmur; Isayama, Helder Ferreira. **Lazer e Mercado**. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

THIOLLENT, Michel. **Crítica Metodológica, investigação social e enquete operária**. São Paulo: Polis, 1987.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 2002.

TRIVINOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TUBINO, Manoel José Gomes. Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI: In: MOREIRA Wagner Wey (Org). **Educação Física & esportes: Perspectivas para o século XXI**. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

_____. **O esporte no Brasil: do período colonial aos nossos dias**. São Paulo, SP: IBRASA, 1997.

VIEIRA, Rubens. O papel do tropeiro na integração cultural do Brasil. In: **Sorocaba: o tropeirismo e a integração geográfica e cultural do Brasil**. Sorocaba: Prefeitura Municipal de Sorocaba, 1997.

WEBER, Marx. **A ética protestante e o espírito do capitalista**. São Paulo: Martin Claret, 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE 01 - Roteiro de entrevista aplicado aos profissionais de Educação Física da cidade de Sorocaba-SP

APÊNDICE 02 - Entrevistas

APÊNDICE 01 – Roteiro de entrevista aplicado aos profissionais de Educação Física da cidade de Sorocaba-SP

Data:

Nome:

Formação Acadêmica:

Instituição de Formação:

Ano de conclusão do curso:

1- Qual a função profissional e não profissional (voluntário) que ocupa hoje?

2- Quais as funções profissionais e não profissionais que já ocupou na cidade de Sorocaba?

3- Qual sua relação com a ACM / FEFISO?

4- Em sua opinião a ACM/FEFISO exerceu, exerce ou não influência na disseminação do lazer e de práticas esportivas em Sorocaba? Se a resposta for positiva como se deu essa influência?

5. Em sua opinião a ACM /FEFISO contribui ou não para a formação de uma política pública no setor do lazer e esporte? Se a resposta for positiva, de que maneira a ACM influenciou nessa Política Pública de Sorocaba? Essa contribuição acontece hoje ou não? De que forma?

6- Você pode citar feitos ocorridos que demonstrem a influência da ACM/FEFISO na Política Pública de Lazer e esporte de Sorocaba?

7- E no setor privado?

APÊNDICE 02 - Entrevistas

Informações gerais

Data: 30/01/2007 Nome: Antonio Carlos Bramante
Formação Acadêmica: Dr. Educação Física
Instituição de Formação: Faculdade de Educação Física de São Carlos
Ano de conclusão do curso: 1971

Data: 13/04/2007 Nome: Carlos Eduardo Walter
Formação Acadêmica: Educação Física, e em Pedagogia, com especialização em Administração Escolar.
Instituição de Formação: Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo
Ano de conclusão do curso: 1967

Data: 25/01/2007 Nome: Elói Ferreira
Formação Acadêmica: Sou formado pela ACM/FEFISO. Na verdade, o último ano eu fiz na ACM, sou da turma quando a faculdade não era da ACM ainda, 77, 78. Em 78 a faculdade passou a funcionar aqui na ACM e em 79, eu fiz os dois últimos períodos aqui na ACM.
Instituição de Formação: ACM/ FEFISO
Ano de conclusão do curso: Dezembro de 1979, (primeira turma a formar na ACM.)

Data: 26/01/2007 Nome: Jorge Arcanjo da Silva
Formação Acadêmica: Educação Física
Instituição de Formação: ACM/FEFISO
Ano de conclusão do curso: 1985

Data: 16/05/2007 Nome: José Carlos de Almeida
Formação Acadêmica: Educação Física, Técnico Esportivo, Bacharel em Direito.
Instituição de Formação: Escola de Educação Física da Universidade de São Paulo
Ano de conclusão do curso: 1949.

Data: 24/01/1007 Nome: José Fernando Gomes
Formação Acadêmica: Eu sou da primeira turma da Faculdade de Educação Física de Sorocaba, terminei a faculdade em 73 e depois a ACM comprou a Faculdade de Educação Física e passou a ser Faculdade de Educação Física da ACM de Sorocaba. Então a gente faz parte desde a primeira turma aqui da faculdade e eu sou da primeira turma de formando da Faculdade de Educação Física de Sorocaba.
Instituição de Formação: Faculdade de Educação Física de Sorocaba.
Ano de conclusão do curso: 1973

Data: 13/04/2007 Nome: José Geraldo Rondoni Vecena
Formação Acadêmica: Sou formado em Educação Física com especialização na área de Recreação e Lazer e complementação pedagógica, além de Administração Pública.

Instituição de Formação: Na FEFISO da ACM de Sorocaba.
Ano de conclusão do curso: Em julho de 1985.

Data: 26/01/2007 Nome: Miriam Aparecida Ribeiro Borba Leite
Formação Acadêmica: Educação Física
Instituição de Formação: na ACM/ FEFISO ingressando em janeiro de 1979
Ano de conclusão do curso: formei em 1981.

Data: 22/01/2007 Nome: Paulo de Tarso
Formação Acadêmica: Educação Física
Instituição de Formação: Faculdade de educação Física FEFISO/ACM
Ano de conclusão do curso: Em 1987

Data: 17/01/2007 Nome: Romeu Pires Osório
Formação Acadêmica: Educação Física
Instituição de Formação: Universidade de São Paulo
Ano de conclusão do curso: 1947

PERGUNTA 1

Quais as funções profissionais e não profissionais que ocupa hoje?

(Antonio Carlos Bramante) Atualmente sou secretário da Juventude da Prefeitura de Sorocaba, mantenho um vínculo com a Universidade de Sorocaba dando aula, mas tenho um projeto de pesquisa da Fapesp em andamento, então tem esse vínculo e mantenho minhas atividades acadêmicas e também de consultorias, dentro do possível, muito reduzidas em função desse novo cargo aqui na Prefeitura.

(Carlos Eduardo Walter) Eu sou professor da Prefeitura Municipal de Sorocaba, atuando na parte de planejamento e organização na Secretaria de Esportes.

(Elói Ferreira) Meu trabalho é dedicação exclusiva na ACM. A gente tem , sim, alguns trabalhos aí a nível de comunidade, por exemplo faço parte do Panathlon Clube de Sorocaba que é um clube de serviço totalmente direcionado ao esporte, tenho envolvimento com alguns clubes, a nível de futebol varzeano, futebol amador

e sempre a gente procura aplicar muito dos fundamentos, das características da ACM ainda a gente vai participar desses trabalhos, né.

(Fernando Gomes) Bom, eu sou professor de Lazer e Recreação da Faculdade de Educação Física da ACM, desde 1984, faz tempinho já (rs).

(Jorge Arcanjo da Silva) Hoje coordeno as atividades do departamento infantil da ACM de Sorocaba. São atividades diversificadas para crianças e adolescentes, nós iniciamos a partir de seis meses e vamos até 14 anos, desde natação para bebês, atividades para pré-escolares e depois as faixas etárias vão se dividindo por grupos de interesses, de cinco a sete anos, oito a dez anos, onze a treze anos e aí fazemos a transição para o departamento de jovens que dá seqüência ao trabalho.

(José Carlos de Almeida) Me aposentei em 88, me aposentei no Estado também.

(José Geraldo Rondoni Vecena) Minha função de origem, meu cargo básico é técnico em Recreação e Lazer na Prefeitura de Sorocaba.

Olha já exerci varias funções e já tive várias ações voluntárias, varias ações sociais e até políticas, por exemplo, presidente do conselho do sindicato dos servidores públicos municipais, uma ação praticamente voluntária, apesar de ser um cargo eletivo, tinha uma atuação voluntária, Lions Clube, a parte da liga sorocabana de futebol e eu comecei na verdade na Prefeitura num projeto chamado Horta Comunitária, depois esse projeto evoluiu para Quintal Comunitário em 1983 , se não me engano.

(Miriam Aparecida Ribeiro Borba Leite) Eu sou dirigente da Faculdade de Educação Física da Associação Cristã de Moços de Sorocaba.

Eu apenas trabalho na direção da Fefiso da ACM de Sorocaba

(Paulo de Tarso) Eu atuo em três campos. A Educação Física escolar, no colégio, na Escola Municipal Flávio de Souza Nogueira. Na prefeitura Municipal de Sorocaba, na função de técnico de Recreação e Lazer e como administrador de um acampamento aqui em Sorocaba

Não profissionais são muitas né, no campo do lazer por exemplo eu freqüento muito a ACM , freqüento o clube de campo dos funcionários públicos municipais, sou voluntário em algumas entidades sociais de Sorocaba, faço trabalho voluntário, enfim, né, na medida do possível.

Sou católico, praticante.

(Romeu Pires Osório) Estou aposentado, afastado totalmente de qualquer atividade. Colaboro, participo de eventos da ACM, você me encontrou lá e colaboro com entidades sociais depois que me aposentei colaborei por sete anos com o Hospital Evangélico, minha vida social é participar das atividades da igreja, evangélica, presbiteriana e minha esposa também é evangélica.

PERGUNTA 2

<p>Quais as funções profissionais e não profissionais que já ocupou na cidade de Sorocaba?</p>

(Antonio Carlos Bramante) Fui professor de educação física na rede estadual, fui professor na ACM, antes mesmo da faculdade vir para a ACM, fui professor de nataçãõ, Meu primeiro vínculo empregatício foi de professor na faculdade de Filosofia, Ciências e Letras porque no ano anterior que eu me formei, havia uma lei obrigando a educação física em todos os níveis. Então, a primeira faculdade em Sorocaba a implementar a lei foi a de Filosofia e que depois se tornou a Universidade de Sorocaba. Então meu vínculo empregatício com a faculdade, entre idas e vindas, afastamentos, é desde 1971 e eu acho que eu fui um dos primeiros professores de educação física no ensino superior em uma faculdade que não era de educação física e era professor de recreação e de voleibol na faculdade. E aí começou também com a minha função pública e passei em várias situações, comecei coordenando pré-escolas, ao mesmo tempo em que cuidava da escola criava o Programa Lazer que foi a primeira tentativa de uma política publica de lazer

aqui em Sorocaba, foi em 77. Então o ano que vem vai fazer 30 anos Eram 14-13 pré-escolas que eu supervisionava e também coordenava o Programa Lazer. Esse Programa Lazer se tornou uma divisão eu fui chefe da Divisão do Programa Lazer depois eu saí para o doutorado e quando voltei fui secretário da Criança e do Adolescente por dois anos, fui secretário de Cultura por dois anos. Daí com um outro prefeito fui secretário de Esportes e Lazer aqui em Sorocaba e atualmente da Juventude. Então já passei bastante (rs). Logicamente isso, lá na Unicamp também, em 88, fazendo essa ponte Sorocaba e Campinas. Sem contar 97, que eu me afastei de Campinas e voltei para Sorocaba para trabalhar no Indesp (Instituto do Desenvolvimento do Esporte) que era o braço do esporte do Governo Federal, na época o Pelé era o ministro extraordinário de Esportes. Então foi mais ou menos isso. De 77 a 89. Passei parte da minha vida lá na ACM e depois como diretor, praticamente sete anos.

(Carlos Eduardo Walter) Bom, eu comecei em 1968, atuando na rede pública estadual como professor de Educação Física, depois eu regressei a Sorocaba em 73. Depois de fazer a faculdade, eu fui gerente de esportes tanto do Ipanema Clube e mais pra frente do Clube de Campo de Sorocaba, fui professor da faculdade de Educação Física por suas oportunidades, de 73 a 75 e depois de 83 a 87, fui professor do Colégio Técnico Renovação Santa Escolástica, hoje o colégio é da Faculdade de Engenharia, na parte de ensino profissionalizante e trabalhei em várias escolas estaduais, bem como na Prefeitura de Sorocaba e além disso eu tive funções em São Paulo, na Universidade de São Paulo, no Centro de Práticas Esportivas e fui técnico de Vôlei tanto no Palmeiras, quanto no Pinheiros.

Faço trabalho voluntário junto a uma instituição, numa casa espírita, onde eu atuo na ajuda da assistência social e de orientação.

(Elói Ferreira) quando eu vim para Sorocaba eu era funcionário público do Estado, trabalhei na área da Secretaria da Saúde, trabalhei em hospital durante nove anos. Mas eu vim para Sorocaba para fazer Educação Física. Mas nessa trajetória eu tive um trabalho em finais de semana, em feriados, trabalhei no Ipanema Clube e praticamente na reta final do curso de Educação Física trabalhei em algumas academias, que aliás era o início, naquela época não existiam muitas academias, até que eu tive um convite da ACM . Então eu me desliguei dos outros órgãos,

inclusive do serviço público e passei a me dedicar, exclusivamente para a ACM, fiz uma carreira dentro da ACM.

(Jorge Arcanjo da Silva) Fui professor de ginástica muito tempo, de ginástica aeróbica, isso bem anos 80. Aqui em Sorocaba eu lecionei em algumas escolas particulares, uma escola cooperativa Aluisio de Almeida, já extinta, que foi uma iniciativa do Banco do Brasil, a Coeso, eu era o responsável pela Educação Física da escola e também nós gerenciamos a escolinha de basquete do Colégio Objetivo durante oito anos até o nosso retorno às atividades da ACM, onde reiniciei como secretário executivo. Trabalhei durante oito anos na prefeitura Municipal de Sorocaba, como técnico de esportes, onde a gente procurava desenvolver tanto em centro esportivo, em locações, prévias pela prefeitura ações tanto sociais quanto esportivas. Nós fazíamos o trabalho de abordagem a crianças e adolescentes em situações de risco, pela Secretaria pertinente e desenvolvíamos também atividades de caráter recreativo, na praça, eventos que promoviam tanto a cidade de Sorocaba quanto o conceito de atividade física e saúde e junto aos centros esportivos.

(José Carlos de Almeida) Fui Delegado Regional de Esportes, antigamente era Delegado Regional de Educação Física, depois passou Delegado Regional de Educação Física e Esporte, depois ficou Delegado Regional de Esportes e Lazer, fiquei no cargo durante 30 anos. Fui Secretário Municipal de Educação também, em 1963. Eu tive alguns comércios (também interessa?), tive posto de gasolina, tive livraria etc. Fui professor de educação física de quase todas as escolas de Sorocaba na época, porque eu acho que eu era um dos únicos formados aqui em Sorocaba. Depois de 49 que começaram alguns conhecidos a irem fazer Educação Física. Lecionei na OSE, lecionei no Achilles de Almeida, lecionei no Getúlio Vargas, no Estadão, no D. Pedro, em quase todas as escolas lecionei no Ciências e Letras, Nos últimos anos fui advogado da Prefeitura também.

(José Fernando Gomes) Como professor de educação física, logo que eu me formei eu fui trabalhar no centro esportivo e naquela época era muito forte o EPT (Esporte Para Todos) nós fizemos alguns encontros sobre o EPT, o Lamartine Pereira da Costa era um dos homens chaves do EPT e a gente elaborou para Sorocaba uma política de ação baseada no EPT, no esporte para todos. Então eu

trabalhava muito assim na organização, nós tínhamos muito treinamento de pessoas. Então o Sesc o Sesi, o Sesc trabalhava com a gente, dava as diretrizes e depois a gente treinava a comunidade tentando fazer com que a comunidade assumisse essa parte de lazer e recreação e ação comunitária, através do lazer e da recreação, conseguisse que se formassem grupos fortes, que esses grupos vissem as suas necessidades primárias e a partir daí começar a trabalhar realmente no melhoramento da cidadania do indivíduo através do lazer e recreação. Além disso fui chefe da divisão de lazer da Prefeitura Municipal de Sorocaba durante 18 anos, então a minha vida é trabalhar com lazer, sempre foi nessa área social voltada para o entretenimento do tempo livre, atividade do tempo livre.

(José Geraldo Rondoni Vecena) Fui professor da cadeira de prática de ensino. Fui delegado regional de esportes e recreação do estado de São Paulo, na primeira gestão Mário Covas. Também fui administrador das bibliotecas públicas, também fiz parte do Conselho Municipal de Cultura. Fui coordenador regional do Senac, dos cursos de qualificação profissional na área de animador sócio cultural de recreação e lazer, e atuei no Objetivo que antigamente se chamava Ciências e letras, dando aula pra quartas séries, depois ingressei no Colégio Veritas, onde permaneci creio que por oito anos, ingressei na prefeitura em 84 e lá recebi inúmeras atribuições, responsabilidades tive um acesso a vários cargos e funções.

E paralelamente sempre desenvolvendo outras atividades, outras ações. Como em Hotéis. Na Prefeitura fui responsável pela administração do Parque Chico Mendes, principalmente para desenvolver programas de esportes e lazer nesse próprio.

Fui coordenador e responsável por vários projetos, como Férias Quentes, Expo Verde...

(Miriam Aparecida Ribeiro Borba Leite) Eu trabalhei como professora de ginástica em uma academia que existia aqui na cidade, que era Ginástica Feminina Ana Maria, depois trabalhei como professora de educação física substituindo licença-gestante da professora do Colégio Objetivo e a licença-gestante se prolongou um pouco mais por conta de dificuldades de saúde e eu fiquei por seis meses exercendo a função de professora. Paralelo a isso também trabalhei na rede municipal, na rede estadual como professora de educação física, trabalhei também na implantação da educação física no ciclo básico e trabalhei também como professora de educação

física no curso de magistério, mais direcionado para a educação física infantil e na Fefiso como docente comecei no ano de 1987, trabalhei como docente por 12 anos e estou na direção já por quase nove anos.

(Paulo de Tarso) Bom, ingressei na prefeitura de Sorocaba no ano de 1986 como estudante estagiário e aqui estou até hoje. Então eu fiz minha carreira dentro da Prefeitura de Sorocaba mas atuei também dentro da iniciativa privada como academias de ginástica, musculação, escolinhas de iniciação esportiva, grêmios, grêmios d e algumas empresas de Sorocaba, mas sempre com foco maior em eventos tanto dentro da prefeitura quanto fora da prefeitura e na educação física escolar também trabalhei em alguns colégios da rede estadual e alguns colégios da rede particular de Sorocaba.

(Romeu Pires Osório) Eu fiquei de primeiro de janeiro de 56 até dezembro de 88 ..32 anos...mais 8 que eu tinha trabalhado em São Paulo então trabalhei 40 anos na ACM. Eu vim para trabalhar na ACM com tempo integral, colaborava, sim, no meio esportivo, eu fui presidente da Liga Sorocabana de basquete (Lis oba).

PERGUNTA 3

Atualmente qual sua relação com a ACM / FEFISO?
--

(Antonio Carlos Bramante) eu tenho o maior carinho e respeito, todos os meus livros de educação física eu dão para a ACM eu já doe mais de mil exemplares para a biblioteca da ACM e sempre que eu posso eu falo que a ACM foi a entidade responsável pela mudança não da minha profissão, da minha vida particular. Já voltei lá fazer palestras ou cursos do Instituto, já participei de alguns encontros lá.

(Carlos Eduardo Walter) eu hoje tenho relações cordiais e relações de parcerias com a Fefiso e com a própria ACM. É uma instituição que está sempre agregada às

ações da Prefeitura. No início do Projeto Caminhada, da qual ela é uma das parceiras, eu era um dos coordenadores da implantação desse projeto e foi por nosso intermédio que ela foi convidada a integrar esse grupo, para o trabalho poder se desenvolver na comunidade de Sorocaba.

No final da década de 60, quando o complexo da rua da Penha ficou pronto e eu jogava voleibol pela equipe de Sorocaba então havia momentos de utilização da estrutura esportiva da ACM para o treinamento dessa equipe. Fui inclusive sócio durante um certo tempo, se não me engano no início da década de 70,

(Elói Ferreira) Eu faço parte, sou secretário executivo, mas não dou aula na Faculdade de Educação Física, eu apenas faço palestras para os alunos sobre a estrutura e funcionamento da ACM e o que acontece? Muitos alunos que entram na faculdade não conhecem a ACM, não sabem o que significa a sigla ACM. Então o aluno estranhava muitas coisas, ele entra na faculdade, ele tem o direito de utilizar os horários dos associados, só que às vezes ele não entende porque que tem que usar uniforme, tem horário para iniciar e terminar atividades, porque que eles não podem ficar sozinhos na quadra, sempre tem que ter algum profissional da ACM, algum profissional de Educação Física dirigindo e orientando as atividades. Todos os nossos horários são dirigidos. Então nós passamos a falar sobre a história e a filosofia da ACM e eu tenho a responsabilidade de falar sobre o funcionamento e estrutura da ACM para o aluno já saber como vai se encaixar dentro da Instituição.

(Jorge Arcanjo da Silva) Sou secretário executivo

(José Carlos de Almeida) Com a FEFISO não tenho relação nenhuma, com a ACM sou sócio eleitor lá e sócio familiar. Muito pouco eu vou lá. Somente quando eles mandam convite para votar. Vou lá, voto, vou embora e às vezes, vou ao final de ano, quando eles apresentam relatórios, assinar atas anteriores, mas não tenho assim um relacionamento muito a mais com a ACM, que eu já falei para você que de início, com os secretários eu me aborreci e me afastei. Mesmo assim eu era sócio número 1.

(José Fernando Gomes) Eu sou professor de Lazer e Recreação dentro da Fefiso desde 84 e trabalho na Faat, que é um curso, um projeto que existe com a terceira

idade, também voltado para o lazer e recreação dentro da Fefiso. Trabalho alguns programas comunitários, campanhas solidárias de doações, né, trabalho nesse setor e às vezes represento a Fefiso em alguns cursos fora, atualmente estou trabalhando bastante com ginástica laboral e hoje sou professor aqui, né, continua sendo professor.

(José Geraldo Rondoni Vecena) Amigável, de parceria.

(Miriam Aparecida Ribeiro Borba Leite) a relação pessoal e a relação profissional. Por conta das minhas atividades profissionais fico mais na ACM do que na minha própria casa, pelo fato de exercer a docência na Fefiso durante 12 anos, eu tive a oportunidade de vivenciar muito momentos de mudança na ACM e na Fefiso

(Paulo de Tarso) Com a ACM, hoje eu sou sócio, né, freqüentador, minhas filhas também freqüentam a ACM. Essa é a minha relação hoje com a ACM clube, né? Tenho muitos amigos lá dentro, tanto na ACM como na Faculdade de Educação Física de Sorocaba e com a Fefiso meu contato tem sido pequeno, mas com os professores mesmo. É um contato que eu diria assim profissional mesmo.

(Romeu Pires Osório) ACM apenas colaborador voluntário eu só participo das reuniões e com a Fefiso da mesma forma não tenho nenhuma relação nenhuma função. Tive o prazer de receber da Fefiso um título, diploma de reconhecimento mas e somente isso.

PERGUNTA 4

Em sua opinião a ACM/FEFISO exerceu, exerce ou não influência na disseminação do lazer e de práticas esportivas em Sorocaba? Como?

(Antonio Carlos Bramante) Ah, definitivamente. A ACM foi responsável por muita coisa. A ACM influenciou no basquete, no vôlei em Sorocaba. Foi a primeira piscina

aquecida de Sorocaba. Sorocaba nunca teve pista de atletismo, mas a primeira, o primeiro arremedo de pista foi lá no Jardim São Paulo onde as pessoas podiam treinar como no centro esportivo também da Vila Gabriel. E daí com a faculdade então, o handebol se desenvolveu muito dentro da ACM, a ginástica também. Determinados modelos, hoje em desuso, a ACM fazia de maneira exemplar, como a calistenia, a ACM fazia com um piano, com um pianista.

(Carlos Eduardo Walter) Ela é uma instituição que tem a base de sustentação das suas ações junto a comunidade teve sempre muito a ver com o esporte e com o lazer. Mesmo com a FEFISO, quando ela incorporou a FEFISO, ela deu continuidade a isso através das suas ações por intermédio dos professores e alunos da faculdade.

(Elói Ferreira) Olha, eu acredito que sim porque durante muito tempo, na verdade, nós já tínhamos uma faculdade de educação física na cidade. Então, muito da formação dos profissionais que saiam, eram formados na ACM desde 78 para cá. ACM é um quadro muito bom, muito participativo, então a gente tem a oportunidade de aprender muito porque você põe no papel, programa alguma coisa, você tem pessoas para realizar. Eu por exemplo já senti esse problema em algumas épocas, eu planejava as atividades, trabalhei em algum lugar mas de repente não tinha público para por em prática aquilo que eu queria então isso realmente é muito difícil e isso não acontece na ACM, sempre nós estamos tendo público. Então, o que acontece, a faculdade é da ACM. Então hoje inclusive existe treinamento específico para professores da Faculdade porque também nós temos muitos professores que foram contratados para dar aula na Faculdade de Educação Física que não conhecem, que não conheciam a filosofia da ACM. Então, hoje, eles aplicam muita coisa agregada à matéria da qual eles lecionam aos fundamentos da ACM, aos princípios da ACM.

(Jorge Arcanjo da Silva) Totalmente. Não é pretensão nenhuma dizer que Sorocaba se divide em sua história, principalmente no século 20 entre antes da ACM e depois da ACM.

Já é de conhecimento que a ACM veio para cá através da iniciativa de um profissional de educação física que queria justamente que a população de Sorocaba

tivesse acesso ao que ele teve quando se graduava na escola de educação física da cidade de São Paulo, era a que antecedeu a USP naquele momento. A ACM em trouxe a Sorocaba uma série de conceitos novos ,de práticas de atividades esportivas e também de realização de capacitações. A ACM que trouxe para cá, a primeira piscina aquecida da cidade, não são da cidade, eu diria que da nossa região. É esta piscina que nós temos aqui, Uma das pioneiras do interior do estado, também foi a ACM que propiciou a capacitação dos cursos de natação para primar o lema “Todo sócio um nadador, todo nadador, um salva-vidas” também foi feito pela ACM. (Jorge Arcanjo da Silva)

(José Carlos de Almeida) Ah, bastante, por tudo que eu acabei de falar, todos os departamentos de qualquer idade, a partir das crianças, adultos etc., eles praticam esportes lá dentro, fazem ginástica, tudo isso, ginástica com música, eles fazem campeonato, eles se articulam entre si, eles elegem o melhor o maior, a miss, tudo lá dentro e fora, então, eles disseminam essas coisas. É, eles são batutas.

(José Fernando Gomes) Existe uma forte influência da ACM no esporte, no lazer, na recreação da cidade, eu acho. Além do esporte e da recreação, a ACM se preocupa muito com a parte social, com a parte da cidadania, educação informal e isso aí eu acho que tem uma grande influencia, a ACM tem hoje, além da faculdade, tem o clube que funciona na rua da Penha, tem o clube de campo, no Jardim São Paulo e tem o acampamento lá na represa da Light. Todos esses espaços são hiperlotados e hoje ela consegue influenciar na formação da população sorocabana.

(José Geraldo Rondoni Vecena) Olha, eu sou de uma época em que nós ainda tínhamos aquele movimento mundial chamado Esporte para Todos, o tal do EPT . E a ACM foi aquele território que abrigou muitas reuniões, ações destinadas a essa questão da ampliação da prática da atividade física, da atividade esportiva. Até hoje ela exerce, trazendo como exemplo o projeto caminhada recente parceria da ACM com a prefeitura de Sorocaba. Então, todo o controle das equipes que estariam participando desse evento durante as 24 horas foi efetivado pelos alunos da Fefiso, liderados pelo vice-diretor que é o Valentim.Então existe sim, existiu. Acredito eu que existiu mais intensamente do que hoje porque de certa maneira era o único pólo que atuava dentro nessa área, hoje com a proliferação das faculdades, o aumento

de número das faculdades, das novas opções, então vai perdendo um pouquinho dessa centralização dessa possibilidade de aglutinar tudo que diz respeito a atividade física, esportes, lazer. (Vai compartilhando mais com outras instituições essa responsabilidade).

(Miriam Aparecida Ribeiro Borba Leite) Durante 33 anos, a Fefiso foi a única Faculdade de Educação Física em Sorocaba, o único curso de educação física em Sorocaba, portanto, a maioria dos profissionais que está em exercício hoje na cidade, tanto nos próprios públicos estaduais, municipais, como na iniciativa privada, foram egressos pela Fefiso, podemos dizer que 90% desses profissionais foram egressos pela FEFISO. A partir de 2003 houve a criação de outras escolas de educação física na cidade e na região, entretanto, a FEFISO continua tendo uma demanda bastante superior em relação ao número de vagas oferecidas então a credibilidade conseguida pela instituição durante os 33 anos que ela foi a única na cidade mantém-se até o presente momento. E a influência da FEFISO na política, no cenário esportivo da cidade ela não pode ficar desatrelada dessa condição. A maioria dos profissionais teve a vivência, a formação aqui dentro da FEFISO.

(Paulo de Tarso) Ah, sim, ela sempre exerceu, desde que eu conheço a ACM, desde que eu conheço a Faculdade de Educação Física eu acho que ela sempre exerceu e vai continuar exercendo uma influência bastante grande na política pública de esporte e lazer na cidade de Sorocaba. Como ela exerce isso? Acho que começa pela formação profissional, na formação dos profissionais de educação física ela já está exercendo uma influência no mercado de trabalho de Sorocaba, preparando profissionais para atuarem aqui na cidade de Sorocaba. Mas em termos de política pública, tanto a ACM quanto a FEFISO elas participam da política pública de Sorocaba principalmente com relação a alguns projetos ligados à secretaria de esportes também de outras secretarias, de Educação, de Saúde. Então, ela, como instituição ACM, como instituição educacional no caso a FEFISO, ela está sempre presente também, quando convocada, convidada a participar das ações envolvidas na cidade de Sorocaba.

(Romeu Pires Osório) A ACM, antes da faculdade de educação física já exercia a sua influência no lazer, no esporte. Isso de forma como ela fazia como entidade filantrópica que ela e uma entidade filantrópica e de educação integral. Sempre auxiliarmos o Esporte para Todos, como que... Inclusive um ex-diretor da Fefiso trabalha na prefeitura, que é o Bramante. O Bramante é cria da ACM desde menino ele é sócio da ACM desde os sete, oito anos. Mas na prefeitura, sempre a ACM esteve, quando solicitada, sempre teve a colaboração da ACM, nas comissões da prefeitura e na organização das atividades de lazer, lazer em geral.

PERGUNTA 5

Em sua opinião a ACM/FEFISO contribuiu ou não para a formação de uma Política Pública no setor de lazer e esportes? Se a resposta for positiva, de que maneira a ACM/FEFISO influenciou nessa Política Pública de Sorocaba? Essa contribuição acontece hoje?

(Antonio Carlos Bramante) Ah, definitivamente. A ACM interferiu, sim e muito. Se não ela, quem ela formou. E a ACM tem essa capacidade de formar quadros e não conseguir reter quadros. Acho que é isso. Ela forma muito quadros e as pessoas aprendem com a ACM e vão para outros lugares e eu diria ou voltaria a dizer que o curso do Instituto Técnico é um exemplo de currículo para formar o recreado, o profissional de recreação e lazer. Logicamente, que tem um componente religioso muito forte, mas se você tirar esse componente, toda a parte de gestão, de relações humanas é o clube que deu certo.

(Carlos Eduardo Walter) O início do Programa Lazer, de Recreação e Lazer na cidade de Sorocaba teve como mentor o professor Bramante que trabalhava na Prefeitura de Sorocaba e acumulava a função de Diretor da Fefiso/ACM. Então, ela teve uma participação efetiva nesse projeto que deu certo em Sorocaba.

Pelo que eu sabia algumas ações ainda são feitas e a ACM participa muito, junto à Prefeitura nos projetos desenvolvidos para a comunidade, tanto na área de lazer quanto na área de esporte, ela está sempre presente como uma das parceiras.

(Elói Ferreira) Olha eu acredito que sim porque durante muito tempo, na verdade, nós já tínhamos uma faculdade de Educação Física na cidade. Então, muito da formação dos profissionais que saiam, desde 78 para cá, ela está muito ligada à forma da ACM de trabalhar.

Então, hoje inclusive existe treinamento específico para professores da Faculdade porque também nós temos muitos professores que foram contratados para dar aula na faculdade de educação física que não conheciam a filosofia da ACM. Hoje eles aplicam muito dos fundamentos da ACM, os princípios da ACM agregada à matéria que lecionam.

(Jorge Arcanjo da Silva)

A ACM tem a preocupação em brindar a comunidade com profissionais competentes para a realização da prática de atividade física.

Logo que a faculdade de educação física de Sorocaba ficou sem guarita na cidade a ACM assumiu-a para que a Faculdade pudesse ter a sua continuidade isso já transcorrido mais de 25 anos precisamente e dessa forma a ACM se fez responsável por toda uma geração de profissionais que sistematicamente ingressaram e ingressam no mercado de trabalho fazendo com que a atividade física seja praticada num nível bastante aceitável pela nossa comunidade e também a ACM tem trazido para Sorocaba de maneira até sistemática informações de todo nosso contexto de cuidado ambiental, as preocupações com as tendências atuais, como ecologia, meio ambiente, ecossistema, a formação de comunidades sustentáveis.

A ACM começou a atuar no campo do desenvolvimento social, As realizações sistemáticas de conferências internacionais ou de capacitações em áreas de ações diversas são atitudes pioneiras da ACM e as primeiras jornadas internacionais realizadas em âmbito de Educação Física foram realizadas aqui nos anos 80 sob a organização da ACM de Sorocaba.

(José Carlos de Almeida) Deve ter contribuído. Eles contribuíram através, por exemplo, da Faculdade de Educação Física que foi para frente.

(José Fernando Gomes) A ACM, embora não se perceba, mas hoje, por exemplo, eu acho que 90 ou 100% dos professores que trabalham na Secretaria de Esportes são formados na ACM, têm a formação acemista, uma formação voltada para o humanismo, o cristianismo e também a parte social da ACM é muito interessante. Manhãs e tardes de lazer, as primeiras Manhãs e Tardes de Lazer aconteceram em 1972, em Sorocaba, no bairro da Barcelona, foi através da Faculdade de Educação Física e hoje a gente vê que ainda funciona

(José Geraldo Rondoni Vecena) Olha, eu sou de uma época em que nós ainda tínhamos aquele movimento mundial chamado Esporte para Todos, o tal do EPT . E a ACM foi mais ou menos aquele território que abrigou muitas reuniões, ações destinadas a essa questão da ampliação da prática da atividade física, da atividade esportiva. Trazendo como exemplo recente, temos uma parceria da ACM com a prefeitura de Sorocaba o projeto caminhada, por ex. tivemos até recentemente no último dia 30 a Caminhada 24 horas. Então, todo o controle das equipes que estariam participando desse evento durante as 24 horas foi efetivado pelos alunos da Fefiso, liderados pelo vice-diretor que é o Valentim.

Então, existe, sim, existiu. Acredito eu que existiu mais intensamente do que hoje porque de certa maneira era o único pólo que atuava dentro nessa área, hoje com a proliferação das faculdades, o aumento de número das faculdades, das novas opções, então vai perdendo um pouquinho dessa centralização dessa possibilidade de aglutinar tudo que diz respeito a atividade física, esportes, lazer. Vai compartilhando mais com outras instituições essa responsabilidade.

(Miriam Aparecida Ribeiro Borba Leite) Durante 33 anos, a FEFISO/ACM foi a única Faculdade de Educação Física em Sorocaba, o único curso de educação física em Sorocaba, portanto, a maioria dos profissionais que está em exercício hoje na cidade, tanto nos próprios públicos estaduais, municipais, como na iniciativa privada, foram egressos pela Fefiso, podemos dizer que 90% desses profissionais foram egressos pela FEFISO. A partir de 2003, houve a criação de outras escolas de educação física na cidade e na região, entretanto, a FEFISO continua tendo uma demanda bastante superior em relação ao número de vagas oferecidas, então, a credibilidade conseguida pela instituição.

(Paulo de Tarso) Ah, sim, ela sempre exerceu, desde que eu conheço a ACM, desde que eu conheço a Faculdade de Educação Física, eu acho que ela sempre exerceu e vai continuar exercendo uma influência bastante grande na política pública de esporte e lazer na cidade de Sorocaba. Como ela exerce isso? Acho que começa pela formação profissional, na formação dos profissionais de educação física ela já está exercendo uma influência no mercado de trabalho de Sorocaba, preparando profissionais para atuarem aqui na cidade de Sorocaba. Mas em termos de política pública, tanto a ACM quanto a Fefiso elas participam da política pública de Sorocaba principalmente com relação a alguns projetos ligados à secretaria de esportes também de outras secretarias, de Educação, de Saúde. Então, ela, como instituição ACM, como instituição educacional no caso a Fefiso, ela está sempre presente também, quando convocada, convidada a participar das ações envolvidas na cidade de Sorocaba.

(Romeu Pires Osório) Aqui em Sorocaba a ACM colaborou com a liga de basquete, que era bola ao cesto naquela ocasião, a liga de futebol de salão só não tivemos uma função direta com o voleibol porque o voleibol nunca foi forte aqui em Sorocaba, quer dizer, foi forte sempre na ACM, foi um jogo que se jogou bastante o pessoal que inclusive foi para fora jogar voleibol fora de Sorocaba foi gente formada aqui em Sorocaba, tem atletas que jogam ou jogavam e times brasileiros formados aqui em Sorocaba, inclusive Ferreira Leão, o filho do Nilson Ferreira Leão que estava jogando na Espanha era um menino daqui da ACM.

PERGUNTA 6

Você pode citar feitos ocorridos que demonstrem a influencia da ACM/ FEFISO na Política Pública de esporte e lazer em Sorocaba?

(Antonio Carlos Bramante) Olha, mais uma vez, se não diretamente, indiretamente, pelos quadros que formou. Eu não sei se Sorocaba teve em algum

momento uma política pública de esporte e lazer. Confesso que eu tentei implementar uma que contava muito com a ACM porque coincidentemente teve uma época que eu era diretor da faculdade, professor de recreação e implementando o Programa Lazer da cidade. Então nessa triangulação a gente conseguiu muito e criamos um clube que estava muito em voga, um movimento na educação física do Brasil, que era o movimento esporte para todos e criamos um clube esporte para todos dentro da ACM. E esse clube era o que fazia a abordagem comunitária e a gente aprendeu desde cedo que manhã de lazer não é levar equipamento lá para um bairro e depois sair, ir embora. Isso nos anos 70 a gente aprendeu. Mas aí, o poder público desaprendeu e eu em pleno ano dois mil e tanto, 2007, eu tenho a impressão que ainda faz um pouco disso. Vai, leva o circo, desmonta e vem embora. Então, você está estudando a influência da ACM na política, mas acho que cabe aí um estudo da evolução das políticas públicas nessa área em Sorocaba. Porque, se há uma cidade em que teve o esforço para ter foi Sorocaba. Mas ao mesmo tempo, as idas e vindas, né, e até por ter um viés diferente das demais cidades que implementaram políticas públicas, não é? Sorocaba nunca teve um governo petista. Então, com isso teve um viés, uma política pública de um determinado viés ideológico, diferentemente da literatura no Brasil em que as políticas públicas mais documentadas vêm governos do Partido dos Trabalhadores. E Sorocaba tentou implementar a sua política de lazer, a sua política de esportes em algum momento. Eu passei em dois momentos aqui, né. E tentamos mas a última vez foi frustrante porque a gente tinha uma expectativa de poder fazer um trabalho que poderia se chamar como uma política, que dava vários componentes de uma política pública mas aí não rolou, não rolou porque a lua de mel foi breve. (rs) Sempre reclamaram que a Secretaria de Esportes e Lazer era uma secretaria de barganha política e aí quando vem um profissional da área, que de certa maneira chegou a prestar até consultoria para fora para fazer políticas públicas, eu fui recebido assim, até com certa festa e trouxe comigo uma assessora, pessoa que estava estudando Sorocaba e políticas públicas que é a Elcie, você conheceu bem, uma entusiasmada. Então aí era a chance. Mas há resistência às mudanças em todos os lugares.

(Carlos Eduardo Walter) Pelo que eu sabia algumas ações ainda são feitas e ela participa muito, junto a Prefeitura naquilo que a prefeitura tem de trabalho junto a

comunidade, tanto na área de lazer quanto na área de esporte, ela está sempre presente como uma das parceiras. Agora, quanto à política ela é a instituição que iniciou junto com o professor Bramante, esse projeto de Recreação e Lazer em Sorocaba.

(Elói Ferreira) É, na época em que eu era estudante (já faz um bom tempinho, rs) nós tivemos até algumas situações bastante importantes, em alguns eventos que eram realizados aqui, próximos da praça Frei Baraúna, no Fórum Velho e eu não sei te responder até que ponto, no caso da pergunta específica, a ACM foi ouvida, mas nós como alunos da faculdade, nós tivemos grandes participações. Nós tivemos uma época que tinha uma atividade que era realizada na Afonso Vergueiro, que não era tão movimentada como hoje, mas com relação ao voleibol, foram montadas umas oito ou dez quadras lá e houve um desenvolvimento assim muito grande da comunidade, participando, então tinha-se a oportunidade de divulgar um pouco mais o voleibol, de passar alguma informação de voleibol. Eu acho que aí talvez esteja o xis da questão. Eu acho que se nós uníssemos todos esses grupos de hoje nós não somos mais uma faculdade de educação física em nossa cidade, hoje nós somos quatro ou cinco, eu acho que agregando todos esses grupos, mais a Secretaria Municipal de esportes, a Prefeitura, mas sim, sentando para se trocar idéias e tendo a possibilidade de passar também informações e sugestões, não tenha dúvida que o crescimento seria muito maior, não é?

E se nós formos aproveitar toda essa gama de estudantes que existem nesses quatro ou cinco grupos, quer dizer, nós teríamos uma equipe muito grande para ser distribuída na cidade. Nós não podemos esquecer que hoje o enfoque devido ao esporte, à atividade física, graças a Deus, para a nossa área ele é bem maior. Hoje todo o cidadão, por mais simples que ele seja, ele tem informação importante para fazer atividade física, e talvez o mais simples fosse o que? Caminhar. Porque teria menos custo não precisa se associar a ninguém, apenas ele ter um tênis, é claro, se houver a oportunidade de ser orientado a usar um tênis adequado para praticar, mas hoje nós temos na cidade as pistas de caminhada, inclusive as ciclovias estão sendo construídas.

Então, veja bem, a possibilidade desses grupos, desses estudantes é orientar essas pessoas, porque às vezes nós criamos essas estruturas, mas é preciso orientá-los. E a gente vê alguém caminhando de botina, de chinelos havaianas. Então está

fazendo alguma atividade, mas correndo algum risco de algumas lesões às vezes por falta de equipamento. Então seria importante isso. Agora eu acho que não precisa se contratar, talvez seja isso aí mesmo, um estagiário nesse período como estudante, é um incentivo para que ele colabore, então essa união, as faculdades, a ACM, nós poderíamos em várias regiões da cidade, e isso voltado como estágio, estar atendendo a comunidade em geral.

(Jorge Alcântara da Silva) Ah sim, são várias as atividades algumas que, além de ser do meu conhecimento, eu pude vivenciar tanto no meu período de formação quanto no meu desenvolvimento já de graduado. A ACM através da FEFISO sempre, contou com a mobilização da comunidade, ela realizou e realiza atividades que captem e que mobilizem crianças e adolescentes e também jovens e adultos para a prática sistemática de esportes, realizado festivais com faixas etárias específicas, isso inclusive é da capacitação e formação dos alunos da faculdade, nos seus períodos respectivos e as modalidades que eles estão tendo em questão, nós falamos de voleibol, de basquetebol, de futebol como um todo, tanto o futebol de campo quanto o futsal, atividades de expressão como ginástica rítmica esportiva, ginástica artística que hoje o Brasil é uma potência, nós temos campeões mundiais de ginástica tanto masculino como feminino. Então, a ACM viabiliza esse tipo de evento congrega a comunidade através dos Jogos Comunitários, em que você tem a participação da comunidade e principalmente comunidades carentes podendo participar de um evento onde o custo é minimizado e juntamente com estruturas, ou clubes, entidades, agremiações que participam de campeonatos, então você tem a comunidade junto com as estruturas de maior organização, participando de um único evento. Eu acredito que isso seja um feito único aqui na nossa região. Eu até arrisco dizer, no nosso Estado e, até no nosso país. Isso através da ACM é devido a credibilidade da Instituição. As rotinas de aulas temáticas. Por exemplo você tem aqui cursos de capacitação para ginástica, hidrogenástica, como nós já havíamos dito, os cursos para habilitação e treinamento em natação, os grupos de caminhada, os grupos de melhor idade que fazem tanto atividades físicas quanto a mais importante delas que é a atividade social para a terceira idade, que é onde os grupos se reúnem para festas e confraternizações. Então tudo isso aí são atividades que a ACM realiza e dependendo do alcance, da grandiosidade o poder público, ele se torna nosso parceiro. Quando o poder público se dá conta que é algo de vulto ele

também se alia. Mas a ACM, independentemente do poder público, realiza porque é a nossa missão institucional. Realizando isso nós estamos materializando uma verdade nessa direção, nesse sentido.

(José Carlos de Almeida) a ACM é declarada de utilidade Pública municipal, estadual, de tudo quanto é jeito, ela é muito bem quista a ACM .

(José Fernando Gomes) Todo o espaço da ACM, o esporte é praticado de uma maneira muito informal então o cara para praticar qualquer atividade esportiva aqui dentro da ACM ele não precisa ser um expert em esporte, ele pode jogar vôlei, basquete, todo tipo de esporte, natação, acantonamento, acampamento, né, então a maneira da ACM administrar a sua parte esportiva, recreativa é totalmente voltada para o lazer, né, de uma maneira informal, não exige, a única coisa que a ACM exige é o uniforme e esse uniforme é exigido de uma maneira que um médico e um lavador de carro se sintam no mesmo grau dentro de uma quadra, então o uniforme é acessível, todo mundo pode ter, mas é de uma maneira informal que a gente faz atividade aqui e eu acho que é isso aí que é importante dentro da párea do lazer. Não existe separação entre o melhor e o pior. Existe igualdade entre todos.

Bom, a diretoria da ACM, se você vê, é um pessoal da elite sorocabana, da elite política, da elite médica. Há uma preocupação muito grande para se formar a diretoria da ACM por pessoas que representem socialmente Sorocaba em todos os setores. Então há uma influencia muito forte na parte política, na parte religiosa. Há uma influência muito forte, por isso que eu me sinto bem trabalhando aqui dentro. Eu falo para os meus alunos que eu me sinto bem vestindo a camisa da ACM, eu vou para festa para vários lugares vestindo a camisa da ACM, isso faz parte da minha vida, faz parte, e a gente se sente bem . Tem um status falar que você é sócio da ACM hoje em dia. É um dos clubes que não faliu em Sorocaba. Porque existe toda uma parte humana, uma estratégia que até os outros clubes de Sorocaba deveriam vir aprender com a gente. Por que os outros clubes de Sorocaba estão falidos? Existem estruturas enormes, que eu não vou citar o nome, mas que tem toda a infraestrutura necessária e não tem sócios para pagar os serviços que trabalham lá dentro.

Então esses clubes deveriam vir aprender um pouquinho com a ACM porque nós temos por exemplo, na fila da terceira idade, para fazer hidroginástica, nós temos

uma fila de 400 pessoas esperando. Não que a gente seleciona, né, mas é porque não cabe na piscina. A Faat que é um curso, um projeto que dá aula para a terceira idade, nós temos espaço para 120 pessoas, está lotadíssimo e existe uma fila de espera de mais de 300 pessoas. Então, há uma fila de espera muito grande para a ACM e os outros clubes, não sei por que motivo, eu acho que pela elitização, pela exigência de certos caracteres, estão vazios e falidos, infelizmente.

(José Geraldo Rondoni Vecena) É meio difícil afirmar categoricamente. Eu acredito que de certa maneira, sim, participando ativamente de alguns eventos, sendo parceiro de alguns projetos, veiculando, informando noticiando ou até analisando outras ações desenvolvidas nessa área, acredito que toda construção de política pública de um município passa por discutir, refletir e agir os projetos, os programas e as ações que fazem parte dessa política pública e isso é feito pela população, senão diretamente, indiretamente através das instituições que ela se vê representada. Então acredito que sim, ainda vem contribuindo através de sua participação.

(Miriam Aparecida Ribeiro Borba Leite) A FEFISO/ACM oferece também Cursos de Pós- Graduação Lato Sensu os quais podemos citar, Educação Física Escolar e Atividade Física e Saúde no ciclo vital - da Infância a Terceira idade. São dois cursos com bom número de participantes, têm um corpo docente bastante qualificado, têm preparado os profissionais para atuar tanto no âmbito escolar quanto no âmbito institucional, tanto de atividade física escolar quanto de atividade física para melhor qualidade de vida. E a gente procura sempre escolher os cursos de graduação de acordo com as demandas e necessidades do mercado regional. E o número de participantes é bom, oportunizando um trabalho bem direcionado, as classes não são inchadas, com classes menores, dando uma formação bastante interessante.

(Paulo de Tarso) Ah, sim. O mais recente é o Projeto Caminhada, que acontece em Sorocaba. A faculdade de Educação Física e a Faculdade de Medicina são as duas instituições parceiras da Prefeitura de Sorocaba e elas trabalham desde o início do projeto caminhada, se eu não me engano, no ano de 2002, 2003 que começaram os trabalhos, o grupo de estudos que surgiu com membros da ACM, membros da faculdade de Medicina e membros da prefeitura de Sorocaba que iniciaram esse

trabalho e continua até hoje, né. Mas existem outros trabalhos que a gente tem conhecimento também muito fortes na área social, mas que se faz hoje também com a ferramenta do esporte e da área de lazer, a ACM se envolve em trabalhos em alguns bairros da cidade, carentes, de baixa renda então a gente sabe que esses trabalhos da ACM atuam nesse sentido, utilizando o esporte e lazer como ferramenta de trabalho. Ah, os profissionais da ACM estão sempre em contato conosco, então ela é uma entidade parceira, né, a ACM, assim como outras instituições da cidade, que estão sempre fazendo projetos e na medida do possível um participando da programação do outro, como eu falei no Projeto Caminhada, né, nós temos a jornada de 24 horas de caminhada que é realizada aqui no Paço Municipal de Sorocaba, sempre no mês de abril, no Dia Mundial da Saúde. Então, as duas instituições, a Fefiso e a ACM comparecem com os seus funcionários, com os estudantes também, de educação física, eu me lembro também que nos Jogos Comunitários que a ACM realiza ou realizava eu não sei se realiza ainda esse projeto, a prefeitura também participa, contribuindo de alguma forma com profissionais. Então, a ACM está sempre emprestando estrutura do Jardim São Paulo para a prefeitura, também do Centro, algumas vezes nós tivemos a possibilidade de visitar a estrutura física da ACM e a prefeitura, em contrapartida, também oferece, às vezes, ajuda logística em alguns eventos. Enfim, elas trabalham juntas, né, a ACM está dentro de Sorocaba e o objetivo das duas é estar atendendo a população sorocabana, independente de ser acemista ou não.

(Romeu Pires Osório) A ACM sempre esteve presente por causa da quantidade de sócios que a ACM tem então a participação dela sempre foi direta, a gente, querendo participar direta ou indiretamente, ela estava nesses programas. Pelo menos no tempo em que eu dirigi a ACM ela procurava não ser dominante era uma a mais que participava na direção das atividades. Quando havia a organização dessas atividades de lazer e educativas ela estava presente eu me recordo que em diversos momentos a gente era convidada a estar participando dessas reuniões na Prefeitura.

Falando mais uma vez sobre o professor Otto Wey Neto, ele era professor da Fefiso, foi Diretor da ACM, sócio fundador da ACM de Sorocaba, foi membro da junta patrimonial e foi Secretário de Educação da Prefeitura.. Havia esse entrosamento de pessoas, quer dizer, a mesma pessoa exercendo funções em lugares diferentes, por

exemplo o professor José Carlos de Almeida ele foi sócio fundador, mas ele era Delegado Regional de Educação física então a gente tinha toda a atividade que a delegacia regional de educação física fazia, ele solicitava a colaboração porque a ACM era a instituição melhor organizada e hoje é mais bem organizada para poder colaborar com essas instituições.

A quantidade de sócios, você veja a ACM de Sorocaba tinha mais de 30 mil associados, hoje ela continua ainda com essa quantidade de associados, então qualquer lugar que a gente vá a gente é conhecido e reconhecido, não?

Então, eu preciso estar me fiscalizando, não, porque eu falo isso de forma jocosa, né, porque eu nunca freqüentaria lugar que não pudesse ser visto, mas em qualquer lugar que a gente vá, ao teatro, à feira, em qualquer lugar de lazer que a gente está a gente sempre está sendo cumprimentado, aí a maior alegria ainda é ver que a gente é bem quisto por essas pessoas que quando vê a gente, vê a gente de forma festiva, reconhecendo na gente quer dizer durante o tempo todo em que eu trabalhei aqui na ACM de Sorocaba, praticamente 32 anos, só deixei amizades, grandes amizades. Pessoas mal quistas, muito poucas.

PERGUNTA 7

E no setor privado?

Antonio Carlos Bramante Acredito que sim, através da Formação de quadros.

Carlos Eduardo Walter Sem resposta

Elói Ferreira Nós temos um trabalho novo, é um trabalho externo com ginástica laboral.

Jorge Arcanjo da Silva Hoje existe um filão novo chamado ginástica laboral. Esse filão hoje amplamente explorado. A ACM também foi pioneira através de seu departamento, hoje extinto porque ele foi remodelado, está tomando uma outra

feição, mas o seu nome primitivo era recreação industrial. Isso a gente já realizava há alguns anos. Nós visitávamos fábricas, indústrias de pequeno e médio porte, até mesmo as de grande expressão nacional sediadas aqui no nosso distrito industrial para que através de uma orientação de um profissional de educação física realizassem atividades físicas complementando a sua carga horária de trabalho e criando também os grupos de interesses, os grêmios, para que dessa forma os operários, os funcionários dessas empresas pudessem ter o seu lazer garantido, de forma orientada, a ACM deslocava uma equipe para esses lugares e viabilizava também as suas instalações, quando ociosas, para que esses grupos aqui dentro também na instituição serem também beneficiados com atividades sistemáticas aqui. Sempre foi uma preocupação da ACM em estar diversificando o seu leque de ações e de forma alguma praticar o sectarismo tanto na direção pública, quanto na direção também dos setores privados.

José Carlos de Almeida. Estou desligado da ACM, não saberia te informar.

José Fernando Gomes Eu acho que a ACM tem uma grande influência na formação da cidadania, em todo o cidadão sorocabano. Eu não sei quantos sócios, eu tenho certeza que são mais de 20 mil sócios na ACM de Sorocaba e esses sócios vêm na ACM por algum motivo, pelo esporte, vem nas reuniões para as confraternizações vai para o acampamento e sempre há uma preocupação muito grande com todo o pessoal que trabalha na ACM de sempre começar, por exemplo, com uma dinâmica, com uma leitura bíblica, sempre uma preocupação muito grande com a formação do caráter do indivíduo.

José Geraldo Rondoni Vecena – Acredito que sim. Nós tivemos uma ação muito intensa no final da década de 70, 80 até 92, mais ou menos, o lazer tinha assim uma atuação fantástica na cidade, ela permeava em todas as áreas do conhecimento, todos os programas, todos os projetos, o lazer transitava com muita tranquilidade por vários setores.

Miriam Aparecida Ribeiro Borba Leite. Sim, porque até pouquíssimo tempo, até bem pouco tempo o pólo formador de profissionais de educação física de Sorocaba

e região era somente a FEFISO. Então a maioria pra não dizer todos, mas a maioria...Eu acredito que 90%, não gosto muito de apontar, mas pelo que a gente tem informação é mais ou menos por aí.

Paulo de Tarso. A ACM está dentro de Sorocaba e o objetivo é estar atendendo a população sorocabana, independente de ser acemista ou não.

Romeu Pires Osório Ah sim, porque ela luta e divulga para que realmente as pessoas devam trabalhar para serem autônomas. Prepara as pessoas para o setor privado.